



Universidade de Aveiro

Ano 2021

**JÉSSICA ANDRADE
VIEIRA DA SILVA**

**APRENDIZAGEM COOPERADA ATRAVÉS DO JOGO
EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**



**JÉSSICA ANDRADE
VIEIRA DA SILVA**

**APRENDIZAGEM COOPERADA ATRAVÉS DO JOGO
EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

Relatório de estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica da Doutora Ana Alexandra Valente Rodrigues, Professora Auxiliar do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro

o júri

presidente

Prof. Doutora Dora Maria Ramos Fonseca
Professora auxiliar da Universidade de Aveiro

Doutora Maria Gabriela Castro Portugal Granja Bento
Investigadora da Prochild Colab - Against Child Poverty And Social Exclusion

Prof. Doutora Ana Alexandra Valente Rodrigues
Professora auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Para mim a vida só faz sentido quando nos rodeamos de pessoas que nos acrescentam algo e sem dúvida que ao longo desta caminhada que agora chega ao fim tive comigo as melhores pessoas e a quem devo um eterno obrigada, nomeadamente:

À minha orientadora por ser uma profissional de excelências com quem tenho o gosto de privar desde a licenciatura, por esperar sempre o melhor de mim e estar sempre disponível para acalmar o meu coração ansioso.

Às professoras cooperantes que foram incansáveis comigo, por tudo o que me ensinaram e que serão para sempre uma referência e um exemplo para mim tanto a nível profissional como pessoal.

A todas as auxiliares e a todos os professores que conheci em ambos os contextos onde estive ao longo destes dois semestres e que me acolheram tão bem, por proporcionarem bons momentos e mostrarem a verdadeira essência de uma escola.

À minha colega de d'ade por todos os momentos partilhados ao longo deste ano, por aturar alguns dos meus desabafos.

Ao meu pai por todo o apoio a todos os níveis durante este caminho e por ser um exemplo de resiliência e superação para mim, mostrando-me sempre que se lutarmos por aquilo que queremos, nada é impossível.

Ao meu namorado Zé, pelo amor incondicional, por compreender as minhas ausências, por cada palavra de força, por acreditar todos os dias que eu sou capaz de tudo e por estar sempre ao meu lado na construção do nosso futuro. Juntos fazemos a melhor equipa do mundo.

À Joana e à Silvia, por me ensinarem tanto com os encontros que realizámos durante o confinamento, onde a partilha de experiências com outros professores e educadores me fizeram aprender imenso e acreditar cada vez mais que quando os professores se juntam fazem o mundo avançar.

A todas as crianças que passaram pela minha vida nesta caminhada. Tanto as que privaram comigo dentro das salas como as outras, todas elas ficarão para sempre gravadas na minha memória como os verdadeiros motores do futuro.

palavras-chave

Aprendizagem cooperativa, cooperação, jogos, competências sociais, educação pré-escolar

resumo

O presente relatório de estágio surge no âmbito da unidade curricular Prática Pedagógica Supervisionada e apresenta o desenvolvimento de um projeto de intervenção-investigação sobre a cooperação através de jogos numa sala de atividades de educação pré-escolar.

A cooperação é reconhecida como uma competência essencial para o século XXI que deve ser desenvolvida desde os primeiros anos de idade. No entanto são poucos os estudos identificados neste âmbito no contexto de Educação Pré-Escolar.

Neste sentido, definiram-se como objetivos do projeto de intervenção-investigação: (i) desenvolver um projeto de intervenção promotor de competências cooperativas; (ii) avaliar os efeitos do projeto no desenvolvimento de competências cooperativas e sociais nas crianças; (iii) avaliar os efeitos do Pii no desenvolvimento pré-profissional da professora-estagiária.

Para além disso, no enquadramento teórico de suporte ao projeto de intervenção-investigação apresentam-se as perspetivas históricas e teóricas da aprendizagem cooperativa, os conceitos de cooperação e colaboração, as características da aprendizagem cooperativa, bem como as vantagens e desvantagens da mesma com crianças em educação pré-escolar. No mesmo enquadramento teórico, fundamenta-se também a temática do jogo enquanto estratégia potenciadora de cooperação e de desenvolvimento de aprendizagens.

O projeto de intervenção-investigação com características de investigação-ação incorporou diferentes técnicas de recolhas de dados, tais como a observação direta, o inquérito por entrevista semi-estruturada, o diário do investigador e a recolha documental. Os dados obtidos foram analisados com recurso à técnica de análise descritiva quantitativa, aliada a uma análise descritiva qualitativa.

A análise dos dados obtidos através do preenchimento das Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar (PKBS_{pt}), dos instrumentos de apoio à planificação e monitorização das atividades e dos registos das observações efetuadas, apontam no sentido de que a utilização de jogos como estratégia de aprendizagem contribuiu para o desenvolvimento da cooperação entre as crianças, bem como para a melhoria do clima do grupo.

keywords

Cooperative learning, cooperation, games, social skills, pre-school education

abstract

This internship report comes within the framework of the Supervised Pedagogical Practice curricular unit and presents the development of an intervention-research project on cooperation through games in a pre-school education activity room.

Cooperation is recognised as an essential competence for the 21st century that must be developed from the earliest years of age. However, there are few studies identified in the context of Pre-School Education.

In this sense, the objectives of the intervention-research project were defined: (i) develop an intervention project that promote cooperative competences; (ii) evaluate the effects of the project on the development of cooperative and social skills in children; (iii) evaluate the effects of Pii on the pre professional development of the trainee teacher.

In addition, in the theoretical framework of support for the intervention-research project, the historical perspectives and theoretical of cooperative learning, the concepts of cooperation and collaboration, the characteristics of cooperative learning as well as the advantages and disadvantages of cooperative learning with children in pre-school education. Thus, in the same theoretical framework, the theme of the game is also based as a strategy that enhances cooperation and development of learning.

The intervention-research project with action-research characteristics incorporated different data collection techniques, such as direct observation, semi-structured interview inquiry, researcher's diary and documentary collection. The data obtained were analyzed using the quantitative descriptive analysis technique, combined with a qualitative descriptive analysis.

The analysis of the data obtained through the completion of the Behavioural Scales for Pre-school Children (PKBSpt), the instruments supporting the planning and monitoring of activities, the records of the observations made point to the fact that the use of games as a learning strategy contributed to the development of cooperation among children, as well as to the improvement of the group's atmosphere.

Índice

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO- INVESTIGAÇÃO	5
1. Contextos educativos de observação e intervenção	6
2. Emergência da temática do projeto de intervenção-investigação	7
3. Questões e objetivos do projeto de intervenção-investigação.....	9
CAPÍTULO II – PILARES TEÓRICOS DE SUPORTE AO PROJETO DE INTERVENÇÃO-INVESTIGAÇÃO	11
1. Cooperação: competência do século XXI.....	14
2. A aprendizagem cooperativa.....	15
2.1. Perspetivas históricas e teóricas da aprendizagem cooperativa	15
2.2. Cooperação e colaboração: conceitos distintos	17
2.3. Características da aprendizagem cooperativa	19
2.4. Vantagens e desvantagens da aprendizagem cooperativa	24
2.5. A cooperação com crianças em educação pré-escolar	27
3. O jogo cooperativo na educação pré-escolar	28
CAPÍTULO III – PROJETO DE INTERVENÇÃO-INVESTIGAÇÃO	31
1. Componente de Intervenção	32
1.1. Enquadramento Curricular	32
1.2. Apresentação do projeto de intervenção-investigação	33
CAPÍTULO IV – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS PARA A RECOLHA E ANÁLISE DOS DADOS	51
1. Processos metodológicos de recolha de dados	53
1.1. Observação	53
1.2. Notas de Campo.....	54
1.3. PKBS _{pt} – Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré- Escolar	55
1.4. Inquérito por entrevista.....	56
1.5. Diário do investigador.....	58
1.6. Corpus total de dados	58

2.	Processos metodológicos de análise dos dados	59
2.1.	Análise Descritiva Quantitativa	59
2.2.	Análise Descritiva Qualitativa	60
CAPÍTULO V – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....		63
1.	Níveis de aptidões sociais antes da implementação do projeto	64
2.	Durante a implementação do projeto	69
2.1.	A Joana	70
2.2.	O Mauro	72
2.3.	A Paula	75
2.4.	O Óscar	77
2.5.	O Sebastião	78
3.	Após a implementação do projeto	80
CAPÍTULO VI – CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....		89
1.	Conclusões finais	90
2.	Considerações finais	92
Referências Bibliográficas		95
APÊNDICES		99
	Apêndice I – Planificações das atividades.....	99
	Apêndice II – Grelhas de observação das Competências Sociais das Crianças (Adaptação da tabela de Lopes & Silva (2008)	117
ANEXOS		121
	Anexo 1 – Tabelas dos resultados das pesquisas	121
	Anexo II – Tabela de Registo das Capacidades Colaborativas da turma do 1º CEB, segundo Reis (2008).....	124
	Anexo III – Notas de Campo	125
	Anexo IV – Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS _{pt1}	137
	Anexo V – Resultados do preenchimento da Escala de Aptidões Sociais realizado pela educadora cooperante após a implementação do projeto	157

Anexo VI – Respostas dadas pela educadora cooperante ao inquérito por entrevista.....	158
Anexo VII – Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar após a implementação do projeto – PKBS <i>pt2</i>	160

Lista de Figuras e Quadros/Tabelas

FIGURA 1 - CRIANÇAS A VERIFICAREM QUEM É O/A MAIS ALTO/A DO GRUPO.....	36
FIGURA 2 - CRIANÇAS A REALIZAREM A ATIVIDADE "VEM AÍ O TUBARÃO!"	36
FIGURA 3 - REGISTO DAS IDEIAS PRÉVIAS DAS CRIANÇAS SOBRE AS FORMIGAS	38
FIGURA 4 - OBSERVAÇÃO DAS FORMIGAS NO FORMIGUEIRO MIRMEX	38
FIGURA 5 - CRIANÇAS A REALIZAR A ATIVIDADE "FORMIGAS A TRABALHAR!".....	39
FIGURA 6 - REGISTOS FOTOGRÁFICOS DA ATIVIDADE "PUZZLE DAS PALAVRAS".....	40
FIGURA 7 - ESTRATÉGIA DE CARTÕES COLORIDOS PARA A FORMAÇÃO DOS GRUPOS.....	41
FIGURA 8 - ESTRATÉGIA DE DISTRIBUIÇÃO DOS INGREDIENTES DA RECEITA.....	41
FIGURA 9 - CRIANÇAS A COOPERAREM DURANTE A ATIVIDADE DE CULINÁRIA	42
FIGURA 10 - CRIANÇAS A REALIZAREM A ATIVIDADE "INSETOS DO JARDIM"	43
FIGURA 11 - REGISTOS FOTOGRÁFICOS DA ATIVIDADE "BINGO DOS INSETOS"	44
FIGURA 12 - MOMENTO DE REALIZAÇÃO DO DESENHO COLETIVO	44
FIGURA 13 - REGISTO FOTOGRÁFICO DA ATIVIDADE "APANHA BOLAS"	45
FIGURA 14 - CRIANÇAS A REALIZAREM A ATIVIDADE "BALÃO NA BARRIGA".....	46
FIGURA 15 - CRIANÇAS A JUNTAREM AS IMAGENS PARA DESCOBRIREM A MENSAGEM DO PIRATA.....	47
FIGURA 16 - CRIANÇAS A REALIZAREM O JOGO "PARES DE RIMAS"	47
FIGURA 17 - COMPARAÇÃO DOS VALORES MÉDIOS DAS APTIDÕES SOCIAIS DAS CRIANÇAS APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO	82
QUADRO 1 - ADAPTAÇÃO DO QUADRO DE EXEMPLOS DE CAPACIDADES DE COLABORAÇÃO (REIS, 2008, P. 156).....	24
QUADRO 2 - BENEFÍCIOS DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA (LOPES & SILVA, 2009, PP. 50-51).....	26
QUADRO 3 - CARACTERÍSTICAS QUE INIBEM E/OU FAVORECEM A APRENDIZAGEM COOPERADA (LOPES & SILVA, 2008, P. 7).....	27
QUADRO 4 - SEQUÊNCIA DE INTERVENÇÕES DINAMIZADAS NO ÂMBITO DO PII	34
QUADRO 5 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE RECOLHA DE DADOS	53
QUADRO 6 - CORPUS TOTAL DO PROJETO DE INTERVENÇÃO-INVESTIGAÇÃO.....	58
QUADRO 7 - QUADRO DE OBSERVAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIAIS DA JOANA AO LONGO DO PROJETO [ADAPTAÇÃO DE LOPES & SILVA (2008)]	72
QUADRO 8 - QUADRO DE OBSERVAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIAIS DO MAURO AO LONGO DO PROJETO [ADAPTAÇÃO DE LOPES & SILVA (2008)]	75
QUADRO 9 - QUADRO DE OBSERVAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIAIS DA PAULA AO LONGO DO PROJETO [ADAPTAÇÃO DE LOPES E SILVA (2008)]	76
QUADRO 10 - QUADRO DE OBSERVAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIAIS DO ÓSCAR AO LONGO DO PROJETO [ADAPTAÇÃO DE LOPES E SILVA (2008)]	78
QUADRO 11 - QUADRO DE OBSERVAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIAIS DO SEBASTIÃO AO LONGO DO PROJETO [ADAPTAÇÃO DE LOPES E SILVA (2008)].....	79

TABELA 1 - GUIÃO DE ENTREVISTA À EDUCADORA COOPERANTE COM OBJETIVOS E QUESTÕES	57
TABELA 2 - NÍVEIS DE AVALIAÇÃO DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS) (GOMES & PEREIRA, 2014, P. 18)	60
TABELA 3 - NÍVEIS DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS DAS CRIANÇAS ANTES DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO ..	65
TABELA 4 - NÍVEIS DE APTIDÕES SOCIAIS ANTES DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE ACORDO COM A IDADE E SEXO.....	66
TABELA 5 - NÍVEIS DE APTIDÕES SOCIAIS DAS CRIANÇAS ANTES DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE ACORDO COM O TEMPO DE FREQUÊNCIA NO CONTEXTO	68
TABELA 6 - NÍVEIS DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS DAS CRIANÇAS DEPOIS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO .	81
TABELA 7 - NÍVEIS DE APTIDÕES SOCIAIS DAS CRIANÇAS DEPOIS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE ACORDO COM O TEMPO DE FREQUÊNCIA NO CONTEXTO	83
TABELA 8 - NÍVEIS DE APTIDÕES SOCIAIS DAS CRIANÇAS DEPOIS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE ACORDO COM A IDADE E SEXO.....	84

Lista de Siglas

SOE – Seminário de Orientação Educacional

PPS – Prática Pedagógica Supervisionada

Pii – Projeto de intervenção-investigação

1.º CEB – 1.º Ciclo do Ensino Básico

PE – Pré-Escolar

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PISA - Programme for International Student Assessment

UNESCO - União das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

PA – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

PKBS_{pt} – Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar

EAS – Escala Aptidões Sociais

INTRODUÇÃO

O presente relatório surge no âmbito da unidade curricular de Prática Pedagógica Supervisionada (PPS) que em articulação com a unidade curricular de Seminário de Orientação Educacional (SOE) fazem parte do plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Universidade de Aveiro e procura descrever o percurso da prática pedagógica, assim como as reflexões e aprendizagens desenvolvidas ao longo deste período inicial de formação de professores.

De acordo com a organização da unidade curricular de PPS, os estudantes frequentam, em cada um dos semestres, um contexto educativo diferente, sendo esses contextos correspondentes a um dos ciclos de estudos abrangidos pelo grupo de recrutamento para o qual a formação académica os prepara, neste caso instituições de Educação Pré-escolar e escolas de 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB). Todos estes estabelecimentos de ensino são estabelecimentos protocolados com a Universidade de Aveiro e dispõem de diversos educadores/professores que se disponibilizam para supervisionar os formandos durante a sua prática. Os formandos são preferencialmente organizados em díades, de modo a promover uma troca de experiências ao longo da formação. A passagem por estes contextos divide-se em quatro fases diferentes, sendo estas promotoras de integração e de uma complexidade e responsabilidade crescente.

A primeira fase designada por *Observação do Contexto de Intervenção* que decorreu entre 19 de outubro e 4 de novembro no primeiro contexto e de 15 de março a 7 de abril no segundo contexto e teve como principal objetivo a integração das professoras-estagiárias em ambos os contextos educativos e a recolha de informações relevantes para a caracterização dos mesmos, particularmente do grupo de crianças da sala em que se iria desenvolver a PPS e o projeto de intervenção-investigação.

A segunda fase da PPS designada *Intervenções de Curta Duração* que decorreu entre 9 e 11 de novembro no primeiro contexto e de 12 a 14 de abril no segundo contexto de intervenção. Esta etapa corresponde ao início das intervenções dos elementos da díade, por curtos períodos, correspondendo esse tempo a apenas uma manhã ou uma tarde, intercalando as intervenções entre ambas.

A terceira fase é caracterizada por *Intervenção Diária de Responsabilidade Individual* e decorreu entre 16 e 18 de novembro no primeiro contexto de intervenção e de 19 a 21 de abril no segundo contexto de intervenção. Nesta fase as intervenções ocorrem

igualmente de forma intercalada entre ambos os elementos da díade, garantindo assim a igualdade em termos do número de horas e oportunidades de intervenção.

A quarta e última fase de intervenções da PPS é caracterizada pela *Intervenção Semanal de Responsabilidade Individual*. Esta é fase que apresenta maior duração de tempo e assim como as restantes, todas as intervenções são partilhadas entre os elementos da díade de forma intercalada, sendo que cada elemento fica responsável por todo o processo de PPS, ou seja, de planificar, implementar e refletir sobre a sua prática. No primeiro contexto esta decorreu entre 23 de novembro e 20 de janeiro no primeiro contexto de intervenção e de 26 de abril a 30 de junho no segundo contexto de intervenção.

Em todas as fases da PPS, os elementos da díade permaneceram no contexto ao longo de três dias úteis durante todo o horário do período letivo, num total de 16 horas de contacto semanais.

Com isto, o presente relatório encontra-se organizado em seis capítulos que, ao se relacionarem entre si, pretendem apresentar a construção da identidade profissional de uma estudante de educação e ensino em situação de formação inicial. Para além disso o presente documento relata o desenvolvimento e implementação de um projeto de intervenção-investigação em contexto educativo.

O primeiro capítulo intitulado *Contextualização do Projeto de Intervenção-Investigação*, engloba uma breve caracterização dos dois contextos de intervenção, para que se compreenda de melhor forma em que contextos decorreu a PPS e a implementação do presente projeto. Inclui também o relatório do surgimento da problemática em estudo e a apresentação das questões de investigação e os respetivos objetivos.

O segundo capítulo, designado *Fundamentação teórica*, concerne a uma revisão literária da temática em estudo. Para isso começa-se por fazer referência da cooperação enquanto competência definida para o século XXI, passando posteriormente para a apresentação dos conceitos de cooperação, distinguindo-o de colaboração. Para além disso será exposto também algumas características da aprendizagem cooperativa bem como as suas vantagens e desvantagens no que toca a desenvolver a cooperação com crianças em educação pré-escolar. Para terminar este capítulo será apresentado uma revisão teórica sobre o jogo cooperativo na educação pré-escolar.

O terceiro capítulo, designado *Projeto de Intervenção*, refere-se à parte empírica do projeto. Desta forma começa-se por apresentar o projeto desenvolvido ao longo da PPS,

destacando a sua componente prática. Assim, inicia-se este capítulo referindo o enquadramento curricular do mesmo passando posteriormente para o relato das atividades desenvolvidas no contexto, através da descrição e com algumas ilustrações das mesmas.

O quarto capítulo intitulado *Procedimentos Metodológicos Adotados para a Recolha e Análise dos Dados* diz respeito, tal como o teu título sugere, aos procedimentos metodológicos utilizados para a recolha e análise dos dados obtidos.

O quinto capítulo, *Análise e Discussão dos Dados*, integra a apresentação e análise dos dados obtidos antes, durante e depois da implementação do projeto.

O sexto e último capítulo, *Conclusões e Considerações Finais*, apresenta as principais conclusões e considerações da implementação e do desenvolvimento do projeto, bem como algumas limitações do mesmo, algumas propostas de melhoria e sugestões para próximas intervenções dentro da temática desenvolvida. No final deste mesmo capítulo reflete-se sobre o impacto do projeto de intervenção-investigação e da PPS na formação da identidade pessoal e profissional da professora estagiária.

**CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO
DO PROJETO DE INTERVENÇÃO-
INVESTIGAÇÃO**

Este capítulo engloba uma breve caracterização dos dois contextos de intervenção, o relato do surgimento da temática em estudo e a apresentação das questões de investigação juntamente com os respetivos objetivos.

1. Contextos educativos de observação e intervenção

Ao longo do 1.º semestre a PPS desenvolveu-se numa turma do 4.º ano, numa escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) de um agrupamento de escolas do distrito de Aveiro. A turma era constituída por 26 crianças, 15 do sexo masculino e 11 do sexo feminino, de idades compreendidas entre os nove e os dez anos. À exceção de uma criança que tem nacionalidade brasileira, todas as crianças são de nacionalidade portuguesa.

Trata-se de um grupo de crianças que fazem parte de famílias de situação económica média-alta residentes em meio urbano. Relativamente às qualificações académicas dos pais, estas são diversificadas e variam entre o 1.º CEB e Doutoramento. No que diz respeito às ocupações profissionais dos pais, estas dividem-se entre os setores económico secundários e terciários sendo que a maioria trabalha por conta de outrem (18 pais), cinco trabalham por conta própria, dois não trabalham por opção e um não se obteve informação.

A maioria das crianças frequenta diversas atividades no seu dia-a-dia que fomentam o que desenvolvimento de competências ao nível da cooperação, sendo algumas destas o futebol, a natação, o teatro, os escuteiros e a música.

No 2.º semestre a PPS desenvolveu-se numa instituição de ensino de um outro agrupamento de escolas do distrito de Aveiro, que disponibiliza valências de Pré-Escolar (PE) e 1.º CEB. A escola acolhe 266 crianças distribuídas entre duas salas do PE e oito salas de 1.º CEB. Foi numa das salas de PE que decorreu a PPS e o desenvolvimento do projeto de intervenção-investigação.

O grupo de PE com que se trabalhou é constituído por 20 crianças, 11 do sexo masculino e 9 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os três e os seis anos, 6 das quais frequentam aquela sala do PE pela primeira vez. Do grupo com que se trabalhou faziam parte duas crianças com Necessidade de Saúde Especiais, uma diagnosticada com Perturbação do Espectro do Autismo e outra criança com Perturbação da Hiperatividade e Défice de Atenção. Ambas usufruem de medias inclusivas à aprendizagem e são acompanhadas por uma professora de educação especial, uma vez por semana, de forma individualizada.

A nível familiar, quatro das 20 crianças não têm irmãos, 13 têm apenas um irmão e as restantes têm dois irmãos. Todas vivem com o pai, com a mãe e com os irmãos (quando existem), sendo que em alguns agregados familiares fazem também parte os avós. No que diz respeito às qualificações académicas dos pais, estas são bastante diversificadas e variam desde o 2.º Ciclo do Ensino Básico (6.º ano de escolaridade) ao nível de Doutoramento. Quanto às ocupações profissionais, estas dividem-se entre os setores secundário e terciário, sendo que a maioria trabalha por conta de outrem.

2. Emergência da temática do projeto de intervenção-investigação

A temática da aprendizagem através da cooperação em contexto escolar sempre me despertou interesse uma vez que considero que a escola, enquanto entidade formadora de futuros cidadãos ativos na sociedade, deve ter em conta o desenvolvimento holístico da criança e não se focar apenas na transmissão de conteúdos. Assim, quando se iniciaram as observações no primeiro contexto onde se realizou a PPS, centrei a minha atenção nas estratégias de aprendizagem realizadas na sala, tentando perceber se a cooperação era valorizada e promovida naquele contexto. Após uma conversa informal com a professora cooperante, esta referiu que dada a atual situação de pandemia que atravessamos, não era possível desenvolver a maioria das suas metodologias de cooperação e colaboração com os alunos que tinha vindo a desenvolver até então. Apesar disso, a professora cooperante referiu que em época pré-pandemia as crianças estariam sempre sentadas por grupos onde a cooperação entre os elementos do grupo era primordial para a aprendizagem de todos. Estes grupos de trabalho não eram fixos e mudavam todas as semanas, dando oportunidade a todas as crianças de trabalharem com todos os elementos da turma e de aprenderem a tolerar as diferenças de personalidade entre os pares. Estas afirmações da cooperante despertaram a minha atenção relativamente ao desenvolvimento da cooperação em contexto escolar e como a pandemia poderia estar a afetar esse desenvolvimento.

Neste sentido, foi surgindo a ideia de realizar atividades promotoras do desenvolvimento de competências cooperativas, mantendo assim altos os níveis de interdependência positiva da turma. Foi possível verificar também que estas crianças se mostravam mais motivadas e implicadas nas atividades que envolviam a cooperação com outro colega.

Após terminada a PPS neste contexto, foi possível perceber que a turma apresentava uma elevada capacidade de comunicação interpessoal, bem como uma grande

capacidade de resolução de conflitos sempre que os mesmos aconteciam e eram resolvidos em sala de aula (anexo II).

Já no segundo contexto onde se realizou a PPS, no segundo semestre, foi possível verificar que algumas crianças apresentavam dificuldades em se relacionarem uns com os outros. Nas notas de campo (anexo III) que foram sendo registadas ao longo das observações neste contexto, são várias as referências feitas às dificuldades de cooperação e interação com o outro, principalmente em momentos de brincar livre, onde muitas vezes surgiam conflitos entre as crianças.

"Durante o momento de brincar, uma das crianças foi ter com outras duas que se encontravam a brincar juntas com os legos e destrói a construção feita por elas. (...) Enquanto a educadora falava com as crianças, uma delas fala ao mesmo tempo que a educadora apresentando algumas dificuldades em se acalmar e em esperar pela sua vez de falar durante uma conversa. (...) Durante o momento de brincar livre surge um conflito entre duas crianças (com 3 e 5 anos) devido à partilha de brinquedos, sendo que uma delas tira os brinquedos ao outro justificando que precisa daqueles. (...) Uma criança pega na caixa dos animais e não deixa outra pegar em nenhum animal porque “precisa de todos” (disse)." (Excertos de notas de campo registadas entre 15 de março e 6 de abril de 2021)

Desta forma foi crescendo a ideia de criar um projeto onde fosse possível trabalhar o desenvolvimento de competências cooperativas nas crianças, no sentido de aumentar o espírito de grupo e a valorização da pertença por parte das crianças de cada um dentro da sala.

Atendendo ao exposto, e dado que muitos dos conflitos entre as crianças surgiam nos momentos de brincar, considero importante investigar sobre o desenvolvimento de comportamentos cooperativos através de jogos em contexto educativo. Esta valorização baseia-se em alguns estudos realizados em contexto de pré-escolar (Baço, 2013; Costa, 2016; Pereira, 2015; Silva, 2014) que demonstram que essas práticas permitiram ir ao encontro das necessidades de aprendizagem as crianças dos dias de hoje e serem um fator de motivação para as mesmas, algo que se considera determinante no desenvolvimento de competências académicas e sociais.

3. Questões e objetivos do projeto de intervenção-investigação

Delineada a temática de estudo, apresenta-se, de seguida, as questões de investigação e os objetivos definidos para este projeto de intervenção-investigação (Pii).

O presente trabalho procurou responder às seguintes questões de intervenção-investigação: “Quais os efeitos de um contexto de ensino e aprendizagem cooperados através do jogo no desenvolvimento das competências sociais nas crianças em contexto de educação pré-escolar?” e “Como é que o Pii contribuiu para o desenvolvimento pré-profissional da professora-estagiária?”.

Tendo por base estas questões, foram definidos os seguintes objetivos de intervenção-investigação:

- i) Desenvolver um projeto de intervenção promotor de competências cooperativas;
- ii) Avaliar os efeitos do projeto no desenvolvimento de competências cooperativas e sociais nas crianças;
- iii) Avaliar os efeitos do Pii no desenvolvimento pré-profissional da professora-estagiária.

De acordo com o que foi referido, segue-se a apresentação dos pilares teóricos que suportam o presente projeto de intervenção-investigação (Pii).

**CAPÍTULO II – PILARES TEÓRICOS DE
SUPORTE AO PROJETO DE
INTERVENÇÃO-INVESTIGAÇÃO**

Com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre a temática das competências colaborativas e cooperativas, iniciou-se uma pesquisa organizada em diversas bases de dados. Para isso, definiu-se um conjunto de palavras-chave: “competências colaborativas”, “competências cooperativas”, “educação pré-escolar” e “1.º ciclo do ensino básico”. Para enriquecer a pesquisa e aceder a um maior número de publicações, tratou-se de introduzir esses mesmos termos em inglês, atendendo sempre à variação entre o inglês do Reino Unido e o inglês dos Estados Unidos da América: “collaborative skills”, “cooperative skills”, “preschool education” / “early childhood education” / “kindergarten” e “primary school” / “elementar school”.

Recorrendo aos termos acima referidos, realizou-se a pesquisa das publicações nas bases de dados ERIC e Google Scholar, através das combinações de “AND” ou “OR”. Estas pesquisas foram limitadas a artigos científicos e livros e às suas publicações em português e em inglês publicados nos últimos 21 anos.

Dos resultados obtidos, foram selecionados aqueles que tinham no título ou nas palavras-chave pelo menos um dos termos introduzidos durante a pesquisa. Posto isto, efetuou-se a leitura dos resumos dos documentos encontrados para se perceber se os mesmos realmente abordavam a temática das competências cooperativas no sentido em que se procurava para esta revisão, ou seja, se referiam aos primeiros anos de escolaridade ou se abordavam pelo menos um dos tópicos definidos como palavras-chave neste trabalho. Com isto foram selecionados 13 artigos, 1 livro e 1 capítulo de um livro, datados entre 2002 e 2019 (Anexo I – tabela 1).

Para além disso, várias publicações referidas ao longo deste trabalho provêm da pesquisa e leitura das referências bibliográficas dos artigos selecionados, bem como da bibliografia presente em algumas dissertações de mestrado encontradas ao longo da pesquisa.

Para o ponto 1.2 (Cooperação e colaboração: conceitos distintos)

Este ponto surge no seguimento das leituras dos documentos encontrados na pesquisa acima referida. Neste sentido, complementarmente à pesquisa bibliográfica feita inicialmente, foram combinadas as seguintes palavras-chave: “cooperação” AND “colaboração” AND “definição” e introduzidas na base de dados Google Scholar. Para

enriquecer a pesquisa e para melhor compreensão de ambos os conceitos, efetuou-se também a pesquisa com recurso à introdução das palavras-chave em inglês “collaboration” AND “cooperations” AND “definition” na base de dados Google Scholar e ERIC. No final foram selecionados 5 artigos e um livro, datados de 1997 e 2010. Para além disso alguma informação consultada foi retirada de estudos que foram analisados tendo em conta as pesquisas feitas anteriormente (anexo I – tabela 2).

Para o tópico 1.3 (Características da aprendizagem cooperativa)

As palavras-chave “características” AND “aprendizagem cooperada” e a expressão “caracterização da aprendizagem cooperativa” foram introduzidas na base de dados Google Scholar. Foram consultadas as bibliografias de alguns relatórios finais de estágio que faziam correspondência com as palavras-chave e expressão inseridas. No final, foram selecionados dois artigos e dois livros (Anexo I – tabela 3).

Para o tópico 2 (O jogo)

Como metodologias de pesquisa para este tópico, foram definidas as seguintes palavras-chave: “jogo” e “cooperação”. A sua pesquisa foi feita na base de dados Google Scholar, recorrendo à combinação “AND”. Foi também realizada a combinação das palavras anteriores com “pré-escolar”, recorrendo à combinação “AND”, com forma de tornar a pesquisa mais focalizada para o ano de escolaridade pretendido. No final foram selecionados 6 artigos datados entre 1975 e 2020 (Anexo I – tabela 4).

1. Cooperação: competência do século XXI

Atualmente vivemos numa sociedade que se encontra em contante mudança e evolução, onde as tecnologias tomaram conta do nosso dia-a-dia. Esta evolução trouxe grandes desafios para a educação, dado que esta é o reflexo da sociedade e do contexto onde se insere. Com o aparecimento de novas gerações que nascem numa “era” digital e com estímulos externos desde cedo, a escola passou a necessitar de adequar as suas práticas educativas, de modo a aproveitar essas competências prévias das crianças e adequar as suas formas de lecionar, para conseguir manter as crianças motivadas na escola.

Nos dias que correm a sociedade contemporânea necessita que a escola ultrapasse a simples instrução dos conteúdos científicos e se direcione também para a construção da cidadania, uma vez que esta já não se identifica com o uso de metodologias de ensino-aprendizagem tipicamente expositivas e cultivadoras do individualismo que têm vindo a ser aplicadas nas escolas ao longo dos anos. Ou seja, torna-se essencial que a escola se preocupe no desenvolvimento de capacidades nos seus alunos, para além da transmissão de conteúdos, centrando-se assim na formação total do ser humano e na preparação dos alunos como seres ativos na sociedade.

Foi neste sentido que a Comissão da União das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), ao perceber esta necessidade de mudança na educação, definiu que para o século XXI, a educação deveria assentar em 4 pilares essenciais: aprender a viver junto (que diz respeito a aprender a compreender o outro), aprender a conhecer (que está relacionado com o prazer de descobrir, de ter curiosidade), aprender a fazer e aprender a ser, uma perspectiva de educação para todos (Delor et al, 1996).

A nível internacional, desde 2000 que a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) desenvolve o *Programme for International Student Assessment* (PISA) com o objetivo de detetar os pontos fortes e fracos dos sistemas educativos na formação dos alunos, avaliando os conhecimentos adquiridos pelos jovens de 15 anos a literatura, ciências e matemática. Pela primeira vez em 2015, o PISA, para além de avaliar essas três componentes, avaliou também a capacidade dos alunos de trabalharem colaborativamente quando são confrontados com a resolução de problemas. Estes testes PISA não se focalizam apenas naquilo que os alunos sabem, mas sim naquilo que eles podem fazer com aquilo que sabem (OECD, 2018).

2. A aprendizagem cooperativa

Nesta secção serão apresentadas perspetivas históricas e teóricas da aprendizagem cooperativa (1.1.), conceito de cooperação e da colaboração, fazendo a distinção entre ambos (1.2.) e características da aprendizagem cooperativa (1.3.).

2.1. Perspetivas históricas e teóricas da aprendizagem cooperativa

A aprendizagem por cooperação tem sido utilizada por professores de variadas disciplinas com o objetivo de preparar os seus alunos de forma mais efetiva para os desafios encontrados fora do âmbito escolar, no entanto, este modelo não é novo, uma vez que tem vindo a ser implementado e testado por diversos pesquisadores e educadores desde o século XVIII (Torres, Alcantâra & Irala., 2004).

Após algumas pesquisas, pode-se considerar que a aprendizagem cooperativa foi utilizada em contexto não-formal pela primeira vez entre os anos 1774 e 1826 pelo professor de lógica e filosofia da Universidade de Glasgow George Jardine para o ensino da escrita. Através do diálogo, do trabalho de grupo e de técnicas de composição de textos em cooperação entre os pares, este professor pretendia assim preparar os seus alunos para que estes se tornassem aptos para a participação na sociedade britânica (Torres, Alcantâra & Irala, 2004).

De acordo com as pesquisas de Johnson e Johnson (1992,1998, as referred in Torres, Alcantâra & Irala, 2004), as primeiras experiências de aplicação do modelo de aprendizagem cooperativa em contexto formal ocorreram na Lancaster School e na Common School Movement no início do século XIX. Apenas no final deste século é que a aprendizagem cooperativa em pequenos grupos passou a ser desenvolvida nas escolas públicas dos Estados Unidos da América, graças ao Coronel Francis Parker. A utilização deste modelo teve um grande sucesso e com isso atraiu a atenção de milhares de educadores e professores que se mostraram interessados em conhecer mais sobre esta prática educativa.

Este interesse súbito de professores e educadores neste modelo aliado à necessidade de prepara os cidadãos para acompanharem as evoluções que iam ocorrendo na Europa, surge o Movimento da Escola Nova no início do século XX, impulsionado também pelas teorias de pedagogos como John Dewey, Maria Montessori e Jean Piaget. Este movimento apresentou-se como um movimento de reação à pedagogia tradicional e procurou afirmar-se com fundamentos de biologia e da psicologia, enfatizando o indivíduo e as suas capacidades.

Ainda nesta época surgiu a pedagogia Freinet em França. O pedagogo francês Célestin Freinet criou uma nova e revolucionária forma de ensino, centrando a pedagogia na preocupação de desenvolver ao máximo as potencialidades do aprendiz. Por influência de Célestin Freinet, Álvaro Lemos em 1930 introduziu em Portugal, mais propriamente na Escola Normal de Coimbra, algumas metodologias de Freinet, bem como alguns dos seus instrumentos de trabalho, tais como a imprensa e o linógrafo.

Como reforço a estas metodologias que vinham a ser utilizadas até então surgem, em 1950, as teorias de aprendizagem cognitiva formuladas por Jean Piaget e Lev Vygotsky. Estas teorias reconheciam que a interação social era essencial para o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. A teoria de Jean Piaget defendia que o sujeito era um ser ativo e que construía relações significativas com o meio físico e social com que se relaciona, construindo conhecimentos de forma significativa (Torres, Alcantâra & Irala, 2004).

Assim como Piaget, Vygotsky (1978, as referred in Fino, n.d.) defendia que o conhecimento é um produto da interação social entre os indivíduos. Para Vygotsky (1978, as referred in Fino, n.d.) a aprendizagem desenvolve-se num contexto coletivo em dois níveis de desenvolvimento: o real (que se refere aquilo que já sabe relativamente a um determinado assunto e que possibilita a realização de tarefas individualmente) e o potencial (que se refere ao conhecimento que a criança ainda não adquiriu, mas que pode adquirir com a mediação de outra ou outras pessoas mais capazes). A esta diferença entre aquilo que a criança consegue fazer sozinha e aquilo que pode aprender em colaboração com outras pessoas, Vygotsky deu o nome de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e é a zona de desenvolvimento que se pretende que as crianças atinjam quando se desenvolvem atividades cooperativas, potenciando assim novas aprendizagens significativas (Fino, n.d.).

Neste sentido, pode-se concluir que estas duas teorias influenciaram substancialmente o desenvolvimento do modelo de aprendizagem cooperativa e colaborativa naquela época, uma vez que apresentavam a interação como base da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo do indivíduo.

Em Portugal estas duas teorias construtivistas e as metodologias de Freinet desenvolvidas na Escola Nova de Coimbra foram-se afirmando cada vez mais na comunidade educativa e deram origem à criação de um movimento denominado Movimento da Escola Moderna (MEM) no ano de 1966 (Movimento da Escola Moderna, 1997). No MEM privilegia-se a aprendizagem como sendo uma construção cooperativa, de partilha e

de descoberta em constante relação com a cultura e a sociedade onde a criança se insere. É através de processos de comunicação e de negociação e com o envolvimento das famílias e dos membros da comunidade que o MEM constrói cooperativamente um currículo funcional, democrático e tendo como ponto de partida a resolução de problemas reais e interesses da vida quotidiana das crianças (Marchão, 2012).

Já na década de 70 do mesmo século, foram as dificuldades dos alunos em atingir os objetivos curriculares pretendidos e as dificuldades das instituições escolares em assumirem projetos educativos que colmatassem essas dificuldades que fizeram com que a aprendizagem por cooperação se fosse afirmando cada vez mais como uma estratégia de trabalho no mundo da educação, uma vez que esta já se tinha reiterado como estratégia imprescindível no mundo da ciência e no mundo empresarial (Boavista & Ponte, 2002). Desta forma, esta estratégia foi sendo utilizada cada vez mais por professores com o objetivo de preparar os seus alunos de forma mais efetiva para os desafios encontrados fora do âmbito escolar (Torres, Alcântara & Irala, 2004).

2.2. Cooperação e colaboração: conceitos distintos

Ao longo da revisão da literatura verificou-se que os termos “colaboração” e “cooperação” iam surgindo tanto como sendo termos sinónimos, como termos distintos. É um facto que no quotidiano ambos os termos são por vezes usados indistintamente e por isto considerou-se pertinente explicitar a diferença entre ambos, para que se possa entender de melhor forma o conceito de colaboração e quais os pontos em comum com a cooperação.

Damiani (2008) considera que apesar de ambos apresentem o prefixo *co*, são termos com origem em expressões verbais diferentes. O verbo cooperar deriva do latim *operare*, que significa operar, executar, realizar de acordo com algo, já o verbo colaborar origina da palavra latina *laborare* que significa trabalhar, fazer, desenvolver atividades tendo em vista um determinado objetivo.

Esta mesma autora refere que na cooperação há apoio entre os elementos do grupo, sendo que cada elemento do grupo desempenha uma função definida, por vezes de carácter hierárquico. Já relativamente à colaboração, esta autora salienta que enquanto trabalham juntos, os membros do grupo apoiam-se com a intenção de atingirem “objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem a não-hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e corresponsabilidade pela condução das ações.” (Damiani, 2008, p. 215).

Nesta mesma linha de pensamento, Boavida e Ponte (2002) referem que a colaboração ocorre quando os diversos intervenientes trabalham em conjunto, não numa relação hierárquica, mas numa base de igualdade e de entreajuda, tendo como finalidade atingirem determinados objetivos onde todos possam retirar benefícios.

Apesar destas distinções entre os dois conceitos, alguns autores defendem que a ambos se encontram interligados e que são conceitos indissociáveis. Para Wagner (1997), a colaboração é uma forma particular de cooperação, que envolve trabalho em conjunto realizado de modo que as pessoas envolvidas aprofundem mutuamente os seus conhecimentos. Já Freitas e Freitas (2003) afirmam que estes são termos diferentes e que colaborar é algo mais abrangente e implica a cooperação.

Desta mesma forma Torres, Alcântara e Irala (2004) reconhecem que os conceitos apresentam diferenças, mas que têm em comum a rejeição do autoritarismo e que ambos promovem a socialização ao longo da aprendizagem.

Gaspar (2010) faz uma análise profunda relativamente à diferença entre cooperação e colaboração, referindo que esta tendência de confundir os significados de cooperação e colaboração deve-se ao facto de ambos serem domínios de investigação cruzada e sobreposta. Apesar de assumir que ambos os conceitos apresentam raízes distintas como refere Damiani (2008), Gaspar (2010) considera que “a palavra colaboração fixa-se em processos, ao passo que a cooperação visa produtos” apesar de se afirmar com frequência que “a cooperação é mãe da colaboração” (p. 114). Desta forma cruza-se assim com o que afirmam Freitas e Freitas (2003). Gaspar (2010) alude à colaboração na aprendizagem como algo que vai acontecendo e se vai desenvolvendo, ao passo que a cooperação é uma técnica de trabalho, referindo que o facto do sentido de interdependência e de pertença estarem presentes na caracterização da aprendizagem colaborativa, a distingue da aprendizagem cooperativa.

De facto, os termos cooperação e colaboração são termos diferentes que se relacionam quando se refere à aprendizagem. Neste sentido pode-se concluir que o modelo de colaboração em contexto escolar surge como consequência de princípios sociais, criando oportunidades de trabalho cooperativo entre as crianças onde são desenvolvidos valores sociais a terem uns com os outros.

2.3. Características da aprendizagem cooperativa

O modelo de ensino e de aprendizagem cooperativa coloca o aluno como um sujeito ativo e participante no processo de aprendizagem, onde este interage com os outros colegas e com o professor, assimilando conceitos e informações, construindo assim o conhecimento. Para Blosser (1993) a aprendizagem cooperativa “prepara os alunos para a sociedade dos dias de hoje. Assim promove uma aprendizagem ativa [tendo em conta que] os alunos aprendem mais quando comunicam e trabalham juntos do que quando ouvem passivamente.”

¹ (Blosser, 1993, p. 8).

Para Lopes e Silva (2009), cooperar é trabalhar junto, de forma coordenada e organizada onde são desenvolvidas relações sociais para atingir metas comuns. No entanto segundo Johnson e Johnson (2002), para que ocorra cooperação não basta que as crianças estejam colocadas em grupo, uma vez que a cooperação é muito mais do que uma aproximação física, do que a discussão de ideias com os outros, ajudar o outro ou partilhar recursos com outros estudantes, apesar de que tudo isto é importante para a aprendizagem cooperativa.

Para Johnson e Johnson (2002), existem 5 elementos básicos que devem estar presentes para que uma situação se possa considerar como cooperativa. Esses elementos são:

- a) Interdependência positiva
- b) Responsabilidade individual
- c) Promoção de interações face-a-face
- d) Competências sociais
- e) Processos de avaliação do grupo

A aplicação destes elementos básicos de aprendizagem cooperativa é importante para a “preparação dos indivíduos para situações futuras no ambiente de trabalho, onde cada vez mais atividades exigem pessoas aptas para trabalhar em grupo” (Lopes & Silva, 2009, p. 4). De acordo com os autores acima referidos, todos estes elementos estão interligados entre si e devem ser promovidos pelo educador ou educadora do grupo.

¹ Tradução livre da autora. No original “*Cooperative learning prepares students for today’s society. It promotes active learning – students learn more when they talk and work together than they listen passively.*” (Blosser, 1993, p. 8)

O primeiro elemento essencial da aprendizagem cooperativa é a **interdependência positiva**. A interdependência positiva é o elemento fundamental para criar atividades de aprendizagem cooperativa, uma vez que requer a interação de várias crianças na realização a mesma atividade. Para Johnson e Johnson (2002), a interdependência positiva é “o coração da aprendizagem cooperativa”² (p. 96). Estes autores definem a interdependência positiva como a interação na qual os alunos se entrelaçam para aprender, uma vez que estes se apercebem que cada um será bem-sucedidos se todos os elementos do grupo o forem.

Estas interações entre os alunos podem também estabelecer-se sob o signo da interdependência negativa, independência ou da dependência (Lopes & Silva, 2009).

A interdependência negativa (também intitulada por competição), coloca os alunos a disputar uns com os outros, reduzindo assim as possibilidades de sucesso do outro. Há independência (ou individualismo) quando o sucesso de um aluno não está ligado ao dos colegas. Lopes e Silva (2009) referem que esta independência ocorre no caso do ensino individualizado, ou seja, na pedagogia do sucesso. Neste caso, os alunos não colaboram entre eles, mas também não competem, apenas trabalham individualmente. A dependência, assim como o próprio nome indica, acontece quando os alunos dependem dos colegas sem que haja uma troca de saberes e experiências, ou seja, um dos elementos do grupo que é dotado de maior ambição ou capacidades assume a responsabilidade pelo trabalho do grupo e os restantes elementos dependem do seu trabalho (Lopes & Silva, 2009).

Johnson e Johnson (2002) referem que em todos os momentos de aprendizagem cooperativa, devem ser estabelecidos objetivos de interdependência positiva mútuos, garantindo assim que todos os elementos do grupo aprendem. Para fortalecer a interdependência positiva de um grupo de alunos, estes autores sugerem a adoção de alguns métodos como por exemplo:

- A recompensa (por exemplo, se todos os elementos do grupo conseguirem 90% de respostas corretas num teste, irão receber 5 pontos como bônus);
- A partilha de recursos (ou seja, dar a cada elemento do grupo uma parte da informação total necessária para a realização do trabalho/tarefa);

² Tradução livre da autora. No original “*Positive interdependence is the heart of cooperative learning.*” (Johnson & Johnson, 2002, p. 96).

- Atribuição de papéis complementares a cada elemento do grupo (por exemplo: leitor, verificador, encorajador, responsável pelo material, controlador do tempo etc.).

Para Lopes e Silva (2009) “é a interdependência positiva que cria os objetivos que unem os diversos alunos num esforço comum” (p. 17).

Ao longo da sua formação, os alunos precisam de desenvolver três identidades fundamentais: a sua identidade única como indivíduos; a sua identidade social baseada em aspetos do seu passado étnico, histórico e cultural e uma identidade superior que os liga a todos os outros membros da sociedade. Ao mesmo tempo precisam de compreender a identidade social dos colegas e respeitá-los como colaboradores e amigos. Além disso, “é a interdependência positiva que acentua a cultura comum que define os valores e a natureza da sociedade em que os alunos vivem” (Lopes & Silva, 2009, p. 17).

O segundo elemento essencial da aprendizagem cooperativa é a **responsabilidade individual**. De acordo com Johnson e Johnson (2002), a responsabilidade individual existe quando o desempenho individual de cada aluno é avaliado e os seus resultados são transmitidos ao grupo e ao indivíduo. Lopes e Silva (2009) associa esta responsabilidade individual também ao grupo, uma vez que associa ao mesmo a responsabilidade por alcançar os seus objetivos. Estes autores afirmam que “o objetivo dos grupos de aprendizagem cooperativa é fortalecer cada membro individual, isto é, que os alunos aprendam juntos para poderem sair-se melhor como indivíduos” (Lopes & Silva, 2009, p. 17).

O terceiro elemento essencial da aprendizagem cooperativa apresentado por Johnson e Johnson (2002) é a **promoção de interações face-a-face**. A promoção destas interações está intimamente ligada com a definição da interdependência positiva. Estando esta estabelecida, os professores promovem interações entre os alunos incentivando-os a se ajudarem mutuamente, a se encorajarem, a se apoiarem e a elogiarem os esforços que cada um faz para aprender, maximizando assim a promoção do sucesso de todos os alunos (Lopes & Silva, 2009). Para Johnson e Johnson (2002), os alunos precisam de se envolver na sua aprendizagem e na do outro para que aconteçam dinâmicas interpessoais e atividades cognitivas significativas. Para isso, deve estar presente a “explicação oral de como se resolvem problemas, discussão sobre a natureza dos conceitos [que estão a ser] aprendidos,

ensinar outros colegas e relacionar o assunto presente com o já aprendido no passado”³ (Johnson & Johnson, 2002, p. 97).

Neste sentido, pode-se referir que é através do discurso oral que as relações se fortalecem entre os elementos do grupo e que a aprendizagem acontece, uma vez que, de acordo com Lopes e Silva (2009) os “alunos calados são alunos que não se envolvem, que não estão a contribuir para a aprendizagem deles nem dos outros” (p. 18).

Quanto maiores e mais significativas forem as interações face-a-face, maior será a responsabilidade de cada um em relação à aprendizagem dos colegas e a capacidade de se influenciarem mutuamente.

O quarto elemento essencial para a aprendizagem cooperativa são as **competências sociais**. Para que uma criança seja capaz de cooperar com outros colegas é necessário que lhes sejam ensinadas algumas competências sociais essenciais para se trabalhar em grupo, visto que ao colocar um aluno, a quem nunca foram ensinadas essas competências, em grupo e pedir-lhe para cooperar, não assegura que seja capaz de o fazer produtivamente (Johnson & Johnson, 2002). Visto que a aprendizagem cooperativa é mais complexa do que a aprendizagem competitiva ou individualizada, esta exige que sejam ensinadas aos alunos algumas competências sociais como por exemplo: “saber esperar pela sua vez; elogiar os outros; partilhar os materiais; pedir ajuda; falar num tom de voz baixo; encorajar os outros; comunicar de forma clara; aceitar as diferenças; escutar ativamente; resolver conflitos; partilhar ideias; celebrar o sucesso; ser paciente a esperar; ajudar os outros; etc.” (Lopes & Silva, 2009, p. 19).

Para além de ensinar, é importante que os alunos sejam motivados a mobilizarem essas competências, com o objetivo de criar um bom ambiente de trabalho dentro do grupo de aprendizagem. Lopes e Silva (2009) apontam que “o professor que lhes ensinar as práticas de trabalho em equipa com a mesma seriedade e precisão com que ensina as matérias escolares” (p. 19).

Por último, o quinto elemento fundamental para a aprendizagem cooperativa é o **processo de avaliação em grupo**. É através desta avaliação que todos os elementos do grupo

³ Tradução livre da autora. No original: “*This includes orally explaining how to solve problems, discussing the nature of the concepts being learned, teaching one’s knowledge to classmates and connecting presente with the past learning*” (Johnson & Johnson, 2002, p. 97).

analisam em que medida estão a conseguir alcançar os seus objetivos e mantêm uma relação de trabalho estável. Para melhorar o processo de aprendizagem do grupo, este deve determinar quais das ações dos seus membros são positivas ou negativas, tomar decisões sobre os comportamentos a manter ou a modificar em ocasiões futuras, analisando cuidadosamente o modo como estão a trabalhar juntos e o que podem fazer para aumentar a eficácia do trabalho do grupo (Lopes & Silva, 2009). Para este processo deverá ser dado tempo aos alunos para que possam refletir sobre a sua prática e a do grupo, lembrando-os sempre que ao mobilizarem as suas competências sociais enquanto estão a fazer a avaliação é essencial, evitando assim que desvalorizem este processo e permitindo que eles se mantenham envolvidos no mesmo.

Johnson e Johnson (1997 as referred in Alcântara et al., 2004) caracterizam a aprendizagem cooperativa como sendo um “conjunto de métodos para a aplicação em grupos com o objetivo de desenvolver habilidades de aprendizagem, conhecimento pessoal e relações sociais, onde cada membro do grupo é responsável tanto pela sua aprendizagem como pela do restante grupo.” (p. 4).

Na aprendizagem cooperativa os professores trabalham numa perspetiva de facilitadores da aprendizagem. Segundo Bruffee (1999) os professores:

- a) Incentivam a autonomia dos alunos na apreciação do seu ritmo de estudo e de aprendizagem;
- b) Redirecionam a autoridade da sala de aula centrada no professor para os colegas, negociando as relações dentro do grupo e do grupo para o professor;
- c) Estimulam a interdependência positiva;
- d) Auxiliam os alunos a valorizarem a relevância de um assunto não como um conjunto de factos conclusivos, mas como algo que foi construído pelo processo do diálogo com os seus colegas e que a participação de todos influencia diretamente o resultado do trabalho.

Como tem sido referido no presente documento, quando as crianças trabalham em grupos de aprendizagem cooperativa, não só aprendem os conteúdos que são trabalhos, mas também aprendem a interagir em sociedade e desenvolvem capacidades que lhes acompanharão ao longo da vida. Algumas dessas capacidades segundo Reis (2008) são:

Capacidades Gerais	Capacidades Específicas
Capacidade de Comunicação Interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> - Encorajar os colegas - Contribuir com ideias - Elogiar os colegas
Capacidade de Gestão de Grupo	<ul style="list-style-type: none"> - Manter a atenção no grupo - Participar sem interromper a fala do colega - Partilhar recursos - Manter o nível de ruído apropriado
Capacidade de Resolução de Conflitos	<ul style="list-style-type: none"> - Marcar uma posição - Apresentar soluções
Capacidade de Liderança	<ul style="list-style-type: none"> - Explicar o que deve ser feito - Manter os colegas concentrados na tarefa - Assegurar a disponibilidade dos recursos

Quadro 1 - Adaptação do quadro de exemplos de capacidades de colaboração (Reis, 2008, p. 156)

Estas capacidades referidas por Reis (2008) vão ao encontro das referidas por outros autores mencionados anteriormente. Desta forma, serão apresentadas de seguida algumas das vantagens e desvantagens da aprendizagem cooperativa em contexto educativo.

2.4. Vantagens e desvantagens da aprendizagem cooperativa

São vários os autores que referem as vantagens do desenvolvimento de aprendizagens através da cooperação. Apesar de serem poucos os estudos realizados sobre esta temática em contexto de educação pré-escolar, alguns investigadores referem que ao realizarem aprendizagem através da cooperação com crianças em idade pré-escolar, as mesmas apresentam maior motivação para a realização das atividades e melhoramento ao nível das suas competências relacionais/sociais (Baço, 2013; Costa, 2016; Silva, 2014).

Lopes e Silva (2009) referem que “as teorias motivacionais e as teorias cognitivas mostram os benefícios que a aprendizagem cooperativa proporciona” (p. 49). Com isto, estes mesmos autores apresentam no seu livro mais de 50 benefícios da aprendizagem cooperativa a nível social, psicológico, académico e de avaliação da utilização da aprendizagem cooperativa a longo prazo.

No quadro 2 serão apresentados alguns desses benefícios.

Categorias	Dimensões
Benefícios sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Estimula e desenvolve as relações interpessoais; • Promove respostas sociais positivas em relação aos problemas e estimula o ambiente de apoio à gestão e relação de conflitos; • Cria um sistema de apoio social mais forte; • Encoraja a responsabilidade pelos outros; • Desenvolve um maior número de relações heterogéneas positivas; • Encoraja a compreensão da diversidade; • Encoraja uma maior capacidade dos alunos para verem as situações, assumindo as perspetivas dos outros (desenvolvimento da empatia); • Estabelece uma atmosfera de cooperação e de ajuda em toda a escola; • Os alunos são ensinados como criticar ideias, não pessoas; • As salas de aulas cooperativas podem ser usadas para modelos ou exemplificar comportamentos sociais desejáveis necessários a situações de emprego em que os alunos utilizam equipas e grupos; • Os alunos praticam a modelagem social e os papéis relacionados com o trabalho; • Fomenta o espírito de constituição de equipa e a abordagem da equipa para a resolução de problemas ao mesmo tempo que mantém a responsabilidade individual; • Fomenta a prática do desenvolvimento de competências de liderança; • Ajuda os professores a deixarem de ser o centro do processo de ensino para se tornarem facilitadores, permitindo passar da aprendizagem centrada.
Benefícios psicológicos	<ul style="list-style-type: none"> • Promove o aumento da autoestima; • Melhora a satisfação do aluno com as experiências de aprendizagem; • Encoraja os alunos a procurar ajuda e a aceitar a tutoria dos outros colegas; • A ansiedade na sala de aula é significativamente reduzida com a aprendizagem cooperativa; • A ansiedade nos testes é significativamente reduzida; • Cria uma atitude mais positiva dos alunos em relação aos professores, elementos do conselho executivo e outros agentes educativos e uma atitude mais positiva dos professores em relação aos seus alunos;

	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelece elevadas expectativas para alunos e professores.
Benefícios acadêmicos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve competências de pensamento de nível superior; • Estimula o pensamento crítico e ajuda os alunos a clarificar as ideias através da discussão e do debate; • Desenvolve as competências de comunicação oral; • As discussões cooperativas melhoram a recordação do conteúdo do texto por parte dos alunos; • Promove os objetivos de aprendizagem em vez dos objetivos de desempenho; • Permite aos alunos exercitarem um sentimento de controlo sobre a tarefa; • Aumenta a persistência dos alunos na conclusão dos exercícios e a probabilidade de serem bem-sucedidos na conclusão dos mesmos; • Promove a inovação nas técnicas de ensino na sala de aula; • Desenvolve a demonstração ou exemplificação de técnicas de resolução de problemas pelos colegas; • Permite a atribuição de tarefas mais desafiadoras sem tornar a carga de trabalho excessiva; • Os alunos mais fracos melhoram o seu desempenho quando se juntam com colegas que têm melhor rendimento escolar; • Permite atender às diferenças de estilos de aprendizagem dos alunos. • Enquadra-se bem na abordagem construtivista do ensino-aprendizagem.
Benefícios na avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Proporciona formas de avaliação alternativas tais como a observação de grupos, avaliação do espírito do grupo e avaliações individuais escritas curtas; • Proporciona feedback imediato aos alunos e ao professor sobre a eficácia de cada turma e sobre o progresso dos alunos, a partir da observação do trabalho individual e em grupo; • Os grupos são mais fáceis de supervisionar do que os alunos individualmente.

Quadro 2 - Benefícios da aprendizagem cooperativa (Lopes & Silva, 2009, pp. 50-51)

No quadro acima apresentado é possível verificar que Lopes e Silva (2009) apresentam benefícios da cooperação com crianças em contexto escolar de 1.º CEB em diante, no entanto, muitos desses benefícios também poderão ser visualizados em contexto de pré-escolar, como é o caso da estimulação e desenvolvimento das relações interpessoais

e o encorajar para a compreensão da diferença, utilizando dessa forma uma abordagem construtivista do ensino e aprendizagem desde os primeiros anos.

Apesar destas vantagens, a aprendizagem cooperativa pode suscitar também alguns constrangimentos. O principal deve-se ao facto de que alguns alunos podem aproveitar-se das capacidades de liderança e de outros colegas que façam parte do seu grupo e acabem por não participar no trabalho da mesma forma que os restantes elementos do grupo (Lopes & Silva, 2009). Para além disso pode também surgir uma maior valorização dos alunos dos processos em detrimento da aprendizagem, isto é, os alunos poderão valorizar mais o acabar rapidamente a tarefa em vez da aprendizagem realizada e da reflexão.

Caberá ao professor todo o controlo e planeamento cuidadoso de toda a atividade, correndo o risco de, na ausência desse controlo, as interações do grupo se tornarem prejudiciais para a aprendizagem.

2.5. A cooperação com crianças em educação pré-escolar

Como tem vindo a ser referido acima, a cooperação envolve a interação com o outro com o objetivo de atingirem um objetivo comum. No que toca a aprendizagem cooperada, esta exige que em contexto de Educação Pré-Escolar (PE) os/as educadores/as usem estratégias cooperativas diferentes das que são utilizadas pelos professores de crianças mais velhas. Isto deve-se ao facto de as crianças em contexto de PE apresentarem características específicas que podem facilitar a sua participação nas atividades cooperativas e outras que inibem essa participação. De acordo com Lopes e Silva (2008) algumas dessas características encontram-se apresentadas no quadro seguinte.

Características Inibidoras	Características Favoráveis
Egocentrismo	Poucas inibições
Competências sociais pouco desenvolvidas	Curiosidade
Atenção de curta duração	Necessidade de se movimentarem
Necessidade de gratificação imediata	Necessidade de socializarem
Competências linguísticas limitadas	Fracá consciência da diferença entre rapazes e raparigas
Impulsividade	
Capacidade de leitura restrita	Poucas ideias pré-concebidas sobre a escola

Quadro 3 - Características que inibem e/ou favorecem a aprendizagem cooperada (Lopes & Silva, 2008, p. 7)

Para além destes fatores, estes autores realçam também alguns fatores externos que inibem e outros que favorecem a cooperação das crianças em idade pré-escolar. Um desses

fatores é a ação do/a educador/a perante as capacidades de cooperar das crianças. Esta contante comunicação de incapacidade por parte do adulto leva a que a criança interiorize essa informação e que adote comportamentos que correspondem de acordo com essa expectativa. Para além disso Lopes e Silva (2008) realçam também que a organização das crianças por grupos etários e a disponibilização de materiais suficientes para cada criança que se encontra envolvida na atividade são ações inibidoras de cooperação, visto que nesta segunda situação, as crianças não estão expostas à necessidade de aguardar pela sua vez de utilizar o material que se encontra em menor número (como por exemplo um tubo de cola durante uma atividade de colagem).

3. O jogo cooperativo na educação pré-escolar

O jogo é uma atividade que está intrinsecamente ligada à ação diária das crianças e geralmente suscita grande motivação nas mesmas ao ser realizada. De acordo com a Convenção sobre os Direitos da Criança (UNICEF, 2019) ficou decretado em Portugal desde 1990, no artigo 31.º que todas as crianças têm direito de “participar em jogos e atividades recreativas próprias para a sua idade” (p. 25). Desta forma considerou-se pertinente procurar informação sobre o jogo e qual a sua ligação com a cooperação.

O jogo segundo Neto (1997) é “o processo de dar liberdade de a criança exprimir a sua motivação intrínseca e a necessidade de explorar o seu envolvimento físico e mental sem constrangimentos” (p. 21). Para Samulski (1997), “o jogo infantil pode ser entendido como a assimilação da realidade, como comunicação social, como solução de conflitos, como sensação de fluidez e como acção intrinsecamente motivada” (p. 226).

Quando uma criança se implica na realização de um jogo, demonstra vitalidade e adquire várias competências enquanto brinca. Brincar é, de acordo com Garvey (1979) um ato espontâneo e voluntário. É prazeroso para a criança e é motivado por objetivos intrínsecos. Esta mesma autora refere ainda que ao brincar, a criança é agente ativo no processo e que toda a atividade lúdica deve estar relacionada com a criatividade, com a aprendizagem da língua e com determinadas características sociocognitivas.

De acordo com Piaget (1975) os jogos estão diretamente ligados ao desenvolvimento mental da infância, uma vez que é através dessas atividades lúdicas que a criança retrata a sua assimilação do real.

Assim como refere a UNICEF (2019), o desenvolvimento da criança deve ser holístico, ou seja, deve ser pensado como um todo e todas as atividades desenvolvidas com

as mesmas devem ter em conta esse desenvolvimento. Na nossa sociedade o jogo e o brincar fazem parte do quotidiano da criança e consensualmente considerados como fundamentais para o seu desenvolvimento e bem-estar.

A utilização de jogos na educação é uma estratégia muito positiva para o desenvolvimento de competências e aquisição de aprendizagens, uma vez que através dos mesmos os educadores conseguem articular os diversos conteúdos e incorporar variadas estratégias no desenvolvimento de aprendizagens das crianças (Serrão & Carvalho, 2011). Para além disso, e de acordo com estas autoras, é através da utilização de jogos em contexto de educação pré-escolar que os educadores “podem obter informações sobre o desenvolvimento e o comportamento social e individual das crianças, os seus interesses e necessidades e, ainda, sobre as suas ideias em relação ao mundo onde vivem” (Serrão & Carvalho, 2011, p. 1).

Como ferramenta potencializadora de aprendizagens, os jogos deverão assim ser utilizados pelos educadores com intencionalidade educativa, ou seja, não deverão ser utilizados e pensados para entretenimento ou ocupação das crianças, mas sim como potencializadores de aprendizagens. Desta forma os educadores, enquanto agentes de desenvolvimento pessoal e interpessoal, devem construir os seus jogos e planificar antecipadamente a utilização dos mesmos de modo que as crianças consigam desenvolver as aprendizagens e atingir os objetivos que os mesmos delinearam (Serrão & Carvalho, 2011).

Dadas as características egocêntricas das crianças em idade pré-escolar, estas por vezes tendem em procurar jogos de competição em vez de jogos de cooperação. De acordo com Piaget, as crianças em idade pré-escolar encontram-se no estágio de desenvolvimento pré-operatório (que se inicia sensivelmente aos 2 anos de idade e termina próximo dos 7 anos), onde predomina o egocentrismo intelectual e o jogo simbólico (Tavares et al., 2020).

CAPÍTULO III – PROJETO DE INTERVENÇÃO-INVESTIGAÇÃO

Ao longo deste capítulo será apresentado o projeto de intervenção-investigação realizado ao longo da PPS.

1. Componente de Intervenção

Apresentam-se, neste ponto, as principais características do projeto de intervenção-investigação tendo em conta a forma como este foi implementado no contexto de educação pré-escolar. Será apresentado inicialmente o enquadramento curricular (1.1), passando posteriormente para a apresentação das atividades realizadas ao longo do mesmo (1.2.).

1.1. Enquadramento Curricular

Como forma de enquadrar as atividades que compõem a sequência didática do projeto de intervenção-investigação foi necessário consultar as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), o mesmo entre a área da Formação Pessoal e Social e a área do Conhecimento do Mundo.

Esta normativa que regula as aprendizagens a promover em contexto de educação pré-escolar (OCEPE, 2016), refere que é essencial promover uma maior igualdade de oportunidades desde a primeira infância, sendo que essas estão intrinsecamente ligadas com a qualidade do ambiente educativo e o modo como este reconhece, valoriza e respeita as características individuais de cada criança. Assim, como forma de promover a inclusão de todas as crianças, é necessário adotar práticas pedagógicas diferenciadas que vão ao encontro dessas características individuais, promovendo a interação e a cooperação entre as crianças de modo que estas aprendam não só com o/a educador/a, mas também umas com as outras. É através dos “valores subjacentes à prática do/a educador/a e o modo como os concretiza no quotidiano do jardim-de-infância que permitem que a educação pré-escolar seja um contexto social e relacional facilitador da Formação Pessoal e Social” (OCEPE, 2016, p. 33) uma vez que ao manifestarem atitudes de cooperação, partilha, sensibilidade, etc. para com as crianças e adultos da comunidade escolar, estes contribuem para que as crianças identifiquem a importância desses valores e se apropriem dos mesmos.

Para além disso, as OCEPE (2016) afirmam que o desenvolvimento da criança a nível motor, social, emocional, cognitivo, linguístico provem de um processo de interação entre a sua maturidade biológica e as experiências disponibilizadas pelo meio social e físico onde se insere, criando assim oportunidades para a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento.

Relativamente ao jogo, este é referido nas OCEPE (2016) como um instrumento essencial para o desenvolvimento da criança nas relações sociais em atividades com os seus parceiros, uma vez que dessa forma as crianças se envolvem numa diversidade de interações que apelam à cooperação e à oposição.

No que se refere aos temas das atividades desenvolvidas ao longo do projeto estas enquadram-se também na área do Conhecimento do Mundo, dada a curiosidade intrínseca das crianças do grupo por explorar, questionar, descobrir e compreender tudo o que se passava à sua volta, bem como pela sua correlação com a área da Formação Pessoal e Social, dado que a área do Conhecimento do Mundo implica “o desenvolvimento de atitudes positivas na relação com os outros” (OCEPE, 2016, p. 85).

Desta forma, as crianças vão compreendendo o mundo que as rodeia quando brincam, interagem e exploram os espaços envolventes, objetos e materiais e vão apreendendo assim a interdependência entre as pessoas e entre estas e o ambiente. Ao compreenderem estas relações, assimilam também a sua posição e o seu papel no mundo, assimilando de melhor forma o impacto que as suas ações poderão ter no mesmo. Assim promove-se valores, atitudes e comportamentos em prol da atuação de uma cidadania consciente face aos efeitos da atividade humana no mundo (OCEPE, 2016).

1.2. Apresentação do projeto de intervenção-investigação

Tendo como base os pilares teóricos apresentados no capítulo II e o enquadramento curricular apresentado anteriormente (1.1), desenvolveu-se o projeto de intervenção-investigação que passarei a apresentar de seguida.

Este projeto foi pensado inicialmente para envolver a relação entre a temática da cooperação e os animais que cooperam (ou seja, os peixes que nadam em cardumes, as formigas, as abelhas, e as aves migratórias que voam em bando) visto que a temática dos animais era um tema que interessava bastante a todas as crianças do grupo e que lhes despertava muita curiosidade. No entanto, após três semanas de implementação do projeto surgiu das crianças a ideia de transformarem a sala de atividades em fundo do mar e dessa forma foi necessário realizar ajustes na sequência didática pensada inicialmente, uma vez que todas as planificações do educador devem ter como ponto de partida os interesses e as ideias das crianças.

Neste sentido, dinamizaram-se no total 12 atividades e duas estratégias de desenvolvimento de competências sociais ao longo das cinco semanas de intervenção do

projeto de intervenção-investigação que serão apresentadas de seguida no quadro 4, bem como as áreas, domínios e subdomínios das OCEPE (2016) onde cada uma se insere.

Semana I – 26 a 28 de abril	
Área/Domínio/Subdomínio	Atividade (Duração)
Expressão e Comunicação/Educação Artística/Jogo Dramático/Teatro	Atividade 1: Vem aí o tubarão! (20 minutos)
Semana II – 10 a 12 de maio	
Área/Domínio/Subdomínio	Atividade (Duração)
Conhecimento do Mundo/ Conhecimento do mundo físico e natural	Atividade 2: Como são as formigas? (20 minutos)
Expressão e Comunicação/Educação Física	Atividade 3: Formigas a trabalhar! (15 minutos)
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita/Identificação de convenções de escrita	Atividade 4: Puzzle das palavras (15 minutos)
Semana III – 24 a 26 de maio	
Área/Domínio/Subdomínio	Atividade (Duração)
Conhecimento do Mundo/Introdução à Metodologia Científica	Atividade 5: Culinária (30 minutos)
Conhecimento do Mundo/Abordagem às ciências	Atividade 6: Insetos do Jardim (15 minutos)
Conhecimento do Mundo/Conhecimento do mundo físico e natural	Atividade 7: Bingo dos Insetos (10 minutos)
Semana IV – 7 a 9 de junho	
Área/Domínio/Subdomínio	Atividade (Duração)
Expressão e Comunicação/Educação Artística/Artes Visuais	Atividade 8: Desenho Coletivo (15 minutos)
Expressão e Comunicação/Educação Física	Atividade 9: Jogo Cooperativo “Apanha bolas” (10 minutos)
Expressão e Comunicação/Educação Física	Atividade 10: Jogo Cooperativo “Balão na Barriga” (10 minutos)
Semana V – 21 a 23 de junho	
Área/Domínio/Subdomínio	Atividade (Duração)
Expressão e Comunicação/Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Atividade 11: A mensagem do pirata (20 minutos)
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita/Comunicação Oral e Consciência Linguística	Atividade 12: Pares de Rimas (15 minutos)
Estratégias de promoção das competências sociais	
Expressão e Comunicação/Linguagem Oral e Abordagem à Escrita/Comunicação Oral Formação Pessoal e Social/Convivência democrática e cidadania	Estratégia 1: Bandeira para falar (Em todos os momentos de comunicação em grande grupo)
Formação Pessoal e Social/Independência e autonomia, consciência de si como aprendiz	Estratégia 2: Capitão e capitã do dia (Todos os dias)

Quadro 4 - Sequência de intervenções dinamizadas no âmbito do Pii

Ao longo das semanas de implementação da sequência didática acima apresentada e a par do desenrolar destas atividades, foi também desenvolvido um projeto de sala que envolveu a participação e cooperação de todas as crianças na transformação da sala de atividades em fundo do mar. Desta forma as crianças puderam contribuir de forma individual para um benefício comum, nomeadamente a construção do barco e a pintura dos vidros. Para além disso foram também realizadas atividades que não foram planeadas previamente, no entanto surgiram de ideias das crianças e que envolveram a cooperação, sendo estas a construção de um herbário para terem na sala e a criação de um novo final para a história “O Espelho Mágico” de António Torrado, que contou com a colaboração de algumas crianças.

Para melhor entendimento de como foram dinamizadas as atividades e as estratégias acima referidas, serão apresentadas individualmente de seguida de forma mais detalhada, acompanhando essa apresentação com algumas ilustrações das mesmas.

Atividade 1: Vem aí o tubarão!

Esta atividade foi a primeira a ser desenvolvida no âmbito do projeto de intervenção-investigação. Desenvolveu-se no dia 26 de abril e teve como objetivo iniciar a temática da cooperação através da personificação de um cardume que se protege do tubarão (predador). Antes de iniciarem a mesma, foi exibida através do projetor data show uma imagem que continha um cardume. Após visualizarem a imagem e de algumas crianças ficarem curiosas com a mesma identificando facilmente a presença dos peixes na imagem, foi levantada a questão “*Porque será que estes peixes da imagem estão assim todos juntos? Que nome damos a um conjunto de peixes?*”. Apenas uma criança conseguiu identificar que se tratava de um cardume, no entanto nenhuma criança conseguiu referir qual o motivo dos mesmos nadarem em cardumes. Desta forma foi então apresentada, recorrendo novamente ao projetor data show a história “O Nadadorzinho” de Leo Lionni, referindo inicialmente que a mesma iria ajudar a entender o motivo pelo qual os peixes andam em cardumes. Após visualizada a história levantou-se novamente a questão inicial e facilmente as crianças referiram que os peixes nadam em cardumes para parecerem maiores e mais fortes que os predadores.

De seguida as crianças foram incentivadas a recriarem a história ouvida anteriormente, em que seria escolhido inicialmente apenas um tubarão, sendo que seria a criança mais alta do grupo a escolhida para incorporar essa personagem. Prontamente as crianças mais velhas referiram que podiam ser tubarões porque eram as “maiores” (ou seja, associando o facto de serem mais velhos ao de serem os mais altos), no entanto foi necessário

verificar a veracidade dessa referência. Assim, em conjunto, mediram as alturas daqueles que pensaram que seriam os mais altos e assim escolheram quem seria o primeiro tubarão.



Figura 1 - Crianças a verificarem quem é o/a mais alto/a do grupo

Posto isto iniciou o jogo de dramatização onde, ao som de uma música divertida, todos os “peixinhos” nadavam tranquilamente no “mar”. Assim que iniciava a música “perigosa” que indicava a aproximação do tubarão, todos os “peixinhos” tinham de se juntar em cardume para enganar o tubarão e não serem apanhados por ele. Assim que uma das crianças que representava o peixinho era apanhada, passava a fazer parte do grupo dos tubarões e assim aumentar a probabilidade de apanharem mais “peixes”.



Figura 2 - Crianças a realizarem a atividade “Vem aí o tubarão!”

Antes de iniciarem a atividade as crianças demonstraram que tinham entendido as regras e o objetivo da atividade, no entanto assim que a mesma iniciou, estas em vez de se agruparem em cardume, começaram a fugir dos tubarões e assim foram apanhadas mais facilmente. Cada tubarão tinha consigo uma barbatana que ajudava à personificação do animal.

Dado que esta atividade foi a primeira no âmbito do Pii, considerou-se que a mesma que foi essencial para perceber que as crianças estavam pouco habituadas a trabalhar em equipa.

Atividade 2: Como são as formigas?

Esta atividade surgiu através de uma situação realista e teve como objetivo introduzir a temática que inicialmente seria a temática do projeto de intervenção-investigação. Através do diálogo em grande grupo, as crianças partilharam aquilo que sabiam sobre as formigas, mais propriamente sobre a sua constituição corporal. Durante esta partilha e assim como em todos os momentos de diálogo de grande grupo, as crianças foram sensibilizadas para aguardarem pela sua vez para falarem, uma vez que só dessa forma é que conseguiriam ser ouvidas pela professora estagiária e pelos restantes colegas.

Para recolher as respostas das crianças durante o momento de diálogo recorreu-se à audiogravação das mesmas. Desta forma obteve-se respostas como “*as formigas têm uma parte grande atrás e uma parte pequena à frente*”, “*Têm pernas grandes atrás e pernas pequenas à frente*”, “*Têm 4 pernas*”, “*Tem um rabo e antenas médias*”, “*Eu vi uma formiga com três pernas*”, “*Têm olhos pequenininhos*”, “*Elas ajudam-se umas às outras, andam em fila e caminham muito rápido*”. Ao longo desta partilha, optou-se por desenhar cada característica referida pelas crianças, para que todas as crianças pudessem visualizar aquilo que estavam a dizer. De acordo com o desenho que estava a ser realizado na folha A3 enquanto iam sendo referidas as características do corpo das formigas, uma das crianças referiu que parecia uma aranha e outra que parecia uma barata. Para além disso surgiu também a seguinte questão levantada por uma criança “*As formigas são fortes?*”.

Ao longo da partilha de informações, foi evidente a impaciência de algumas crianças para aguardarem pela sua vez, acabando por sobrepor a sua fala à do colega. Essas situações foram geradoras de alguns conflitos uma vez que as crianças sentiam que o seu momento de comunicação não estava a ser respeitado.

Após este momento de partilha as crianças foram incentivadas a realizarem um desenho que serviria de registo para demonstrarem o que é que cada um achava que seria uma formiga. Para além disso registaram também com a ajuda de um adulto essas ideias prévias numa tabela de dupla entrada previamente preparada para o efeito.

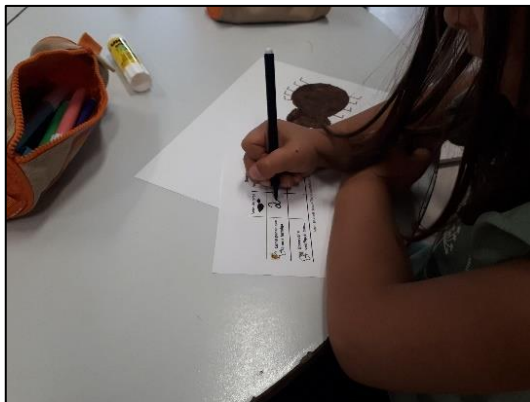


Figura 3 - Registo das ideias prévias das crianças sobre as formigas

Após registada esta informação, as crianças tiveram oportunidade de observar várias formigas no formigueiro da empresa Mirmex, adquirido propositadamente para o desenvolvimento deste projeto. Desta forma puderam confrontar as suas ideias iniciais e terminar o preenchimento da tabela após observarem as formigas.

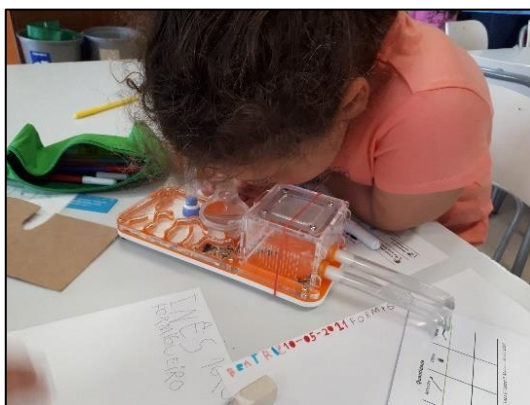


Figura 4 - Observação das formigas no formigueiro Mirmex

Após desenvolvida a atividade, foi possível verificar que algumas crianças que inicialmente tinham uma ideia muito diferente da real relativamente à constituição do corpo das formigas, foram capazes de identificar as reais características das mesmas.

Atividade 3: Formigas a trabalhar!

Esta atividade tinha como objetivo inicial recriar um momento de trabalho das formigas, dado que como uma das crianças referiu no momento de partilha de informações sobre as formigas, elas trabalham juntas. Assim, esta atividade tinha como objetivo promover a cooperação entre as crianças e a partilha de um objeto (que neste caso era uma folha de papel) de modo que esse objeto conseguisse chegar até à última criança. Inicialmente esta atividade tinha sido pensada para ser realizada em equipas, fomentando

assim a cooperação e a competição por equipas, no entanto devido a fatores alheios à nossa vontade, foi necessário adaptar a realização da atividade. Assim optou-se por realizar a atividade em grande grupo. Para motivar as crianças à realização da atividade, decidiu-se construir previamente uma “coroa de formiga” para cada criança que posteriormente puderam levar consigo para casa.



Figura 5 - Crianças a realizar a atividade “Formigas a trabalhar!”

O desenrolar desta atividade não decorreu como planeado uma vez que a atividade se tornou demasiado extensa e pouco motivadora para as crianças. Nesse sentido e de modo a manter as crianças motivadas na atividade foram adotadas diversas estratégias que conseguissem captar a atenção das mesmas.

Atividade 4: Puzzle das palavras

Esta atividade surgiu após a leitura da história “O Coelho Branco” de António Torrado e teve como objetivo desenvolver a consciência sintática das crianças relativamente através da criação de um jogo que foi denominado por “puzzle das palavras”. Para esta atividade as crianças foram organizadas em grupos heterogéneos de 4 e de 3 elementos conforme as necessidades de cada criança. Inicialmente o grupo em conjunto foi incentivado a escolher um nome para a equipa a que todos pertenciam. Esse nome foi registado numa folha A3 que posteriormente serviu para cada elemento da equipa colar a sua palavra e as respetivas sílabas ordenadas. Inicialmente foi distribuída aleatoriamente uma palavra a cada criança. Posto isto foi feita a exploração oral do número de sílabas, apelidadas por “bocadinhos” de cada palavra recorrendo a palmas. Desta forma as crianças conseguiriam identificar qual a palavra que tinha mais sílabas através do número de palmas batidas e dessa forma identificar qual a palavra maior.

De seguida foram disponibilizadas várias sílabas correspondentes às palavras de cada elemento da equipa e cada criança teria de procurar quais as sílabas que correspondiam à sua palavra tentando assim construir o *puzzle*.



Figura 6 - Registos fotográficos da atividade “Puzzle das palavras”

Penso que este tipo de atividades resulta muito bem com este grupo de crianças, dado que a maioria das crianças apresenta interesse em “brincar” com as palavras. Para além disso foi possível verificar os efeitos da interdependência criada ao longo da atividade após a realização da mesma, uma vez que um dos grupos de crianças decidiu que a partir daquele momento e durante aquele dia apenas iam brincar os quatro, uma vez que eram uma equipa.

Atividade 5: Culinária

Dada a situação pandémica que atravessamos devido à infeção por Covid-19, as crianças ficaram impossibilitadas de trazer bolo para celebrar o seu aniversário na escola e partilhá-lo com os seus colegas. Assim, como forma de compensar essa impossibilidade, a educadora cooperante decidiu já no início do ano letivo que sempre que uma criança do grupo fizesse anos, essa criança iria escolher uma receita de algo que gostasse de confeccionar com os seus colegas e celebrar dessa forma o seu aniversário na escola. Ao longo das semanas de implementação foram várias as atividades de culinária que se realizaram até que por fim se conseguiu chegar a uma estratégia que envolvesse a cooperação de todos e que ao mesmo tempo fosse possível minimizar os conflitos que iam surgindo aquando da distribuição aleatória dos ingredientes que se realizava anteriormente.

Para a realização desta atividade as crianças foram organizadas em dois grupos. Para a organização dos grupos foram preparados cartões de duas cores (azuis e vermelhos) que correspondiam às cores do cartão que identificava cada uma das mesas/grupos. Todos os cartões estavam misturados dentro de um saco e cada criança foi incentivada a colocar a sua mão dentro do saco sem olhar para o interior do mesmo e retirar um cartão aleatoriamente.

Todos os cartões eram iguais a nível de textura e tamanho, para não haver nenhum tipo de preferência por uma das cores.

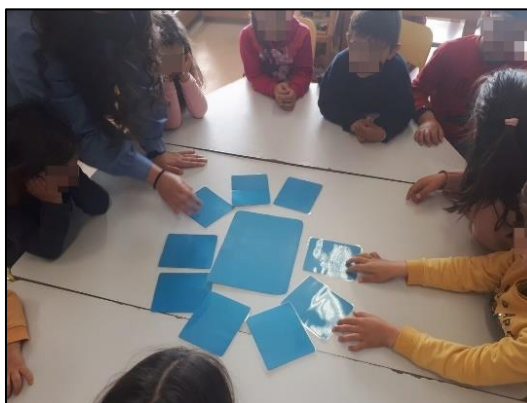


Figura 7 - Estratégia de cartões coloridos para a formação dos grupos

Esta estratégia facilitadora da formação de grupos mostrou-se bastante vantajosa com o grupo trabalhado. Dada a receptividade das crianças por este tipo de atividades de seleção aleatória através do “jogo sorteio” (assim apelidado pelas crianças), utilizou-se a mesma estratégia para a distribuição dos ingredientes necessários para a confeção da receita escolhida previamente. Para isso foram construídos vários cartões com os ingredientes da receita (um conjunto de cartões para cada grupo de crianças) e de forma aleatória cada criança retirou um cartão onde estava representado o ingrediente pelo qual ficaria responsável.



Figura 8 - Estratégia de distribuição dos ingredientes da receita

Houve uma aceitação geral de praticamente todas as crianças em relação ao ingrediente que lhe foi atribuído, algo que não acontecia quando era o adulto a distribuir os ingredientes pelas crianças.

Posto isto desenrola-se a atividade de culinária onde cada criança coloca o seu ingrediente dentro de um recipiente comum e cooperam mutuamente tanto nesse momento como no momento de misturar os ingredientes.

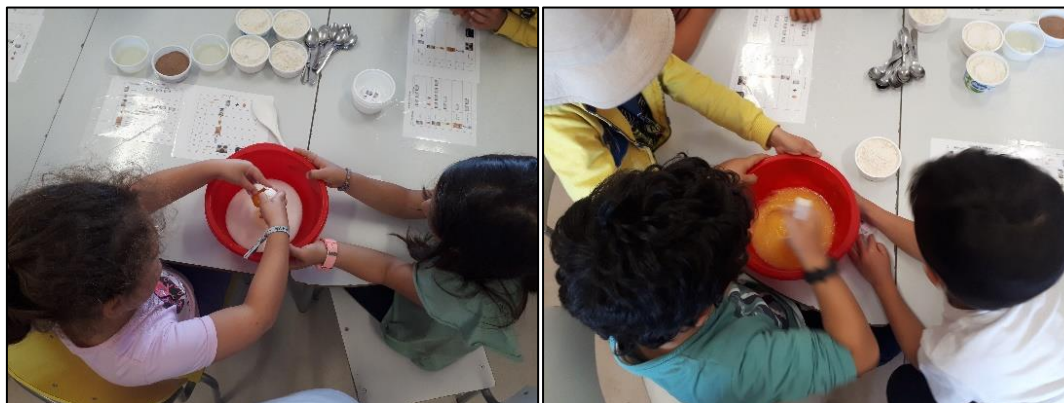


Figura 9 - Crianças a cooperarem durante a atividade de culinária

Ao longo da atividade foi realçada a importância de trabalharem cooperativamente, para conseguirem atingir o sucesso no produto final.

Atividade 6: Insetos do Jardim

Na sequência da temática dos insetos e dado o interesse das crianças pela procura de insetos no jardim da escola durante os intervalos, propôs-se uma sistematização dessa atividade que as crianças já realizavam naturalmente através da preparação de um instrumento de registo onde estavam identificados os diversos insetos que as crianças outrora haviam referido que já tinham observado no jardim. Assim, de forma natural e no momento exato em que duas crianças se encontravam a utilizar uma lupa para observarem algumas aranhas presentes no muro da escola, foi sugerido as crianças registarem essa observação no instrumento para esse efeito.

Esta atividade suscitou uma enorme motivação entre as crianças visto que assim estavam a ser “verdadeiros exploradores”. Desta forma, com a ajuda da professora-estagiária, as crianças foram incentivadas a se organizarem em grupos de 3 elementos e a registarem os nomes desses elementos na sua folha de pesquisa.



Figura 10 - Crianças a realizarem a atividade "Insetos do Jardim"

Deste modo criou-se interdependência positiva relacionada ao instrumento de registo. Para além disso as crianças foram também incentivadas a escolherem entre si quem ficaria responsável pelo registo dos insetos encontrados e quem iria procurar os insetos com as lupas. Dando esta responsabilidade às crianças fez com que as mesmas estivessem a ser agentes ativos no seu processo de aprendizagem, uma vez que foram as mesmas que definiram os papéis a serem desempenhados durante a atividade. Para além disso sendo a escolha feita entre as crianças levou a que nenhuma sentisse que o adulto estava a ser injusto. Assim tirando partido de uma atividade que era algo normal e de elevada motivação entre as crianças introduziu-se a cooperação entre os elementos do grupo e enriqueceu-se a mesma ao ser adicionada uma intencionalidade à pesquisa dos insetos.

Atividade 7: Bingo dos Insetos

Respeitando a regra do jogo do bingo tradicional, esta atividade foi jogada nesses mesmos moldes, no entanto foi desenvolvida em equipas. Tradicionalmente o jogo do bingo é um jogo individual de competição, no entanto esta atividade foi pensada de acordo com uma proposta de Lopes e Silva (2008). Estes autores sugerem que alterando o ponto de vista da atividade e colocando a tónica num outro aspeto da mesma é possível convertê-la facilmente para uma atividade cooperativa. Assim, em alternativa ao procedimento habitual em que cada criança preenche o seu cartão de jogo, nesta atividade as crianças foram incentivadas a escolherem alguém com quem gostariam de formar uma equipa e foi entregue um cartão a cada criança igual para os elementos da mesma equipa.



Figura 11 - Registos fotográficos da atividade "Bingo dos Insetos"

Apesar de cada criança ter o seu cartão de jogo, foi possível verificar a preocupação do elemento da equipa que identificava primeiro a presença ou não do inseto sorteado em ajudar o colega da sua equipa a identificar no seu cartão a presença ou ausência do inseto. Assim foi possível concluir que de facto uma atividade individual pode tornar-se numa atividade em equipa onde a participação de todos os elementos da mesma é essencial.

Atividade 8: Desenho Coletivo

Assim como a atividade 7, esta atividade surgiu de uma proposta de metodologia de aprendizagem cooperativa com crianças em educação pré-escolar de Lopes e Silva (2008). Esta atividade consistiu em agrupar algumas crianças em volta de uma folha de papel de cenário e incentivá-las a elaborarem, em conjunto, um painel alusivo ao fundo do mar. Apenas foi definido inicialmente o limite da folha que seria o topo do mar. De resto todos os elementos que fizeram parte do painel foram decididos e escolhidos pelas crianças.



Figura 12 - Momento de realização do Desenho Coletivo

Com a implementação desta atividade as crianças tiveram oportunidade de desenvolver algumas competências tais como: partilhar e compartilhar ideias, defender as suas ideias, afirmar-se.

Atividade 9: Jogo Cooperativo “Apanha bolas”

Como forma de promover a aprendizagem ativa das crianças foi desenvolvida esta atividade com o intuito de promover a cooperação entre os elementos de cada equipa e posteriormente entre todos os elementos das duas equipas. Para esta atividade as crianças foram organizadas em pares de forma heterogénea a nível de idade, de modo a constituir pares onde estão presentes apenas crianças do sexo feminino, pares onde estão presentes apenas crianças do sexo masculino e também pares mistos. Assim seria possível visualizar a cooperação entre os diversos elementos das equipas e verificar se o sexo da criança estaria relacionado com a sua capacidade de cooperação, uma vez que vários autores consultados anteriormente apontavam o sexo da criança como um elemento de relação com a cooperação.

Desta forma esta atividade iniciava sempre que era lançado do dado que indicava as cores das bolas que ambas as equipas teriam de apanhar e colocar no círculo da sua equipa. Após todas as bolas daquela cor selecionada pelo dado estarem dentro dos arcos das duas equipas, procedia-se à contagem das mesmas, registando a quantidade em números com giz no chão.



Figura 13 - Registo fotográfico da atividade "Apanha Bolas"

No final as duas equipas formaram uma única equipa e organizaram todas as bolas nos arcos com a cor correspondente às mesmas como podemos verificar na fotografia à direita acima apresentada.

Atividade 10: Jogo Cooperativo “Balão na Barriga”

Dado que esta atividade se realizou a seguir à atividade apresentada anteriormente (atividade 9), as crianças mantiveram os mesmos pares. Esta atividade tinha como objetivo o transporte de um balão em diferentes partes do corpo sem utilizarem as mãos e a percorrerem um trajeto curto em que, em nenhum momento, o balão não podia cair no chão.

Para esta atividade as crianças necessitaram de cooperar uma com a outra para o sucesso da mesma. Inicialmente algumas crianças aceleraram o passo com o intuito de chegarem primeiro que o outro par à meta, no entanto foram percebendo que dessa forma não conseguiam manter o balão seguro e que a presença do seu par era essencial para concluírem a atividade. Assim optaram por desacelerar e ajustar a sua velocidade de deslocamento à velocidade do seu par.



Figura 14 - Crianças a realizarem a atividade "Balão na Barriga"

Deste modo deixaram de pensar apenas na competição para valorizarem a cooperação, uma vez que mesmo chegando depois do outro par, festejavam o facto de não terem deixado cair o balão nenhuma vez durante o percurso.

Atividade 11: A mensagem do pirata

A presente atividade surgiu de uma história contada pela educadora cooperante no início do ano letivo que tinha como personagem principal o “Pirata das Palavras”. Nesse sentido e estimulando o imaginário e a magia envolvida na mística de quem será o Pirata das Palavras, criou-se uma situação em que apareceu um baú na sala que continha alguns elementos deixados pelo pirata e também uma carta. Nessa carta era do pirata que fazia referência ao trabalho em equipa que ele e a sua esposa realizavam dentro do barco. Apesar disso a carta estava inacabada e foi preciso desvendar qual era a mensagem que o pirata não chegou a escrever. Para isso foram apresentados alguns bocados de imagens que estavam dentro do baú e distribuídos pelas crianças de forma aleatória. Cada uma explorou livremente a sua peça do *puzzle* e identificou algumas características comuns com peças de outros colegas do grupo. Para todos poderem visualizar todas as peças, as crianças foram incitadas a juntarem as peças com características comuns e assim todos juntos descobriram qual era a mensagem do pirata.



Figura 15- Crianças a juntarem as imagens para descobrirem a mensagem do pirata

Após todas as imagens estarem montadas iniciou-se o diálogo e a troca de opiniões relativamente à mensagem que faltava na carta do pirata. Algumas crianças referiram que havia um tesouro lá fora porque todas as imagens eram relacionadas com coisas lá fora, outras referiram que estavam com dificuldades em perceber uma vez que uma das imagens tinha uma piscina e não havia nenhuma piscina na escola. Por fim, após algumas trocas de opiniões, uma das crianças sugeriu que a mensagem seria que aquele dia iniciava o verão. Assim, ao verificar-se no calendário que era o dia 21 de junho, de facto era mesmo essa a mensagem oculta que todos ajudaram a decifrar.

Atividade 12: Pares de Rimas

A presente atividade consistiu na procura em conjunto dos pares de rimas presentes nas cartas. Inicialmente foram apresentadas todas as cartas do jogo e quais os pares de palavras que rimam. Cada vez que surgiu uma nova carta foram pedidas sugestões de outras rimas às crianças para além daquela. Desta forma todas construíram em conjunto um conjunto de novas rimas, aumentando assim a seu léxico.



Figura 16 - Crianças a realizarem o jogo "Pares de Rimas"

Com esta atividade foi possível verificar a interação das crianças em equipa, e a sua capacidade de incentivar o colega de equipa a não desistir perante a dificuldade de não estar a conseguir descobrir pares de rimas.

Como forma de avaliar as atividades foi criado um “avaliador” que de se encontrava presente em todas as atividades (Figura 18).



Figura 17 - Instrumento de avaliação das atividades utilizado pelas crianças após cada atividade

Este instrumento era utilizado no final de cada atividade, onde cada criança teve oportunidade de escolher uma das cores das tampas e colocar no *emoji* que correspondesse ao seu grau de satisfação com a atividade desenvolvida naquele momento.

Para além das atividades acima mencionadas, foram utilizadas duas estratégias de promoção das competências sociais tendo por base as sugestões de Lopes e Silva (2008) que serão apresentadas de seguida.

Estratégia 1: Bandeira para Falar

Durante o desenvolvimento do projeto e após algumas reflexões, percebeu-se que as crianças apresentavam algumas dificuldades em respeitarem os momentos de fala dos colegas e de esperarem pela sua vez de falar. Após refletir sobre possíveis estratégias a adotar para promover o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, bem como tornar os momentos de partilha em grande grupo em momentos de convivência democrática, pensou-se em experimentar a estratégia “Senhas para falar” sugerida por Lopes e Silva (2008), adaptando a mesma utilizando uma bandeira de Portugal, como é ilustrado na figura 18.



Figura 18 - Momento d comunicação em grande grupo onde é utilizada a estratégia “Bandeira para Falar”

Esta estratégia consistiu na utilização de uma bandeira (objeto escolhido de forma propositada, dado que o barco dos piratas construído na sala também tinha uma bandeira) que era entregue nas mãos da criança que iria falar em primeiro lugar, fazendo com que apenas essa criança pudesse falar nesse momento e as restantes aguardassem a sua vez de ter a bandeira nas mãos para poderem falar.

Estratégia 2: Capitão e capitã do dia

Esta estratégia surgiu da ideia de uma das crianças em escolherem um capitão por dia para “comandar” o barco que tinham construído na sala. Assim, de forma a garantir que esta estratégia de responsabilização das crianças para com a boa dinâmica das atividades do dia, pensou-se em eleger um capitão e uma capitã, para que assim pudessem cooperar os dois e decidirem quem ficaria responsável pelo quê.



Figura 19 - Momento de sorteio do capitão e da capitã do dia

Em conjunto decidiu-se que assim como acontece nos barcos que navegam em alto mar, o capitão ou a capitã é sempre o último a abandonar o barco, garantindo assim que toda a tripulação estava a salvo. Assim esta atividade veio promover o desenvolvimento de competências como: responsabilidade, partilha de opiniões, entreaajuda, aceitação do outro.

No final de cada dia, sempre que foi possível, era pedido a opinião das restantes crianças do grupo relativamente à prestação dos capitães do respetivo dia, servindo assim esse momento como avaliação da dinâmica e de *feedback* dos restantes colegas sobre a sua postura como capitão ou capitã naquele dia.

**CAPÍTULO IV – PROCEDIMENTOS
METODOLÓGICOS ADOTADOS PARA A
RECOLHA E ANÁLISE DOS DADOS**

O presente projeto de intervenção-investigação enquadra-se numa metodologia de pesquisa com características de intervenção-ação. Para Máximo-Esteves (2008) a investigação-ação é “um recurso apropriado para a melhoria da educação e o desenvolvimento dos seus profissionais [professores]” (p. 19) e, de acordo com Oliveira-Formosinho e Formosinho (2008), tem um papel muito relevante na formação do profissional docente reflexivo.

Realçando a dimensão reflexiva que está inerente a esta metodologia, esta consiste numa reflexão na e sobre a ação, sendo aquilo que se promove ao longo da formação inicial de professores e educadores. Desta forma é legítimo afirmar que a ação reflexiva decorre ao longo de três dimensões: a reflexão sobre o contexto e as suas problemáticas; a reflexão sobre a ação do professor/educador e a reflexão sobre o contributo dessa ação na identidade do professor/educador.

Esta metodologia acarreta algumas limitações, no entanto considera-se pertinente valorizar as vantagens da mesma. Dado que este projeto foi implementado num contexto educativo específico com problemáticas e especificidades próprias que exigem respostas personalizadas ao mesmo, considera-se relevante referir que todas as conclusões que se possa auferir da investigação neste contexto será apenas factual para essa situação específica.

Para além disso a metodologia de investigação-ação caracteriza-se por decorrer num processo cíclico e dinâmico de quatro fases: planificação, ação, observação e reflexão, a partir do qual se pretende promover novas ações (Menezes et al., 2017). Contudo, no projeto aqui apresentado apenas se realiza o primeiro ciclo, sem possibilidade de realizar novas intervenções após a reflexão realizada sobre os resultados obtidos da ação, dado o curto período de tempo da sua implementação.

1. Processos metodológicos de recolha de dados

Paralelamente ao planeamento das atividades, foram sendo recolhidos dados que servissem de suporte à presente investigação, recorrendo a diversas técnicas e instrumentos de recolha de dados. O seguinte quadro apresenta uma sistematização das técnicas e instrumentos utilizados de acordo com as fases de implementação do projeto (antes, durante e após as intervenções).

Fase de Implementação	Técnicas de recolha de dados	Instrumentos de recolha de dados
<u>Antes</u>	Observação não participante	- Notas de Campo - Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – <i>PKBSpt 1</i>
	Entrevista semi-estruturada	- Inquérito por entrevista à educadora cooperante
<u>Durante</u>	Observação participante	- Notas de Campo - Diário do investigador - Registos audiovisuais (fotografias e vídeos)
	Recolha documental	- Instrumentos de apoio à planificação e monitorização das atividades
<u>Após</u>	Observação participante	- Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – <i>PKBSpt 2</i>

Quadro 5 - Procedimentos metodológicos de recolha de dados

De seguida serão apresentados com maior detalhe cada uma das técnicas e instrumentos utilizados e o modo que os mesmos foram utilizados no decorrer do projeto de intervenção-investigação.

1.1. Observação

A observação direta foi uma das técnicas de obtenção de dados utilizada antes e durante o desenvolvimento do projeto de intervenção-investigação. Esta permite “o conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto” (Máximo-Esteves, 2008, p.87), uma vez que o investigador se encontra presente no mesmo.

Apesar disso, o tipo de observação que se fez ao longo da implementação do Pii foi sofrendo algumas alterações. Inicialmente essa observação foi não participante uma vez que não se atuou na vida do grupo que se estava a observar, evoluindo a mesma de uma observação não estruturada para uma observação estruturada. Este tipo de observação numa fase inicial permitiu realizar observações contínuas e ao mesmo tempo obter registos dos

acontecimentos de forma mais detalhada. Neste primeiro momento foram utilizadas as notas de campo e as grelhas de observação como instrumentos de recolha dos dados.

Já durante o desenvolvimento do projeto de intervenção-investigação, isto é, na fase da sua implementação, foi realizada uma observação participante e não estruturada. Este tipo de observação possibilitou um conhecimento mais profundo do contexto e dos seus intervenientes e de estabelecer relações mais próximas com as crianças. De acordo com Marietto (2018) esta técnica é bastante adequada para o estudo de acontecimentos sociais onde os comportamentos de interesse não estão disponíveis para a visualização pública. Desta forma “os pesquisadores buscam compreender o fenómeno por meio da observação por si só, ou observando e participando, em diferentes graus, nas atividades diárias [do grupo]” (Marietto, 2018, p. 8).

1.2. Notas de Campo

Como forma de registar os dados da observação direta referida anteriormente tanto antes como durante o desenvolvimento do projeto, utilizou-se as notas de campo. Estas contêm registos detalhados, descritivos e focalizados do contexto e das reações e interações dos intervenientes do mesmo. Segundo Máximo-Esteves (2008) as notas de campo têm como objetivo “registar um pedaço da vida que ali ocorre, procurando estabelecer as ligações entre os elementos que interagem nesse contexto” (p. 88) e é através das mesmas que o professor consegue refletir sobre o que acontece à sua volta.

Durante o desenvolvimento do projeto de intervenção-investigação o registo das notas de campo foi variando. Inicialmente, durante o período de observação não participante, o registo das observações efetuadas sob a forma de notas de campo ocorreu no momento em que decorria a ação. Posteriormente, assim que a observação passou a ser participante, foi necessário alterar o momento de registo das observações realizadas para o momento após a ocorrência das mesmas, visto que não estava a ser possível registar todas as observações de forma extensa, detalhada e reflexiva e ao mesmo tempo estar com atenção ao grupo de crianças do contexto onde decorreu o projeto. Apesar disso, enquanto decorriam as atividades, recorreu-se a algumas anotações condensadas registadas num caderno apropriado para o efeito, bem como à recolha de registo audiovisuais, nomeadamente ao suporte áudio durante os momentos de conversação com as crianças e ao suporte de imagem (fotografias e vídeos).

1.3. PKBS_{pt} – Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar

Como já foi referido no capítulo anterior, Johnson e Johnson (2002) fazem referência às competências sociais como um dos elementos fundamentais na aprendizagem cooperativa. Posto isso, realizou-se uma pesquisa exaustiva por um instrumento válido e direcionado para as competências sociais de crianças em idade pré-escolar que ajudasse a dar resposta a um dos objetivos do projeto de intervenção-investigação: “(ii) Avaliar os efeitos do projeto no desenvolvimento de competências cooperativas nas crianças”. Posto isto encontrou-se as Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar (PKBS_{pt}) da qual se utilizou apenas uma das suas subescalas em dois momentos ao longo do projeto, uma vez antes das intervenções e outra após as intervenções. Para além disso foi também disponibilizada essa subescala à educadora cooperante para posteriormente confrontar com a que se preencheu após as intervenções.

Este instrumento surge da tradução e adaptação da escala *Preeschool and Kindergarten Behavior Scale* – PKBS-2, 2ª Edição (Merrelle, 2002), para língua portuguesa por Gomes, Pereira e Merrel (2009) e procura “avaliar os problemas de comportamento e as aptidões sociais e emocionais das crianças que frequentam o jardim de infância, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos” (Gomes & Pereira, 2014, p. 1).

O PKBS_{pt} é constituído por 67 itens, em que cada item é validado por uma escala *likert* com quatro níveis de resposta que variam entre o 0 (nunca) e o 3 (muitas vezes). É composto por duas subescalas: a Escala Aptidões Sociais (EAS) da qual fazem parte 29 itens e a Escala Problemas de Comportamento (EPC) da qual fazem parte 38 itens. Da EAS fazem parte a Cooperação Social, a Interação Social e a Autonomia Social. Já a EPC subdivide-se em duas subescalas: a subescala dos Problemas de Comportamento Exteriorizados (EPC’E), da qual fazem parte o Autocentrado/Explosivo, Problemas de Atenção/Atividade Excessiva e o Antissocial/Agressivo; e a subescala dos Problemas de Comportamento Interiorizados (EPC’I), da qual faz parte a dimensão Evitamento Social e Ansiedade/Problemas Somáticos (Anexo IV).

Assim como referido anteriormente, considerou-se relevante utilizar apenas uma das subescalas do PKBS_{pt}, mais propriamente a subescala EAS nos dois momentos do projeto, dado que o tema em estudo é a cooperação e a mesma faz parte dos itens dessa subescala.

1.4. Inquérito por entrevista

O inquérito por entrevista foi outra estratégia utilizada para recolha de dados. O inquérito por entrevista é uma "técnica de recolha de dados de larga utilização na investigação social" (Pardal & Lopes, 2011, p. 85). Segundo Máximo-Esteves (2008), esta é uma das estratégias mais utilizadas na investigação em educação, consistindo assim num "ato de conversação intencional e orientado, que implica uma relação pessoal, durante a qual os participantes desempenham papéis fixos" (Máximo-Esteves, 2008, p. 92) e é utilizado quando se pretende conhecer o ponto de vista do outro.

De acordo com Pardal e Lopes (2011) uma entrevista pode ser estruturada, não estruturada ou semiestruturada. Neste projeto foi utilizada a entrevista semiestruturada em que se seguia uma estrutura, ou seja, foi preparado previamente um guião que serviu de orientação para o decorrer da entrevista. As questões colocadas ao entrevistado eram de carácter aberto, permitindo que o mesmo se exprimisse abertamente. Coutinho (2011) refere também que a entrevista semiestruturada se podem destacar em três modalidades, ou seja, pode ser focalizada (que tem como objetivo desenvolver teoria através dos dados obtidos), centrada no problema (que examina um problema para o compreender) ou etnográfica (que compreende as relações entre comportamento e cultura). É de salientar que neste projeto de intervenção-investigação foi utilizada a entrevista semiestruturada centrada no problema.

Como foi referido acima, antes da redação da entrevista foram definidos objetivos e as respetivas questões que serão apresentadas seguidamente na tabela 1.

Guião de entrevista à educadora cooperante	
Objetivos gerais: Recolher informações sobre: <ul style="list-style-type: none">- nível de socialização entre as crianças, das suas competências sociais;- a opinião da educadora relativamente à temática em estudo.	
Objetivos Específicos	Questões a colocar
- Legitimar a entrevista	Importa-se que grave esta entrevista?
- Conhecer a visão da educadora face à temática da cooperação em educação pré-escolar.	Qual a sua opinião relativamente à valorização da cooperação no pré-escolar?
- Enriquecer as informações recolhidas sobre o grupo de crianças. - Conhecer quais as atividades mais indicadas para desenvolver com o grupo de	Da sua experiência como educadora e visto que conhece as crianças há mais tempo do que eu, quais serão, na sua opinião, as atividades cooperativas mais indicadas para este grupo de crianças?

crianças, na perspectiva da educadora cooperante. - Conhecer melhor o grupo de crianças a nível das suas competências sociais.	Da sua experiência com estas crianças, quais são as que suscitam maior preocupação a nível de relacionar-se com os outros? Ou seja, as que apresentam níveis mais baixos de desenvolvimento das competências sociais.
- Conhecer a opinião da educadora relativamente à utilização dos jogos como ferramentas promotoras de competências cooperativas e colaborativas.	Considera que os jogos seriam uma mais-valia para o desenvolvimento de capacidades cooperativas e colaborativas das crianças nestas idades?
- Aferir a opinião da educadora relativamente à influência das competências sociais nas capacidades de cooperação das crianças.	Considera que o desenvolvimento das competências sociais poderá estar relacionado com a capacidade de uma criança cooperar com outra durante uma atividade cooperativa? (Como? Pode dar um exemplo...)
- Conhecer a opinião da educadora relativamente a resultados de estudos sobre a cooperação entre crianças em idade pré-escolar anteriormente consultados.	Considera que o sexo da criança poderá influenciar a sua capacidade de cooperar?
	E a idade da criança? Considera que poderá influenciar a sua capacidade de cooperar?

Tabela 1 - Guião de entrevista à educadora cooperante com objetivos e questões

De acordo com Pardal e Lopes (2011), depois de definidos os objetivos da entrevista é necessário que se explique ao entrevistado o que vai acontecer e quais os objetivos da entrevista. Neste caso foi explicitado à educadora cooperante qual a finalidade da entrevista e a relevância que a mesma teria para o desenvolvimento do projeto e para o planeamento das atividades que fizeram parte do mesmo.

Toda a estrutura da entrevista foi pensada para que a mesma se realizasse em contexto presencial, no entanto dada a alguns constrangimentos externos não foi possível realizar a entrevista como estava planeado inicialmente. Como forma de colmatar essa situação e garantindo que se conseguia realizar a entrevista antes de se iniciar a implementação do projeto, optou-se por enviar as questões por *e-mail* à educadora cooperante e a mesma respondeu às questões em formato escrito.

Dada esta situação, não foi possível realizar uma entrevista semiestruturada na íntegra respeitando os parâmetros referidos na literatura, uma vez que assim não foi possível criar uma entrevista fluida onde algumas questões poderiam surgir no momento de acordo com o que a educadora ia referindo. Apesar disso, considerou-se as respostas dadas pela educadora como essenciais para o desenvolvimento do projeto e para recolher dados relativamente à opinião da educadora tendo em conta as competências sociais do grupo e da relevância da temática em estudo com aquele grupo de crianças.

1.5. Diário do investigador

O diário do investigador é um instrumento utilizado por alguns professores como principal estrutura de registo escrito, no qual incluem as notas de campo, questões pessoais, observações, reflexões, entre outros dados.

De acordo com Máximo-Esteves (2008), os diários são “coletâneas de registos descritivos acerca do que ocorre nas aulas” (p. 89), incluindo nesses registos sequências descritivas bastante detalhadas e particulares de modo a descrever tudo o que acontece, bem como sequências interpretativas onde são inclusos entendimentos particulares, sentimento, especulações, conexões entre ideias, ou seja, deve incluir “um conjunto de comentários e notas pessoais” (Máximo-Esteves, 2008, p. 89).

Uma vez que esta técnica de recolha de dados representa o lado mais pessoal do trabalho de campo, é sobre estes registos que o professor reflete, avalia, constrói e melhora a sua prática, promovendo assim o seu desenvolvimento profissional.

Desta forma, o diário do investigador é um dos recursos metodológicos mais recomendados na investigação, dada a sua riqueza descritiva, interpretativa e reflexiva.

1.6. Corpus total de dados

Da aplicação das diversas técnicas de recolha de dados apresentadas anteriormente obteve-se um total de 402 documentos de características diferentes, desde as notas de campo, ao *PKBSpt*, ao diário do investigador, aos registos audiovisuais (fotografias e vídeos), aos instrumentos de apoio à planificação e monitorização das atividades desenvolvidas pelas crianças, entre outros que serão apresentados no quadro seguinte.

Corpus total do Pii		
Fase de implementação		Total
Antes	Notas de Campo	7
	Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – <i>PKBSpt 1</i>	20
	Inquérito por entrevista à educadora cooperante	1
Durante	Notas de Campo	14
	Diário do investigador	12
	Registos audiovisuais (fotografias e vídeos)	270
	Grelas de monitorização das atividades	12
	Instrumentos de apoio à planificação e monitorização das atividades	26
Após	Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – <i>PKBSpt 2</i>	20
	Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – <i>PKBSpt</i> educadora	20
TOTAL		402

Quadro 6 - Corpus total do projeto de intervenção-investigação

Todos os dados dos documentos recolhidos a longo do desenvolvimento do projeto de intervenção-investigação foram analisados segundo os procedimentos metodológicos que serão apresentados no ponto seguinte.

2. Processos metodológicos de análise dos dados

Neste ponto será feita a análise dos dados obtidos ao longo da implementação do projeto. De acordo com Teixeira (2003), esta análise tem como finalidade organizar e resumir os dados obtidos de modo que os mesmos possam fornecer respostas ao problema proposto inicialmente para a investigação. Assim, para analisar os diferentes dados que foram sendo recolhidos ao longo da implementação do projeto, decidiu-se fazer uma análise qualitativa complementada com uma análise descritiva quantitativa.

2.1. Análise Descritiva Quantitativa

A análise descritiva, segundo Reis e Reis (2002), serve para “organizar, resumir e descrever os aspetos importantes de um conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos” (p. 5). Para além disso estas autoras referem que a descrição dos dados tem também como objetivo identificar algumas lacunas e dados dispersos que não sigam a tendência geral dados obtidos em estudos anteriores. Como ferramentas descritivas de dados são muito utilizados os gráficos e as tabelas, bem como medidas de síntese como percentagens, índices e médias (Reis & Reis, 2002).

Desta forma, apresentam-se de seguida os procedimentos de análise levados a cabo para os dados recolhidos no *PKBSpt* de Gomes e Pereira (2014), implementado antes e após o Pii com características de investigação-ação.

Após recolhidos todos os dados necessários durante o período inicial de observação no contexto, passou-se à organização e tratamento dos mesmos recorrendo ao programa Excel da Microsoft. Todos os níveis da escala *likert* atribuídos a cada item foram somados e dessa soma surgiu um valor que correspondia à avaliação das aptidões sociais de cada criança. Posto isto esses valores foram organizados em tabelas de dupla entrada.

Dada a quantidade de valores presentes nessa tabela foi necessário recorrer a uma escala de três cores para distinguir os diferentes níveis de aptidões sociais. A atribuição das cores teve como critério o valor dos níveis de avaliação das aptidões sociais atribuídos a cada fator, presente na subescala EAS expostos de seguida na tabela 2.

Subescala	Fatores	Baixa	Moderada	Elevada
EAS	Cooperação Social (A1)	0-22	23-31	32-36
	Interação Social (A2)	0-12	13-17	18-21
	Autonomia Social (A3)	0-21	22-27	28-30

Tabela 2 - Níveis de Avaliação de Aptidões Sociais (EAS) (Gomes & Pereira, 2014, p. 18)

Desta forma, aos valores que se encontravam dentro do intervalo de valores apresentados acima como sendo baixos, foi atribuída a cor vermelha, aos que se encontravam no intervalo de valores apresentados como sendo moderados, atribuiu-se a cor amarela e por último aos valores que se encontravam no intervalo de valores apresentados como sendo níveis elevados, atribuiu-se a cor verde. Este critério foi utilizado em todos os fatores presentes na EAS e facilitou a visualização dos níveis de aptidões sociais das crianças e identificar quais as que apresentavam maiores dificuldades a nível da cooperação.

Posto isto, para comparar alguns resultados obtidos de estudos sobre a cooperação consultados anteriormente e que foram referidos acima, reorganizou-se a tabela inicial tendo em conta o sexo das crianças, a idade e o tempo de frequência naquele contexto. Assim foi possível verificar se esses seriam fatores de relevância nos níveis de aptidões sociais das crianças, principalmente a nível da cooperação dado que foram apresentados como possíveis indicadores de maior ou menor capacidade de cooperar.

Após desenvolvido o projeto com as crianças, repetiu-se o processo referido anteriormente, para assim avaliar os efeitos do projeto no desenvolvimento de competências cooperativas e sociais nas crianças. Para validar a informação recolhida neste segundo momento do projeto e verificar se a perspetiva da educadora cooperante ia ao encontro da perspetiva da professora-estagiária, analisou-se também os dados obtidos com o *PKBSpt* preenchido pela educadora, ao qual também foi atribuída a escala de três cores cumprindo o mesmo critério referido anteriormente.

2.2. Análise Descritiva Qualitativa

Paralelamente a uma análise descritiva quantitativa dos dados obtidos como foi referido anteriormente, realizou-se também uma análise descritiva qualitativa dos restantes dados. Considerou-se relevante realizar também uma análise descritiva qualitativa no presente estudo uma vez que muitos dos eventos estudados surgiram por meio da observação direta e próxima dos processos interativos entre as crianças do contexto, possibilitando a compreensão da dinâmica das relações sociais das mesmas (Bogdan & Biklen, 1994).

No entendimento de Bogdan & Biklen (1994), na investigação qualitativa o investigador baseia-se em hipóteses teóricas e na recolha de dados através de técnicas como por exemplo a observação participante, a entrevista não estruturada e a análise de documentos e apresenta cinco características essenciais: a) acontece em ambientes naturais onde o investigador recolhe dados com bastante detalhe; b) os dados recolhidos são de natureza descritiva, normalmente em forma de palavras e/ou imagens; c) para o investigador todo o processo é mais importante do que o produto final; d) a análise dos dados é realizada de forma indutiva; e) as perspetivas pessoais dos participantes e o significado que os mesmos atribuem à experiência são muito importantes para o investigador.

A utilização da análise descritiva qualitativa tem vindo a ser cada vez mais utilizada e valorizada no âmbito da investigação em educação. Segundo Bento (2012), até aos anos 70 do século XX a maioria dos estudos em educação eram de natureza quantitativa, mas atualmente é muito comum surgirem estudos quantitativos que têm algumas características qualitativas ou que usam ambas as abordagens.

Desta forma considerou-se relevante utilizar ambas as abordagens no presente estudo uma vez que de acordo com Bento (2012) a utilização de ambas as abordagens no mesmo estudo tem demonstrado um grande sucesso e que estas “devem ser vistas como técnicas complementares, cada uma delas dando as duas próprias visões a um determinado problema [podendo dessa forma] ser mais complementares que dicotómicas” (Bento, 2012, p.3).

CAPÍTULO V – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo serão analisados os dados que foram recolhidos ao longo do projeto de intervenção-investigação, com o principal objetivo de dar resposta a uma das questões de investigação apresentadas anteriormente: “Quais os efeitos de um contexto de ensino e aprendizagem cooperados através do jogo no desenvolvimento das competências sociais nas crianças em contexto de educação pré-escolar?”. Uma vez que se pretende analisar os efeitos do projeto nas capacidades cooperativas e sociais das crianças, dividiu-se a análise em três momentos: o primeiro diz respeito à caracterização do grupo de crianças antes da implementação do projeto de intervenção-investigação quanto aos níveis de aptidões sociais, principalmente em relação à cooperação; o segundo é alusivo às evidências que foram sendo recolhidas ao longo da implementação do projeto, ou seja, das intervenções que ajudaram a visualizar a evolução das competências sociais das crianças ao longo dessas semanas; o terceiro momento apresenta a caracterização e evolução do grupo de crianças quanto aos seus níveis de aptidões sociais, principalmente de cooperação, após a implementação do projeto de intervenção-investigação.

1. Níveis de aptidões sociais antes da implementação do projeto

De modo a poder caracterizar o grupo de crianças quanto aos seus níveis de aptidões sociais, onde nestas está incluída a cooperação, foi utilizada uma das tabelas do PKBSpt como estrutura essencial para as observações realizadas. Como descrito anteriormente, nesta fase inicial do projeto o preenchimento da mesma foi realizado apenas pela professora-estagiária tendo por base as observações realizadas nas primeiras três semanas de permanência no contexto. Após preenchida a tabela do PKBSpt utilizada, foi entregue à educadora cooperante para esta poder validar os dados e confirmar todas as informações recolhidas durante esse período. Esses dados obtidos foram analisados segundo as técnicas apresentadas no capítulo anterior e podem ser encontrados em anexo (Anexo V).

Após preenchida a tabela e contabilizado cada fator que constitui a tabela utilizada, todos os dados foram agrupados e obteve-se a seguinte tabela 3.

Criança	A1	A2	A3	IDADE	SEXO	TEMPO DE FREQUÊNCIA DO CONTEXTO
Ana	29	16	28	4A 11M	Fem.	7M
Bernardo	21	9	11	3A 9M	Masc.	7M
Cátia	34	20	28	6A	Fem.	19M
Daniela	36	20	30	6A 1M	Fem.	19M
Elisa	36	21	29	6A 5M	Fem.	31M
Francisca	29	17	21	5A 10M	Fem.	19M
Gisela	34	19	29	4A 11M	Fem.	19M
Hélder	35	18	29	5A 10M	Masc.	7M
Igor	31	17	26	5A 6M	Masc.	19M
Joana	22	18	27	4A 10M	Fem.	19M
Kevin	32	16	26	5A 8M	Masc.	7M
Luana	36	18	30	6A 4M	Fem.	31M
Mauro	10	9	14	5A 5M	Masc.	19M
Nuno	7	9	14	6A 10M	Masc.	31M
Óscar	21	13	17	3A 7M	Masc.	4M
Paula	15	15	21	5A 11M	Fem.	19M
Quintino	36	19	29	5A 11M	Masc.	7M
Rui	34	18	28	6A 5M	Masc.	31M
Sebastião	9	8	15	4A 10M	Masc.	19M
Tiago	32	14	28	5A 8M	Masc.	19M
MÉDIA	26,9	15,7	24			

Tabela 3 - Níveis de competências sociais das crianças antes da implementação do projeto⁴

É de salientar que todos os dados obtidos através do PKBSpt assentam na perceção da professora-estagiária sobre os diferentes fatores apresentados na EAS.

Da análise da tabela 3 pode-se referir que o no início do projeto, apenas oito das 20 crianças do grupo apresentavam níveis altos de aptidões sociais, ou seja, apenas 40% das crianças apresentam níveis altos tanto na cooperação como na autonomia e na interação social.

Relativamente à cooperação (A1), o grupo de crianças com que se trabalhou encontrava-se antes do início do projeto no nível moderado baixo de acordo com Gomes e Pereira (2014), com uma média de 26,95 (Desvio Padrão=9,902).

⁴Legenda:
A – Anos
M – Meses
Fem. – Feminino
Masc. - Masculino

Dado que os três fatores da EAS estão interligados, seria impossível dar apenas atenção à cooperação sem avaliar as interações sociais entre as crianças (A2) e a autonomia social (A3).

Dado que em alguns dos estudos encontrados anteriormente à realização do projeto referiam algumas condicionantes para uma criança ser competente ou não a nível da cooperação, nomeadamente a idade e o sexo da criança, neste estudo teve-se também em conta se as mesmas eram verificadas com o grupo de crianças trabalhado.

Organizando então de forma diferente a tabela 3 tendo em conta o sexo e as idades das crianças, obtém-se os dados presentes na tabela 4.

SEXO	Criança	A1	A2	A3	IDADE
FEMININO	Joana	22	18	27	4A 10M
	Ana	29	16	28	4A 11M
	Gisela	34	19	29	4A 11M
	Francisca	29	17	21	5A 10M
	Paula	15	15	21	5A 11M
	Cátia	34	20	28	6A
	Daniela	36	20	30	6A 1M
	Luana	36	18	30	6A 4M
	Elisa	36	21	29	6A 5M
MASCULINO	Óscar	21	13	17	3A 7M
	Bernardo	21	9	11	3A 9M
	Sebastião	9	8	15	4A 10M
	Mauro	10	9	14	5A 5M
	Igor	31	17	26	5A 6M
	Kevin	32	16	26	5A 8M
	Tiago	32	14	28	5A 8M
	Hélder	35	18	29	5A 10M
	Quintino	36	19	29	5A 11M
	Rui	34	18	28	6A 5M
	Nuno	7	9	14	6A 10M

Tabela 4 - Níveis de aptidões sociais antes da implementação do projeto de acordo com a idade e sexo⁵

Da análise da tabela 4 é possível referir que relativamente ao sexo das crianças, nesta fase do projeto são as crianças do sexo masculino que apresentam menores níveis de aptidões sociais. Enfatizando a cooperação social (A1), o mesmo se verifica, uma vez que

⁵Legenda:
A – Anos
M – Meses

aproximadamente 22,2% das crianças do sexo feminino apresentam níveis de cooperação baixos e aproximadamente 36,4% das crianças do sexo masculino apresentam níveis baixos de cooperação.

É de salientar também que as crianças do sexo feminino que apresentam níveis baixos de cooperação social apresentam níveis médios e altos nas restantes aptidões sociais, ao mesmo tempo que as crianças do sexo masculino que apresentam níveis baixos de cooperação, apresentam também níveis médios e/ou baixos nos restantes níveis de aptidões sociais. Para além disso considera-se pertinente relembrar também que do grupo de crianças do sexo masculino que participaram no projeto fazem parte duas crianças com necessidades de saúde especiais, sendo estas o Mauro que está diagnosticado com Perturbação da Hiperatividade e Défice de Atenção e o Nuno que está referenciado como portador da Perturbação do Espectro do Autismo.

Relativamente à idade das crianças que participaram no projeto, é possível verificar que os níveis de aptidões sociais são mais baixos em crianças mais novas do que nas crianças mais velhas, independentemente do sexo das mesmas. Apesar do grupo de crianças não contar com crianças de 3 anos do sexo feminino, é possível verificar que a nível da cooperação as crianças do sexo feminino apresentam níveis mais altos do que as crianças do sexo masculino com a mesma idade. Para além disso, enfatiza-se também os elevados níveis de aptidões sociais das crianças com 6 anos, sendo isso verificado tanto nas crianças do sexo masculino como do sexo feminino.

Dado que o *PKBSpt* de Gomes, Pereira e Merrel (2009) considerava o tempo de presença no contexto de educação pré-escolar como um dos fatores para a presença de elevados níveis de aptidões sociais, considerou-se também organizar a tabela dos dados recolhidos de modo a visualizar mais concretamente se esse fator se verificava com o grupo de crianças com que se trabalhou. Dessa forma obteve-se então a tabela 5.

Criança	A1	A2	A3	IDADE	SEXO	TEMPO DE FREQUÊNCIA DO CONTEXTO
Óscar	21	13	17	3A 7M	Masc.	4M
Ana	29	16	28	4A 11M	Fem.	7M
Bernardo	21	9	11	3A 9M	Masc.	7M
Hélder	35	18	29	5A 10M	Masc.	7M
Kevin	32	16	26	5A 8M	Masc.	7M
Quintino	36	19	29	5A 11M	Masc.	7M
Cátia	34	20	28	6A	Fem.	19M
Daniela	36	20	30	6A 1M	Fem.	19M
Francisca	29	17	21	5A 10M	Fem.	19M
Gisela	34	19	29	4A 11M	Fem.	19M
Igor	31	17	26	5A 6M	Masc.	19M
Joana	22	18	27	4A 10M	Fem.	19M
Mauro	10	9	14	5A 5M	Masc.	19M
Paula	15	15	21	5A 11M	Fem.	19M
Sebastião	9	8	15	4A 10M	Masc.	19M
Tiago	32	14	28	5A 8M	Masc.	19M
Elisa	36	21	29	6A 5M	Fem.	31M
Luana	36	18	30	6A 4M	Fem.	31M
Nuno	7	9	14	6A 10M	Masc.	31M
Rui	34	18	28	6A 5M	Masc.	31M

Tabela 5 - Níveis de aptidões sociais das crianças antes da implementação do projeto de acordo com o tempo de frequência no contexto⁶

Após analisados os dados desta tabela é possível verificar que nesta fase do projeto apenas uma das 20 crianças frequentava aquela sala de atividades há quatro meses, 5 crianças frequentavam a sala de atividades há sete meses, 10 crianças frequentavam a mesma sala de atividades há dezanove meses e quatro das 20 crianças frequentavam aquele contexto há mais de dois anos, mais precisamente há trinta e um meses.

Dos dados recolhidos pode-se concluir que não se verifica uma relação entre o tempo de frequência no contexto com os níveis de aptidões sociais, uma vez que em alguns casos as crianças que frequentam o contexto há mais tempo, apresentam níveis mais altos de aptidões sociais quando comparados com outras crianças que frequentam o mesmo contexto há menos tempo (como é o caso da Ana e da Gisela) e noutros casos, como por exemplo,

⁶ Legenda:

A – Anos

M – Meses

Fem. – Feminino

Masc. - Masculino

quando se comparam os níveis de aptidões sociais da Francisca e do Hélder, que apesar de terem a mesma idade, a Francisca frequenta o contexto há mais tempo que o Hélder e no entanto apresenta níveis de aptidões sociais mais baixos do que o Hélder. O mesmo acontece comparando os níveis de aptidões sociais do Quintino e da Paula, uma vez que apesar de a Paula frequentar aquele contexto educativo há mais tempo, apresenta níveis de aptidões sociais mais baixos do que o Quintino.

Tendo em conta estes resultados é possível aferir, neste grupo de crianças com que se trabalhou, uma provável relação entre o sexo da criança e o tempo de frequência no contexto educativo, ou seja, tendo a mesma idade, as crianças do sexo feminino ainda apresentam níveis de aptidões sociais baixos após um ano de frequência naquele contexto.

Considera-se pertinente ter em conta também o contexto pandémico pelo qual atravessamos e o tempo que estas crianças estiveram privadas da socialização durante os dois últimos anos letivos. Observando os dados da tabela 5 é possível verificar os efeitos desse período nos níveis de aptidões sociais das crianças que frequentam aquele contexto educativo nos últimos 19 meses, uma vez que as restantes crianças que já frequentavam o contexto educativo antes da pandemia apresentam níveis de aptidões sociais mais elevados.

Tendo em conta estes resultados nesta fase do projeto e todos os fatores referidos nos capítulos anteriores, considerou-se pertinente e essencial implementar um projeto de desenvolvimento de competências sociais, nomeadamente a cooperação, com este grupo de crianças.

2. Durante a implementação do projeto

Tal como foi referido anteriormente, o atual projeto orienta-se também por uma abordagem qualitativa e foi durante a implementação do projeto que a mesma foi utilizada. Dado que numa investigação qualitativa os dados são descritivos através de palavras e imagens, nesta fase do projeto recorreu-se a transcrições de gravações de áudio, de conversas informais e de notas de campo que se efetuou durante este período, fazendo com que seja possível ilustrar e fortalecer os resultados. Importa realçar que a leitura destes dados qualitativos acarreta uma forte componente subjetiva e, portanto, podem ser lidos, interpretados e analisados de outra forma (Bogdan & Biklen, 1994).

De modo a focalizar a atenção relativamente à cooperação entre as crianças, organizou-se análise qualitativa em três grupos: trabalho em equipa, entreajuda e partilha; todavia torna-se imperativo aludir que estes momentos estão todos interligados e foram

fundamentais para desenvolver e promover a aprendizagem cooperativa vivenciada no grupo.

Ao longo do projeto foi também utilizada uma adaptação da Grelha de Observação das Competências Sociais de Lopes e Silva (2008) que se encontra presente em apêndice (apêndice II), sendo esta grelha preenchida semanalmente a par dos instrumentos de monitorização das aprendizagens das crianças.

Apesar de se ter desenvolvido as atividades do projeto com quase todas as crianças do grupo, decidiu-se focar a atenção no desenvolvimento das competências sociais das crianças que apresentavam maiores dificuldades, principalmente a cooperar com o outro, contando sempre com a presença de crianças com competências sociais mais elevadas para fomentarem as mesmas nessas crianças.

2.1. A Joana

A Joana desde o primeiro momento que revelou dificuldades em cooperar com os colegas. Sempre muito resistente à mudança ou a alguma decisão tomada por um colega, a Joana apresentava necessidade de liderar os momentos de brincar. Para além disso apresentava também dificuldades em partilhar brinquedos e objetos da sala de aula e em respeitar o tempo de fala dos seus colegas nos momentos de grande grupo.

Durante as atividades do projeto a Joana mostrou sempre interesse em participar, no entanto as atividades onde mostrou estar mais implicada foram as atividades que envolveram a realização das mesmas em pequenos grupos, nomeadamente na atividade do desenho coletivo, do puzzle das palavras e dos pares de rimas. Durante a atividade do desenho coletivo, a Joana mostrou-se recetiva à decisão tomada pelo grupo de dividirem tarefas por todos e que cada um ficaria responsável por desenhar uma das partes do cenário. A sua satisfação e implicação na atividade era tal que nenhum estímulo externo conseguia desfocar a sua atenção no desenho que estava a realizar.

Em momentos de grande grupo e de atividades orientadas pela professora-estagiária, como por exemplo o momento de partilhas na manta, a Joana apresentava dificuldades em esperar pela sua vez para falar e em respeitar as opiniões e o espaço dos colegas. Como forma de colmatar essas dificuldades, utilizou-se a estratégia “Bandeira para falar” referida acima durante esses momentos de partilha em grande grupo.

Esta estratégia resultou muito bem com a Joana dado que a mesma conseguiu aguardar serenamente pela sua vez de falar apesar de demonstrar alguma ansiedade para a chegada desse momento verbalizando “E eu?” “Nunca mais chega a minha vez..”.

Após alguns momentos de observação focalizada na Joana, foi possível perceber que apesar de apresentar algumas dificuldades na partilha dos brinquedos durante o momento de brincar livre, apresentava elevadas capacidades de ajuda e empatia com colegas que apresentassem algum desconforto, como podemos verificar no seguinte excerto das notas de campo registadas em momentos de observação:

“Visto que a educadora continuava a falar sem se aperceber do estado em que se encontrava o Mauro, a Joana que se encontrava sentada a seu lado chama a educadora dizendo “Educadora, olha...” e apontando para o Mauro. A educadora acalma-o à distância dizendo que já voltam a tratar da árvore, que naquele momento precisavam mesmo de conversar todos juntos para decidirem o que fazer com os tomateiros. A Joana, vendo que depois da explicação da educadora, o Mauro continuava inconsolável, tenta acalmá-lo acariciando a sua cara e dizendo “Pronto, não fiques assim... Nós já vamos outra vez para lá. É só um bocadinho.” (Excerto de notas de campo registado no dia 23 de março de 2021).

Para além disso a Joana mostrou ser sempre uma criança muito interessada em realizar atividades que envolvessem o trabalho de equipa e a cooperação de todos os elementos do grupo/equipa para atingirem juntos o resultado final, adotando sempre uma postura de líder do seu grupo. Ser a responsável por tudo o que se passava à sua volta era algo que a deixava muito entusiasmada e era uma função que desempenhava com muito afinho, uma vez que quando foi o seu dia de ser a capitã e, conseqüentemente, a responsável por garantir (em conjunto com outro colega) que o ambiente da sala estava a ir ao encontro das regras da mesma, esta dedicou-se totalmente para cumprir essa tarefa. Atendendo à grelha preenchida durante o desenvolvimento do projeto, obteve-se o seguinte quadro.

Semana \ Competências	10 a 12 de maio	24 a 26 de maio	7 a 9 de junho	21 a 23 de junho
Movimenta-se sem fazer barulho	0	0	1	1
Mantem-se no seu grupo de trabalho	0	0	1	1
Fala em voz baixa	0	0	1	0
Participa na sua vez	0	1	1	1
Escuta a pessoa que fala	0	1	1	1
Presta atenção às ideias dos outros	1	0	1	0
Estabelece acordos	0	0	1	0
Pede ajuda	1	0	1	1
Encoraja/faz elogios	1	0	1	1
Espera pela sua vez	0	0	0	1
Trabalha sem perturbar os outros	0	0	1	1
Partilha os materiais	0	0	1	1
Apresenta as suas ideias	1	0	1	1

Quadro 7 - Quadro de Observação das Competências Sociais da Joana ao longo do projeto [Adaptação de Lopes & Silva (2008)]⁷

Considerando o quadro 7 é possível verificar que a Joana apresentou algumas dificuldades a nível das competências sociais nas duas primeiras semanas do projeto em que se utilizou a Grelha de Observação das Competências Sociais de Lopes e Silva (2008) e nas duas últimas semanas do projeto apresentou melhorias significativas em quase todas as competências referidas na mesma. Apesar desta evolução, a Joana continuou a sentir dificuldades em falar em voz baixa, em prestar atenção às ideias dos outros e de estabelecer acordos, querendo sempre prevalecer a sua vontade e opinião acima da dos colegas.

2.2. O Mauro

Tendo em conta os dados recolhidos, o Mauro apresenta bastantes dificuldades em interagir socialmente com os colegas. É uma criança bastante enérgica e que por vezes adota alguns comportamentos agressivos quando pretende obter algo dos colegas.

Durante todo o desenvolvimento do projeto, o Mauro apresentou relutância em participar em atividades que envolvessem cooperação, necessitando sempre da presença de um adulto quando este se encontrava a interagir com outra criança para lhe dar a entender quais os limites que não deveriam ser ultrapassados.

Nos momentos de comunicação em grande grupo, o Mauro apresentou muitas dificuldades em prestar atenção ao que os colegas estavam a dizer, em manter uma conversa

⁷Legenda: 0 – Não | 1 – Sim

coerente e em se manter concentrado na partilha que estava a surgir no momento. Por vezes essas partilhas necessitavam de ser interrompidas para que o Mauro se pudesse acalmar e voltar à comunicação.

Após iniciado o projeto, o Mauro foi referenciado como sendo portador da Perturbação da Hiperatividade e Défice de Atenção, o que ajudou a adaptar as atividades desenvolvidas ao longo do projeto de modo que ele se sentisse motivado em participar e que a sua participação fosse prazerosa para os seus colegas, uma vez que estes o colocavam muitas vezes de parte devido aos seus comportamentos impulsivos.

Um desses momentos em que se adaptou uma atividade para melhorar a participação do Mauro foi a atividade de culinária. Assim como foi referido acima, sempre que era o aniversário de uma criança, festejava-se o mesmo realizando uma atividade de culinária para que o aniversariante pudesse partilhar algo com os seus colegas. Nas primeiras vezes em que se planeou realizar uma dessas atividades, foi distribuída aleatoriamente (decisão tomada pelo adulto) todos os ingredientes da receita pelos elementos do grupo. Todos tiveram um ingrediente para colocar, no entanto o Mauro não queria colocar a farinha, mas sim o chocolate em pó. De forma democrática perguntou-se à criança que tinha ficado responsável pelo chocolate em pó se poderia trocar com o Mauro. Essa criança disse que não e nesse caso, respeitando o seu direito de não querer trocar, tentou-se explicar ao Mauro que a distribuição tinha sido aleatória e que desta vez não lhe tinha sido entregue o chocolate em pó, mas numa próxima vez isso poderia acontecer. O Mauro não aceitou essa decisão e escolheu não participar, mesmo sendo incentivado a fazê-lo pois na receita a farinha era tão importante como o chocolate para que os bolinhos ficassem bons. Ele continuou a recusar e acabou por não participar na atividade.

Após refletir nessa situação, decidiu-se criar outra estratégia para distribuir os ingredientes da receita pelas crianças, sem que estas sentissem que era uma distribuição injusta, principalmente o Mauro. Sendo assim criou-se cartões com as imagens dos ingredientes e cada criança retirou esses cartões de forma aleatória. Por coincidência, o Mauro voltou a ficar responsável pela farinha nessa segunda vez em que se realizou a mesma receita, mas já se mostrou entusiasmado por ter ficado responsável por um ingrediente que lhe foi atribuído aleatoriamente sem que o adulto tivesse intervenção direta na escolha.

Para além disso, o Mauro mostrou também interesse em realizar puzzles e por isso criou-se a atividade do Puzzle das Palavras e da Mensagem do Pirata (que veio em forma de

puzzle) para ir ao encontro dos seus interesses. Num dos momentos de realização de um puzzle durante o intervalo, surgiu o seguinte diálogo, após o Mauro ter iniciado a construção de um puzzle novo da sala:

[Mauro]: “Jéssica, podes ajudar-me a fazer este puzzle? É muito grande...”

[Jéssica]: “Eu posso ajudar, mas tens a certeza de que não consegues terminar o puzzle sozinho?”

[Mauro]: “Não, é muito grande...”

(entretanto a Daniela aproxima-se e fica a observar o Mauro a montar o puzzle)

[Jéssica]: “Olha eu tenho de ir ali, pode ficar a Daniela no meu lugar a ajudar-te? Queres ajudar Daniela?”

[Mauro]: “Pode.”

[Daniela]: “Sim. Eu fico aqui com o Mauro.”

(após terminado o puzzle o Mauro chama-me)

[Mauro]: “Jéssica, já acabamos!”

[Jéssica]: “Parabéns, que bom trabalho e que rápidos que foram! Mas então diz-me lá, foi mais fácil fazeres o puzzle quando estavas sozinho ou em conjunto com a Daniela?”

[Mauro]: “Com a Daniela foi mais fácil!”

[Jéssica]: “Pois, quando trabalhamos em equipa as coisas tornam-se mais fáceis. Vocês formaram uma equipa fantástica!”

Este diálogo resultou do primeiro momento em que o Mauro se deparou com a importância da ajuda de uma criança para realizar uma tarefa e percebeu que em conjunto com essa criança a realização da mesma ficou facilitada. A escolha de uma criança para o ajudar na realização do puzzle em vez do adulto foi propositada uma vez que assim seria mais fácil para a professora-estagiária observar as interações dele com outra criança. Pela primeira vez desde o início do projeto o Mauro mostrou que percebeu a importância da cooperação com outro colega.

Fazendo referência agora à grelha de observação das competências sociais de Lopes e Silva (2008), obteve-se o seguinte quadro onde é apresentada a evolução do Mauro ao longo das semanas de desenvolvimento do projeto.

Competências	Semana			
	10 a 12 de maio	24 a 26 de maio	7 a 9 de junho	21 a 23 de junho
Movimenta-se sem fazer barulho	0	0	0	0
Mantem-se no seu grupo de trabalho	0	0	0	0
Fala em voz baixa	0	0	0	0
Participa na sua vez	0	0	0	0
Escuta a pessoa que fala	0	0	0	0
Presta atenção às ideias dos outros	0	0	0	0
Estabelece acordos	0	0	1	1
Pede ajuda	0	1	1	1
Encoraja/faz elogios	0	1	1	1
Espera pela sua vez	0	0	0	0
Trabalha sem perturbar os outros	0	0	0	0
Partilha os materiais	0	0	0	0
Apresenta as suas ideias	0	0	0	1

Quadro 8 - Quadro de Observação das Competências Sociais do Mauro ao longo do projeto [Adaptação de Lopes & Silva (2008)]⁸

Tendo em conta o quadro 8 observa-se que o durante todo o desenvolvimento do projeto o Mauro apresentou sempre dificuldades na maioria das competências sociais observadas. Apesar disso, com o passar das semanas foi possível verificar uma evolução positiva ao nível do estabelecimento de acordos com os colegas, da necessidade de pedir ajuda quando dela necessitava, e de encorajar os colegas e fazer elogios quando algum colega se saía bem numa atividade.

2.3. A Paula

Desde o início do projeto que a Paula mostrou ser uma criança com um temperamento muito flutuante. Era difícil perceber os seus gostos e interesses uma vez que inicialmente se mostrava muito interessada em participar nas atividades e no decorrer das mesmas o seu humor alterava e mostrava-se desinteressada em participar e incomodada com o facto de ter de trabalhar em equipa. Por exemplo, durante a atividade Formigas a Trabalhar, a Paula inicialmente mostrou-se entusiasmada em participar. Após iniciada a atividade, foi necessário dizer à Paula que a folha que ela tinha na mão tinha de ser passada à “formiguinha” que se encontrava ao seu lado e não poderia avançar essa “formiguinha” porque ela também era importante no processo de transporte da folha, assim como ela era importante. A Paula recusou-se várias vezes em passar ao seu colega e insistiu que não era

⁸ Legenda: 0 – Não | 1 – Sim

para aquele colega ao seu lado, mas sim para a colega que estava dois lugares após o seu. Dada esta situação, repetiu-se a importância da presença de todos fazerem parte do transporte da folha. Após alertada duas vezes a Paula expressou a sua frustração dizendo “*Assim já não quero jogar!*” e começou a gesticular de forma descontrolada magoando o colega que estava ao seu lado.

Com esta situação foi possível perceber que a Paula reagia muito efusivamente sempre que era convidada a participar numa atividade que envolvesse a cooperação e que não compreendia o conceito de cooperação.

Para além disso mostrava também muitas dificuldades em resolver pequenos conflitos que surgiam entre as crianças, necessitando muito de recorrer a um adulto para melhorar a sua argumentação nesses momentos.

Com o decorrer do projeto foi possível observar uma evolução gradual da Paula a nível social. Após o preenchimento da grelha referida anteriormente, obteve-se o seguinte quadro 9.

Competências	Semana			
	10 a 12 de maio	24 a 26 de maio	7 a 9 de junho	21 a 23 de junho
Movimenta-se sem fazer barulho	0	0	0	0
Mantem-se no seu grupo de trabalho	0	0	0	0
Fala em voz baixa	0	0	0	0
Participa na sua vez	0	1	1	1
Escuta a pessoa que fala	0	0	0	0
Presta atenção às ideias dos outros	1	0	0	0
Estabelece acordos	0	0	0	0
Pede ajuda	1	1	1	1
Encoraja/faz elogios	1	0	0	0
Espera pela sua vez	1	0	0	1
Trabalha sem perturbar os outros	0	0	0	1
Partilha os materiais	1	0	0	1
Apresenta as suas ideias	1	1	1	1

Quadro 9 - Quadro de Observação das Competências Sociais da Paula ao longo do projeto [Adaptação de Lopes e Silva (2008)]⁹

Analisando o quadro 9 é possível verificar que a Paula sempre foi uma criança que apresentava as suas ideias nos momentos de partilha em grande grupo, bem como pedia ajuda a um adulto ou a uma criança com facilidade sempre que dela necessitasse. Ao longo

⁹ Legenda: 0 – Não | 1 – Sim

das semanas apresentou melhorias a nível da participação na sua vez, na partilha dos materiais e na espera pela sua vez quando era necessário. Nas restantes competências não foi possível verificar nenhuma evolução durante o desenvolvimento do projeto.

2.4. O Óscar

Relativamente aos dados obtidos o Óscar, no início do projeto, mostrava ser uma criança com algumas dificuldades em socializar com o grupo. Dada a sua tenra idade, às suas dificuldades de comunicação e ao facto de estar naquele contexto há muito pouco tempo (e tendo sido a maioria desse tempo em confinamento), o Óscar no início do projeto aparentava sentir-se muito perdido na sala de atividades e com necessidade constante da presença do adulto. Ao longo do tempo foi-se sentindo mais à vontade e a interagir com os seus colegas, privilegiando o contacto com o Bernardo que tinha a mesma idade. Dado que o Bernardo também era uma criança muito reservada e pouco confortável naquele contexto (uma vez que também era o seu primeiro ano naquela sala, apesar de já frequentar a mesma há mais tempo que o Óscar), o Óscar apresentava maior à vontade brincando com ele e juntos foram evoluindo positivamente ao longo de todo o projeto.

A nível da cooperação, o Óscar apresentava algumas dificuldades principalmente no conceito de equipa e de todos serem importantes para atingirem um bom resultado final.

Analisando a grelha preenchida ao longo das semanas em que se desenvolveu o projeto, obteve-se o seguinte quadro 10.

Competências	Semana			
	10 a 12 de maio	24 a 26 de maio	7 a 9 de junho	21 a 23 de junho
Movimenta-se sem fazer barulho	0	1	0	1
Mantem-se no seu grupo de trabalho	0	1	0	1
Fala em voz baixa	0	1	1	1
Participa na sua vez	0	1	1	1
Escuta a pessoa que fala	0	1	1	1
Presta atenção às ideias dos outros	0	1	1	1
Estabelece acordos	0	0	1	1
Pede ajuda	1	1	1	1
Encoraja/faz elogios	0	0	0	0
Espera pela sua vez	0	1	1	1
Trabalha sem perturbar os outros	0	1	1	1
Partilha os materiais	0	1	1	1
Apresenta as suas ideias	0	0	0	0

Quadro 10 - Quadro de Observação das Competências Sociais do Óscar ao longo do projeto [Adaptação de Lopes e Silva (2008)]¹⁰

Observando o quadro 10 pode-se aferir que assim como foi referido anteriormente, o Óscar, na primeira semana de preenchimento da grelha de Observação das Competências Sociais, apresentava dificuldades na maioria das competências aferidas, sendo que pedia ajuda ao adulto para tudo o que quisesse fazer. Com o passar das semanas teve uma evolução considerável, mostrando ser um menino muito competente socialmente. Apesar disso, não foi possível verificar nenhum momento em que o Óscar elogiasse ou encorajasse um colega durante uma atividade e/ou momento de brincar espontâneo, nem apresentou as suas opiniões em nenhum dos momentos de partilha, apresentando alguma inibição perante os restantes colegas quando todos se reuniram na manta para partilhar algo oralmente.

2.5. O Sebastião

Por último, o Sebastião apresentou ser uma criança muito centrada em si mesma e resistente a qualquer regra que fosse definida na sala de aula ou a qualquer mudança do momento do dia. Era muito comum vê-lo a brincar sozinho, apresentando um fascínio por brinquedos magnéticos e por construções em 3D.

Dado que o Mauro também adorava brincar com os brinquedos magnéticos, foi possível verificar que o Sebastião não conseguia partilhar os brinquedos nem trabalhar em

¹⁰Legenda: 0 – Não | 1 – Sim

equipa uma vez que queria dominar sempre a brincadeira e não estabelecia acordos com o colega de modo a cada um ter o mesmo número de peças (por exemplo).

Tendo em conta o seu fascínio por animais e insetos pequenos, a atividade Insetos no Jardim foi uma atividade que lhe despertou bastante interesse e em que gostou de participar, no entanto não foi possível perceber se compreendeu a importância de todos os elementos do grupo durante a atividade, dado que no final ele fez sempre referência ao “*eu encontrei*” e nunca ao “*nós encontramos*”.

Considerando agora a grelha de observação das competências sociais de Lopes e Silva (2008) preenchida ao longo de quatro das 5 semanas do projeto, obteve-se o seguinte quadro 11.

Competências	Semana			
	10 a 12 de maio	24 a 26 de maio	7 a 9 de junho	21 a 23 de junho
Movimenta-se sem fazer barulho	0	0	1	1
Mantem-se no seu grupo de trabalho	0	0	0	0
Fala em voz baixa	0	0	0	0
Participa na sua vez	0	0	1	0
Escuta a pessoa que fala	0	0	0	0
Presta atenção às ideias dos outros	0	0	0	0
Estabelece acordos	0	0	1	0
Pede ajuda	1	0	0	1
Encoraja/faz elogios	0	0	0	0
Espera pela sua vez	0	0	0	0
Trabalha sem perturbar os outros	0	0	1	0
Partilha os materiais	0	0	0	0
Apresenta as suas ideias	0	0	0	0

Quadro 11 - Quadro de Observação das Competências Sociais do Sebastião ao longo do projeto [Adaptação de Lopes e Silva (2008)]¹¹

No quadro 11 apresentado acima é possível verificar as dificuldades do Sebastião a nível social ao longo das semanas do projeto. Assim como Óscar, na primeira semana de registo das observações efetuadas, o Sebastião demonstrou ter dificuldades de interagir com os restantes colegas e também com os adultos da sala. Para além disso, com o passar das semanas foram poucas as evoluções a nível social que o Sebastião revelou. Destaca-se apenas a evolução do Sebastião a nível da movimentação na sala de atividades e no autocontrolo que foi adquirindo no decorrer das sessões do projeto.

¹¹ Legenda: 0 – Não | 1 – Sim

3. Após a implementação do projeto

Neste ponto serão discutidos e apresentados os resultados obtidos no segundo preenchimento do PKBSpt, após a implementação do projeto de intervenção-investigação. Uma vez que um dos objetivos do projeto é avaliar os efeitos projeto no desenvolvimento de competências cooperativas e sociais nas crianças, será feita uma análise comparativa aos resultados obtidos na primeira utilização do PKBSpt antes do início do projeto.

Para se conseguir fazer essa análise, repetiu-se o procedimento de preenchimento do PKBSpt passados exatamente três meses após o preenchimento do primeiro. Desta vez foi também entregue um documento à educadora cooperante para que posteriormente fosse possível compara a sua visão do grupo com a da professora-estagiária, algo que não tinha sido realizado na fase inicial do projeto e posteriormente se considerou que seria muito relevante para a investigação. Após preenchido, todos os dados foram contabilizados, agrupados e analisados recorrendo às técnicas referidas no capítulo anterior e obteve-se a seguinte tabela 6.

Criança	A1	A2	A3	IDADE	SEXO	TEMPO DE FREQUÊNCIA NO CONTEXTO
Ana	34	16	30	5A 2M	Fem.	10M
Bernardo	30	15	26	3A 11M	Masc.	10M
Cátia	35	20	29	6A 3M	Fem.	22M
Daniela	36	21	30	6A 4M	Fem.	22M
Elisa	35	21	30	6A 9M	Fem.	34M
Francisca	33	18	29	6A	Fem.	22M
Gisela	36	20	30	5A 2M	Fem.	22M
Hélder	36	21	30	6A 1M	Masc.	10M
Igor	34	21	30	5A 9M	Masc.	22M
Joana	29	21	30	5A	Fem.	22M
Kevin	36	21	29	5A 11M	Masc.	10M
Luana	36	21	30	6A 6M	Fem.	34M
Mauro	9	9	15	5A 7M	Masc.	22M
Nuno	9	10	12	7A	Masc.	34M
Óscar	27	17	29	3A 9M	Masc.	7M
Paula	24	18	28	6A 1M	Fem.	22M
Quintino	36	21	30	6A 2M	Masc.	10M
Rui	36	21	30	6A 7M	Masc.	34M
Sebastião	10	12	17	4A 11M	Masc.	22M
Tiago	36	21	30	5A 10M	Masc.	22M
MÉDIA	29,85	18,25	27,2			

Tabela 6 - Níveis de competências sociais das crianças depois da implementação do projeto¹²

Os dados obtidos sugerem que, de um modo geral o grupo de crianças com que se trabalhou ao longo do presente projeto apresentou uma evolução positiva no que toca às suas competências sociais. Após a implementação do projeto, treze das 20 crianças apresentaram níveis altos de competências sociais, ou seja, mais de metade do grupo de crianças apresentou melhorias nas suas competências sociais (65%).

No que diz respeito à cooperação (A1), nesta fase final do projeto as crianças encontravam-se no nível moderado alto, de acordo com Gomes e Pereira (2014), com um valor médio de 26,85 (Desvio Padrão = 9,447).

¹²Legenda: A – Anos | M – Meses | Fem. – Feminino | Masc. - Masculino

No gráfico da figura 19 pode-se verificar a comparação dos níveis médios das aptidões sociais das crianças a nível da cooperação social (A1), da interação social (A2) e da autonomia social (A3).

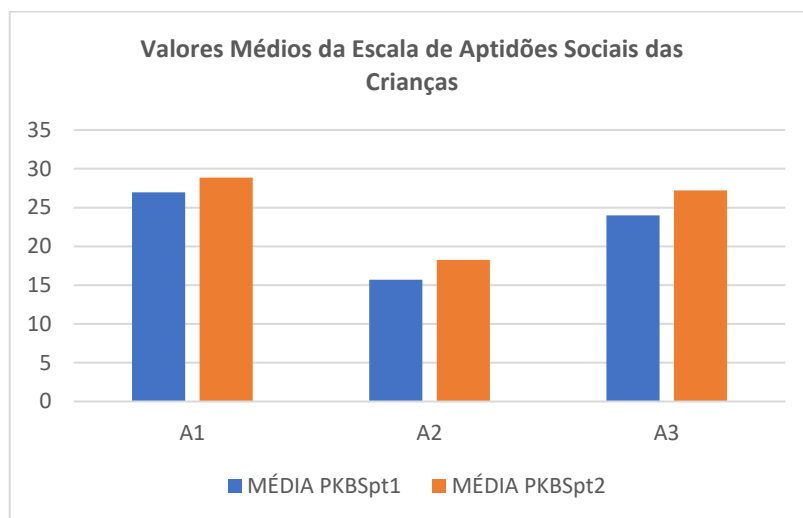


Figura 17 - Comparação dos valores médios das aptidões sociais das crianças após a implementação do projeto

Da sua análise é possível concluir que os valores médios de aptidões sociais aumentaram ligeiramente entre a primeira implementação do PKBSpt no início do projeto e a segunda. Neste sentido pode-se concluir que houve uma evolução não só a nível da cooperação, mas também a nível da interação e da autonomia das crianças.

Tendo em conta os fatores analisados na fase inicial do projeto, nomeadamente a idade e o tempo de permanência no contexto, organizou-se os dados obtidos nesta segunda fase do projeto e obteve-se a seguinte tabela 7.

Criança	A1	A2	A3	IDADE	SEXO	TEMPO DE FREQUÊNCIA DO CONTEXTO
Óscar	27	17	29	3A 9M	Masc.	7M
Ana	34	16	30	5A 2M	Fem.	10M
Bernardo	30	15	26	3A 11M	Masc	10M
Hélder	36	21	30	6A 1M	Masc	10M
Kevin	36	21	29	5A 11M	Masc	10M
Quintino	36	21	30	6A 2M	Masc	10M
Cátia	35	20	29	6A 3M	Fem.	22M
Daniela	36	21	30	6A 4M	Fem.	22M
Francisca	33	18	29	6A	Fem.	22M
Gisela	36	20	30	5A 2M	Fem.	22M
Igor	34	21	30	5A 9M	Masc	22M
Joana	29	21	30	5A	Fem.	22M
Mauro	9	9	15	5A 7M	Masc	22M
Paula	24	18	28	6A 1M	Fem.	22M
Sebastião	10	12	17	4A 11M	Masc	22M
Tiago	36	21	30	5A 10M	Masc	22M
Elisa	35	21	30	6A 9M	Fem.	34M
Luana	36	21	30	6A 6M	Fem.	34M
Nuno	9	10	12	7A	Masc	34M
Rui	36	21	30	6A 7M	Masc	34M

Tabela 7 - Níveis de aptidões sociais das crianças depois da implementação do projeto de acordo com o tempo de frequência no contexto¹³

Comparando os dados apresentados nesta tabela com os da tabela apresentada no ponto 1 (tabela 5), verifica-se a influência do tempo de permanência num contexto promotor de competências sociais na cooperação, interação e autonomia das crianças. Estes dados aparentam transmitir que quanto mais tempo uma criança está inserida num contexto onde são potenciadas as suas competências sociais, melhor será o seu desenvolvimento nesse aspeto.

Observando também a influência da idade e do sexo das crianças, tendo sido esses fatores referidos em alguns estudos como influenciadores de maiores ou menores níveis de competências sociais (Gomes & Pereira, 2014; Baço, 2013; Pereira, 2015), obteve-se a seguinte tabela 8.

¹³ Legenda: A – Anos | M – Meses | Fem. – Feminino | Masc. - Masculino

Sexo	Criança	A1	A2	A3	IDADE
Feminino	Joana	29	21	30	5A
	Ana	34	16	30	5A 2M
	Gisela	36	20	30	5A 2M
	Francisca	33	18	29	6A
	Paula	24	18	28	6A 1M
	Cátia	35	20	29	6A 3M
	Daniela	36	21	30	6A 4M
	Luana	36	21	30	6A 6M
	Elisa	35	21	30	6A 9M
Masculino	Óscar	27	17	29	3A 9M
	Bernardo	30	15	26	3A 11M
	Sebastião	10	12	17	4A 11M
	Mauro	9	9	15	5A 7M
	Igor	34	21	30	5A 9M
	Kevin	36	21	29	5A 11M
	Tiago	36	21	30	5A 10M
	Hélder	36	21	30	6A 1M
	Quintino	36	21	30	6A 2M
	Rui	36	21	30	6A 7M
	Nuno	9	10	12	7A

Tabela 8 - Níveis de aptidões sociais das crianças depois da implementação do projeto de acordo com a idade e sexo¹⁴

Observando a tabela anterior, é possível identificar que as crianças do sexo feminino apresentaram níveis mais altos de competência sociais do que as crianças do sexo masculino nesta fase final do projeto. Para além disso, de acordo com a presente tabela, estas últimas apresentaram um aumento mais significativo das suas competências sociais do que as crianças do sexo masculino. Estes dados aparentam indicar que as crianças do sexo masculino necessitam de mais tempo para desenvolver as suas aptidões sociais do que as crianças do sexo feminino.

Evidenciando a cooperação (A1), é possível apurar que apenas duas crianças do sexo feminino apresentaram níveis médios neste fator nesta fase final do projeto (22,2%) e nenhuma apresentou níveis baixos de aptidões sociais, ao passo que no caso das crianças do sexo masculino verificou-se a existência de 5 crianças com níveis baixos de cooperação social (45,4%).

¹⁴Legenda: A – Anos | M – Meses

Relativamente à idade das crianças que participaram no projeto, é possível aferir que o que se concluiu com os dados obtidos antes da implementação do projeto e apresentados acima (1.) continua a suceder nesta fase final do projeto, sendo a cooperação o fator onde as crianças mais novas apresentam níveis mais baixos, apesar dos mesmos terem evoluído positivamente.

Comparando os dados obtidos com os dados recolhidos pela educadora cooperante (Anexo V), estes vão ao encontro dos preenchidos pela professora-estagiária. Há apenas uma ligeira discrepância nos valores das competências sociais de seis das 20 crianças (30%), algo que se considera normal dado que a educadora cooperante está presente mais tempo no contexto com as crianças do que a professora-estagiária.

Relativamente às crianças que apresentaram inicialmente maiores dificuldades a nível das suas competências sociais e respeitando a ordem apresentada no ponto 2.1. do presente capítulo, será agora apresentada a análise e discussão dos dados alusivos a essas crianças.

Por conseguinte, começando pelos dados relativos à Joana, estes parecem sugerir que após a implementação do projeto, a criança revelou um maior equilíbrio a nível das aptidões sociais observadas no PKBSpt. Inicialmente os dados recolhidos manifestavam níveis baixos na cooperação social (A1), níveis médios de autonomia social (A3) e níveis altos de interação social (A2). Após a implementação os dados recolhidos apontam para níveis altos de interação e autonomia social (A2 e A3) e de níveis médios de cooperação social (A1). Como referido anteriormente, a Joana sempre apresentou alguma resistência em participar nas atividades onde envolvessem cooperação e os dados recolhidos expõem essa situação, dado que a nível da cooperação social (A1), a Joana apresenta níveis médios nesta fase final do projeto.

Relativamente aos dados do Mauro, estes demonstram que não apresentou evolução nas suas competências sociais. Mesmo após a implementação do projeto, esta criança continuou a apresentar níveis baixos de cooperação, interação e autonomia social. Apesar de por vezes demonstrar compreender a importância da cooperação com os colegas durante os momentos de brincar livre, demonstrava pouco entusiasmo em participar nas atividades orientadas do projeto, dificultando muitas vezes a participação dos restantes colegas.

Estes comportamentos estão associados à Perturbação da Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA) da qual o Mauro está identificado, uma vez que de acordo com Antunes,

Rodrigues e Jesus (2020), as crianças em idade pré-escolar diagnosticadas com esta perturbação do neurodesenvolvimento apresentam-se “com uma expressão hiperativa-impulsiva, associada a frequentemente a comportamentos de oposição” (p. 226). Para além disso segundo estes autores estas crianças apresentam muitas dificuldades em interagir socialmente, sendo também algo que se refletiu no decorrer do Mauro ao longo deste projeto.

Pelo contrário, conforme os dados recolhidos pela professora-estagiária, a Paula apresentou uma evolução positiva no final do projeto. De acordo com esses dados, a Paula apresentou níveis altos de interação e autonomia social (A2 e A3) e níveis médios de cooperação social. Comparando estes com os dados recolhidos pela educadora cooperante (Anexo V), existe uma discrepância uma vez que a educadora cooperante indicou que esta criança continuava a apresentar níveis baixos de cooperação social (A1) e níveis médios de interação e autonomia social (A2 e A3). Esta diferença de resultados surge uma vez que, como referido anteriormente, o preenchimento da Escala de Aptidões Sociais (EAS) se baseia nas observações efetuadas pelo adulto no contexto e o seu preenchimento suporta uma componente subjetiva que poderá levar a interpretações e análises diferentes (Bogdan & Biklen 1994).

No que diz respeito ao Óscar, os resultados obtidos indicam uma melhoria substancial ao nível da autonomia social (A3) e um aumento menos significativo nas suas competências de cooperação e interação social (A1 e A2). O Óscar era a criança mais nova do grupo de crianças e de acordo com os estágios de desenvolvimento de Piaget este encontrava-se no estágio pré-operatório, sendo uma das características o egocentrismo. De facto, ao longo do projeto o Óscar demonstrou não conseguir compreender o conceito de equipa, uma vez que durante o jogo cooperativo “Apanha Bolas”, este insistia que teria de colocar as suas bolas no seu círculo e não no círculo da equipa que era onde todos estavam a colocar as bolas. Apesar disso mostrou-se muito mais autónomo e confortável na sala de atividades nesta fase final do projeto, tornando-se assim mais autónomo e a necessitar menos do adulto para determinadas tarefas simples (como por exemplo pegar num copo e beber água).

Por último, os dados que dizem respeito ao Sebastião indicam que esta criança não obteve grande evolução a nível das aptidões sociais observadas, indicadores esses que vão ao encontro dos apresentados pela educadora cooperante (Anexo V). Após a entrevista realizada à educadora cooperante soube-se que o Sebastião era uma das crianças que causava alguma preocupação dado os seus comportamentos tão egocêntricos e a pouca empatia que

este transmitia ter para com os seus colegas. Mesmo depois do desenvolvimento do projeto o Sebastião manteve esses comportamentos antissociais e continuou a ser um motivo de atenção para a educadora cooperante, uma vez que este poderia ser portador de alguma perturbação do neurodesenvolvimento ainda não diagnosticada que o impedisse de socializar mais e poder criar laços de amizade dentro do grupo de crianças daquele contexto.

CAPÍTULO VI – CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. Conclusões finais

Atendendo a questão de investigação apresentada inicialmente “Quais os efeitos de um contexto de ensino e aprendizagem cooperados através do jogo no desenvolvimento das competências sociais nas crianças em contexto de educação pré-escolar?” e os resultados expostos no capítulo anterior, estes aparentam assinalar que a promoção de um contexto de ensino e aprendizagem cooperada através do jogo é promotor do desenvolvimento de competências cooperativas e sociais nas crianças.

Após várias reflexões e observações ao longo do projeto, considera-se que o papel do adulto enquanto mentor e orientador revelou-se essencial para o desenvolvimento das competências sociais das crianças, principalmente para o desenvolvimento da cooperação e da autonomia. De acordo com Lopes e Silva (2008), o educador é a peça fundamental para o desenvolvimento de competências sociais de crianças pequenas. Apesar de se saber que a criança é fruto do ambiente onde se encontra inserida e muitas das suas competências sociais são reflexo das que são desenvolvidas em casa, considera-se que a escola tem um papel muito importante na promoção das mesmas.

Apesar de este projeto ter presente diversas atividades orientadas, a promoção das competências sociais não se restringia apenas a esses momentos, mas sim na promoção contante das mesmas durante todo o dia de intervenções. Em alguns momentos de brincar espontâneo, as crianças eram incentivadas a ajudarem-se mutuamente e a resolverem os seus conflitos de forma empática. Desta forma não se pode assumir que todos os dados obtidos foram consequência do projeto implementado.

No decorrer deste projeto foram encontradas algumas limitações que serão enunciadas de seguida.

Em primeiro lugar destaca-se o tempo de permanência no contexto. Dado que o projeto apenas decorreu ao longo de três dias por semana, por vezes foi difícil ter uma continuidade do projeto nos restantes dias da semana de modo a se conseguir retomar a temática na segunda-feira da semana seguinte. Para além disso as horas diárias de contacto com as crianças foram escassas demais para o tempo necessário para o desenvolvimento das atividades, visto que em educação pré-escolar, o trabalho cooperativo requer a mediação do adulto e que este prepare o ambiente educativo.

Em segundo lugar realça-se também a idade das crianças que participaram no projeto. Como foi referido acima, a atenção de curta duração das crianças em contexto pré-escolar,

o egocentrismo e a disponibilização de materiais suficientes por todas as crianças foram alguns fatores que comprometeram o desenvolvimento do projeto.

Em terceiro lugar, ressalta-se também toda a situação pandémica que as crianças se encontram a atravessar, sendo essa situação limitadora de alguma interação mais próxima entre os adultos do contexto e as crianças. A presença contante da máscara foi uma limitação principalmente para o desenvolvimento da linguagem e do vocabulário das crianças, bem como para a expressão facial a realizar em determinados momentos específicos do dia.

Em quarto lugar considera-se também como limitações a este projeto a pouca quantidade de estudos sobre o jogo cooperativo e sobre a cooperação com crianças em idade pré-escolar que permitam estabelecer comparações. A maioria dos estudos que surgem estão relacionados com crianças mais velhas.

Para além das limitações já evidenciadas, outras decorreram da metodologia de intervenção-investigação com características de investigação-ação, ou seja, do facto de a investigação decorrer apenas num determinado período de tempo e com uma amostra reduzida não generalizada, dado que se limita ao grupo específico de estudo (Menezes et al, 2017). Apesar disso, tal como já foi referido anteriormente, esta metodologia é muito utilizada no âmbito da educação como essencial para a melhoria das práticas educativas, sendo esta caracterizada por apresentar particularidades que apenas se direcionam para um determinado contexto.

Atendendo a tudo o que foi referido anteriormente, expressa-se agora um conjunto de sugestões de melhoria para uma futura implementação do projeto de intervenção-investigação nesta temática. Em primeiro lugar, considera-se essencial realizar a audiogravação e/ou videogravação de todas as sessões de intervenção, uma vez que facilitará a reflexão após cada semana de implementação bem como após a implementação integral do projeto. Em segundo lugar, considera-se essencial uma boa apropriação da teoria antes de se implementar o projeto. Uma vez que o tema da cooperação com crianças em idade pré-escolar é complexo, considera-se essencial ter uma boa base de conhecimento da mesma antes de se iniciar o projeto no contexto com as crianças. Em terceiro lugar considera-se que numa próxima intervenção será importante preencher as restantes escalas que compõem o PKBSpt, uma vez que ajudam a reforçar os dados recolhidos relativamente a cada criança.

Por último como sugestão de melhoria a escolha de uma boa e consistente metodologia de avaliação das atividades. A escolha neste projeto para a avaliação das

atividades foi muito positiva, no entanto nem sempre foi utilizada porque após algumas observações considerou-se que a mesma não foi bem apresentada às crianças e estas nunca consideraram esse instrumento como importante para as atividades. A maioria das vezes essa avaliação foi feita oralmente e quando a mesma é sistematizada com algo visível para as crianças, elas são capazes de aferir se a atividade foi positiva ou não.

Espera-se que outros educadores e futuros educadores possam aproveitar algumas atividades realizadas no âmbito do presente projeto e que este seja impulsionador para o desenvolvimento das competências sociais e cooperativas das crianças através dos jogos.

2. Considerações finais

Como forma de terminar este documento e sendo este momento o encerrar da formação inicial de uma futura educadora e professora, concluo com um discurso na primeira pessoa e com algumas reflexões que servirão para responder à segunda questão do projeto “Como é que o Pii contribuiu para o desenvolvimento pré-profissional da professora-estagiária?”.

De facto, a PPS foi um momento deste meu percurso académico onde senti que mais aprendi e cresci a nível pessoal e profissional. Ao longo deste semestre tive oportunidade de pôr em prática toda a teoria aprendida até então e da qual senti falta para me sentir no terreno e a fazer aquilo que realmente gostava. Apesar de ter alguma experiência de trabalhar com crianças, quando iniciei a PPS senti-me como no meu primeiro dia de trabalho, pronta para absorver toda a informação necessária para me sentir parte integrante dos contextos por onde passei. Esta fase que considero como experimental, permitiu-me testar várias estratégias e teorias e perceber se as mesmas resultavam ou não no contexto onde me encontrava. Deste caminho percorrido posso destacar algumas dimensões que foram essenciais para a prática de educadora em contexto de pré-escolar.

A primeira diz respeito à gestão da sala de atividades, mais propriamente na gestão do tempo, das rotinas das crianças, dos seus temperamentos, tarefas, entre outros. Toda esta experiência permitiu que eu adquirisse capacidades de gestão de toda a dinâmica natural do contexto, sendo esta uma capacidade essencial de um educador para a criação e manutenção de um bom ambiente de trabalho. Para além disso destaco também toda a preparação antecipada das sessões pelo educador. Ter uma preparação detalhada e ponderada tornou-se essencial para um bom desenvolvimento das atividades e para ter consciência de tudo o que se iria passar ao longo do dia.

A segunda dimensão está relacionada com a capacidade de desenvolver e aplicar estratégias e recursos. Embora ao longo de todo o percurso de formação tenha necessitado de realizar planificações e construir recursos diversificados, a passagem pela PPS fez com que se tornasse ainda mais evidente para mim a complexidade que é planificar algo para um tempo impreciso dada a subjetividade natural que é o tempo numa sala de pré-escolar, principalmente se se pretende inovar e fazer tudo cada vez melhor. Dada a complexidade da temática que escolhi para desenvolver neste projeto e da mesma ser uma metodologia de ensino e aprendizagem pouco utilizada principalmente em contexto de educação pré-escolar, tornou este processo ainda mais complexo, uma vez que a procura por teoria e estratégias adequadas à idade das crianças do contexto.

A terceira dimensão foi o clima de comunidade que é vivido numa escola e a riqueza da partilha e troca de experiências entre professores e educadores. Felizmente tive a sorte de estar inserida ao longo da PPS em dois contextos que me ensinaram o quão são importantes todas as pessoas da comunidade escolar, desde a direção à assistente operacional. Todos me receberam sempre como membro da escola e isso ajudou que me sentisse mais confiante e segura para realizar a minha prática pedagógica.

Para além disso, como forma de avaliar os efeitos do Pii no meu desenvolvimento pré-profissional, destaco a posição que tive de assumir enquanto professora investigadora. Na verdade, considero que todos os professores e educadores têm associado o papel de investigadores no seu dia-a-dia enquanto formadores, no sentido de identificarem possíveis problemas na sua sala e de agirem sobre os mesmos, avaliando sempre a sua ação. Desta experiência retiro a necessidade do professor ou educador fundamentar as suas ações de forma crítica e refletida, dado que não basta identificar um problema e agir sobre o mesmo sem se questionar relativamente aos motivos que originaram esse problema e como poderá ele, de forma crítica, agir perante essa situação.

Destaco também todo o conhecimento que este projeto me fez desenvolver relativamente à temática da cooperação e da utilização dos jogos enquanto estratégia de ensino e aprendizagem, que em nada se assimila com a que detinha na fase inicial deste projeto. Dada essa situação penso também sobre a importância do professor e/ou educador possuir conhecimento e formação sobre a temática ou área que presente intervir. Assim como o professor/educador não conseguirá abordar um determinado tema se não tiver conhecimento sobre ele, também não conseguirá desenvolver as estratégias necessárias para

a promoção da cooperação se não souber do que se trata ou em que é que consiste a cooperação com crianças em idade de pré-escolar.

Trabalhar não só em prol dos conteúdos ou das orientações curriculares, mas também na promoção de competências sociais, isto é, ver a educação e o ensino como um todo, de forma holística, é um desafio que foi lançado para o século em que vivemos. Neste momento são poucos os estudos nesse âmbito provavelmente dado o desconhecimento da temática pelos professores e educadores. Desta forma deixo aqui um desafio para a formação inicial de professores, que passe a incluir esta temática de forma a capacitar os futuros professores e educadores para a promoção das competências sociais que vão sendo cada vez mais posta de lado com os avanços tecnológicos e o isolamento social.

Por fim, resta-me referir que esta experiência e oportunidade contribuiu muito para a formação da minha identidade enquanto profissional. Através da minha permanência na PPS, consegui identificar quais as metodologias e estratégias em que me identifico e sem dúvida que a cooperação e os jogos estarão presentes na minha ação futura enquanto educadora ou professora.

Tenho consciência que a minha formação enquanto professora e educadora está longe de terminar, dado que esta continuará ao longo da vida, termino o presente trabalho com muita curiosidade de querer saber sempre mais e com a certeza de que este é só o primeiro dia do resto da minha vida enquanto profissional de educação e ensino.

Referências Bibliográficas

- Alcântara, P., Maria, L., & Siqueira, M. (2004). Vivenciando a Aprendizagem Colaborativa em Sala de Aula: experiências no ensino superior. *Revista Diálogo Educacional*, 4(12), 169–188. <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/6986>
- Antunes, N., Rodrigues, A., & Jesus, G. (2020). Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção. In N. L. Antunes (Ed.), *Sentidos* (4th ed., pp. 219–270). Alfragide: Lua de Papel.
- Baço, D. (2013). Aprendizagem cooperativa em crianças em idade pré-escolar. [Master's thesis, Instituto Politécnico de Portalegre-Escola Superior de Educação de Portalegre]. Repositório Comum. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14268/1/RELAT%C3%93RIO%20FINAL%20-%20Daniela%20Marina%20Sequeira%20Ba%C3%A7o.pdf>
- Bento, A. (2012). Investigação quantitativa e qualitativa: Dicotomia ou complementaridade? . *Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)*, nº 64, 40-43. <http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Investigacaoqualequan.pdf>
- Blosser, P. E. (1993). Using cooperative learning in science education. *The Science Outlook: As Informational Bulletin from ERIC/CSMEE*, 1–11. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED351207.pdf>
- Boavida, A M. & Ponte, J. P. (2002). Investigação colaborativa: Potencialidades e problemas. In GTI (Org), *Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 43-55). Lisboa: APM. https://www.researchgate.net/profile/Joao_Ponte2/publication/261176711_Investigacao_colaborativa_Potencialidades_e_problemas/links/02e7e53374b68a6105000000.pdf
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação* (1st ed.). Porto Editora. https://www.academia.edu/6674293/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_em_educacao
- Bruffee, K. A. (1999). Collaborative Learning: Higher Education, Interdependence, and the Authority of Knowledge. (2nd ed.). *Johns Hopkins University Press*. <https://eric.ed.gov/?id=ed430508>
- Costa, J. (2016). O trabalho de grupo como contexto de promoção de cooperação na Educação Pré-Escolar. [Master's thesis, Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/43321>
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. (2nd ed.). Almedina.
- Damiani, M. (2008). Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Brasil, Curitiba: Editora UFPR Educar*, 31, 213-230. <https://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13.pdf>

- Delors, J., Al-Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhauser, A., Manley, M., Quero, P., Savané, M., Singh, K., Stavenhagen, R., Suhr, W., & Nanzhao, Z. (1996). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Séc. XXI. In *Unesco da Comissão Internacional sobre Educação*. <http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Educação:+um+tesouro+a+descobrir.+Relatório+para+a+UNESCO+da+Comissão+Internacional+sobre+Educação+para+o+século+XXI#0>
- Fino, C. (n.d.). Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. In *Revista Portuguesa de Educação*, 14(2), 273-291. <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/11.pdf>
- Freitas, L. & Freitas, C. (2003). *Aprendizagem Cooperativa*. Porto: Edições Asa.
- Garvey, C. (1990). *Play*. (1st ed.). Harvard University Press. https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=d711jR0AqvIC&oi=fnd&pg=PP11&dq=Garvey,+C.&ots=YAHV1dYb-J&sig=FyYpBqimTjFaxmMIERDfVdQ-K9o&redir_esc=y#v=onepage&q=Garvey%2C%20C.&f=false
- Gaspar, M. (2010). Aprendizagem colaborativa online. In L. Aires, J. Azevedo, I. Gaspar & A. Teixeira (Eds.), *Comunidades Virtuais de Aprendizagem e Identidades no Ensino Superior - Projecto @prende.com* (pp. 113-125). Universidade Aberta. https://www.researchgate.net/publication/277195324_Comunidades_virtuais_de_aprendizagem_e_identidades_no_Ensino_Superior_o_Projecto_prendecom
- Gomes, R. M. & Pereira, A. S. (2014). *Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt: manual*. (1st ed.). UA Editora. https://ria.ua.pt/bitstream/10773/23256/1/PKBSpt_EBOOK_MAI8.pdf
- Johnson, D. & Johnson, R. (2002). Learning together and alone: overview and meta-analysis. *Asia Pacific Journal of Education*, 22 (1), pp. 95-105. <file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/2001-9-AsiaPacificJournalofEducation.pdf>
- Loes, C. N. (2019). *Applied Learning through Collaborative Educational Experiences*. https://www.researchgate.net/publication/338231748_Applied_Learning_through_Collaborative_Educational_Experiences
- Lopes, J. & Silva, H (2009). *Aprendizagens Cooperativa da Sala de Aula: Um Guia Prático para o Professor* (1st ed). Lidel.
- Marchão, A. (2012). *No jardim de infância e na escola do 1.º ciclo do Ensino Básico. Gerir o currículo e criar oportunidades para construir o pensamento crítico*. (1st ed.). Edições Colibri.
- Marietto, M. (2018). Observação Participante e Não Participante: Contextualização Teórica e Sugestão de Roteiro para Aplicação dos Métodos. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 17(4), 5-18.

file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/Observacao_Participante_e_Nao_Participant_e_Context.pdf

- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., Encarnação, M., Horta, M., Calçada, M., Nery, R. & Rodrigues, S. (2017). Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. Lisboa: Ministério da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Menezes, L. et al. (2017). Olhares sobre a Educação: em torno da formação de professores. Viseu: Escola Superior de Educação de Viseu. <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/4602>
- Movimento da Escola Moderna. (1997). Acontece(u) Efemérides. *Noesis*, 70–73. http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/1_2_0_mod_pedag_mem/120_b_05_freinet_vigotsky_entrev_sniza_noesis.pdf
- Neto, C. (1997). *Jogo & Desenvolvimento da Criança*. Faculdade de Motricidade Humana.
- OECD. (2019). PISA 2018 Results (Volume I): What Students Know and Can Do, PISA, *OECD Publishing*, Paris. <https://doi.org/10.1787/5f07c754-en>
- Oliveira-Formosinho, J. & Formosinho, J. (2008). A investigação-acção e a construção de conhecimento profissional relevante. In L. Máximo-Esteves (Ed.), *Visão Panorâmica da Investigação Acção* (pp. 7-14). Porto Editora.
- Pardal, L. & Lopes, E. (2011). *Métodos e técnicas de investigação social*. (1st ed.). Areal Editores.
- Pereira, A. (2015). A Aprendizagem Cooperativa nas Primeiras Idades: (Des) Continuidades Educativas. [Master's thesis, Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Educação]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Santarém. <https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/1473/1/Tese%20-%20Andreia%20de%20Sousa%20Pereira.pdf>
- Reis, E. & Reis I. (2002). *Análise Descritiva de Dados* (1st ed.). Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG. <http://www.est.ufmg.br/portal/arquivos/rts/rte0202.pdf>
- Reis, P. (2008). *Investigar e Descobrir: Atividades para a Educação em Ciências nas Primeiras Idades*. Edições Cosmos.
- Samulski, D. (1997). Educação por Meio do Movimento e do Jogo. In C. Neto (1997). *Jogo & Desenvolvimento da Criança*. (p. 226). Faculdade de Motricidade Humana.
- Silva, P. (2014). O jogo de Cooperação com crianças em idade pré-escolar. [Master's thesis, Universidade do Algarve]. Repositório da Universidade do Algarve. <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/8196/1/Relat%C3%B3rio%20Final.pdf>

- Teixeira, E. B. (2003). *A Análise de Dados na Pesquisa Científica: importância e desafios em estudos organizacionais*. Desenvolvimento em questão. 1(2), 177-201. <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84>
- Torres, P., Alcântara, P. & Irala, E. (2004). Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. *Revista Diálogo Educacional*, 4(13), 129-145. https://www.researchgate.net/publication/321281153_GRUPOS_DE_CONSENSO_UMA_PROPOSTA_DE_APRENDIZAGEM_COLABORATIVA_PARA_O_PROCESSO_DE_ENSINO-APRENDIZAGEM
- UNICEF (2019). *Convenção sobre os Direitos das Crianças e Protocolos Facultativos*. Comité Português para a UNICEF. https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o_dos_direitos_da_crianca.pdf
- Wagner, J. (1997). The Unavoidable Intervention of Educational Research: A Framework for Reconsidering Researcher-Practitioner Cooperation. *Educational Researcher*. 26(7), 13-22. <https://doi.org/10.3102/0013189X026007013>

APÊNDICES

Apêndice I – Planificações das atividades

Atividade 1 Vem aí o tubarão!		Área/Domínio/Subdomínio Expressão e Comunicação/Educação Artística/Jogo Dramático/Teatro Duração: 20 minutos
Aprendizagens		Atividades/estratégias
OCEPE	Esperadas	
“Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização.” (p. 54)	Revela saber que... - A representação de um animal aquático grande implica expressões diferentes da representação e um animal aquático pequeno; Revela ser capaz de... - Representar a personagem (peixe pequenino ou tubarão) - Cooperar com os colegas.	Para a realização desta atividade as crianças serão incentivadas a incorporarem a personagem da história que ouviram de manhã. Ao som de uma música (Apêndice I) as crianças serão incentivadas a imitarem os peixinhos que nadam livremente no mar, preenchendo todo o espaço da biblioteca. Assim que ouçam a música da aproximação do tubarão (Apêndice I), as crianças irão formar um cardume assim como fizeram os peixinhos da história, de forma afugentarem o tubarão. Caso algum peixinho fique fora do “cardume”, será “comido” pelo tubarão e tornar-se-á também tubarão. O jogo dramático termina quando todas as crianças se tornarem tubarões. <u>Organização das Crianças:</u> O jogo iniciará com a eleição da criança mais alda do grupo para ser o tubarão. Caso ela não queira começar, poderá escolher outra criança que queira ser o tubarão. Ao tubarão será dada uma barbatana de cartão (Anexo I) de forma a tornar a interpretação da personagem mais próxima do real. Sempre que uma criança se torna tubarão, será dada uma barbatana dessas a cada criança.

APÊNDICES 1

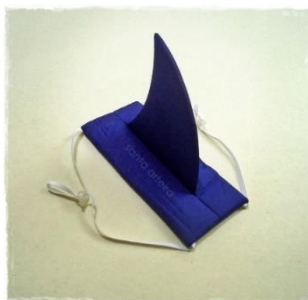
I – Músicas da atividade

A aproximação do tubarão: <https://www.youtube.com/watch?v=T4NP46dkJtQ>

Peixinhos a nadar livremente: <https://www.youtube.com/watch?v=xFLIXzl6mal>

ANEXOS 1

I – Barbatana de tubarão (Exemplo)



Atividade 2 Como são as formigas?		Área/Domínio/Subdomínio Conhecimento do Mundo/ Conhecimento do mundo físico e natural Duração: 20 minutos
Aprendizagens		Atividades/estratégias
OCEPE	Esperadas	
“Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas” (p.91).	<p>Revela saber que...</p> <ul style="list-style-type: none"> - As colônias de formigas são constituídas por uma rainha, um macho, soldados e obreiras; <p>Revela ser capaz de...</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as características do corpo das formigas; - Expressar aquilo que pensa que é uma formiga através do desenho; - Cooperar com os colegas. 	<p>Após iniciarem o dia, ainda na manta, será introduzida a temática das formigas através da seguinte situação: <i>“Hoje aconteceu-me uma coisa que me deixou com algumas dúvidas... Então não é que quando entrei no meu carro para vi aqui para a escola estava lá dentro um inseto pequenino? Ele estava lá, mas depois correu tão rápido que eu nem consegui perceber que inseto era exatamente. Parecia uma formiga, mas eu não sei bem se era uma formiga.... Vocês podem-me ajudar? Como é que são as formigas? Como é o corpo delas? Eu só percebi que era um inseto pequeno, mas não vi muito bem como é que ele era.... Vocês conseguem-me ajudar?”</i></p> <p>Com isto, as crianças irão fazer referência a diversas características das formigas. Todas as respostas dadas pelas crianças serão registadas de modo a conseguirmos ter acesso às ideias prévias das mesmas sobre a constituição das formigas. As crianças serão incentivadas a colocar o dedo no ar sempre que pretenderem falar e a aguardarem a sua vez para que todos possam falar na sua vez.</p> <p><i>“Obrigada por me estarem a ajudar, mas para eu perceber mesmo bem como é que são as formigas, eu vou pedir-vos para desenharem uma formiga, para que eu consiga ver realmente como é que elas são e poder-vos dizer se realmente aquele animal que eu vi de manhã era mesmo uma formiga.”</i></p> <p>Com isto as crianças serão convidadas a sentarem-se nas mesas e realizarem o desenho da formiga.</p> <p><u>Organização do Espaço:</u> Esta atividade irá iniciar na manta, passando depois para as mesas. Estas estarão organizadas de forma a originarem 4 mesas de trabalho, com 6 cadeiras em cada mesa (para 5 crianças e 1 adulto em cada mesa)</p> <p><u>Material necessário:</u> 20 folhas brancas, 5 marcadores pretos em cada mesa.</p> <p><u>Organização das crianças:</u> Para a formação dos grupos serão criados 4 cartões de cores diferentes e dados às crianças de forma pensada (Apêndice B) e após serem entregues os cartões, as crianças serão incentivadas a procurar a mesa onde se encontra a cor do seu cartão.</p>

APÊNDICES 2

A – Informações sobre as formigas

“Formigas (Ordem Hymenoptera, Classe Insecta, Filo Arthropoda)

- 2 pares de asas membranosas com poucas nervuras, sendo as anteriores maiores do que as posteriores.
- podem não ter asas.
- são insetos sociais: formam grandes colónias com castas especializadas em diferentes funções. As castas incluem as fêmeas férteis (rainhas), os machos e as fêmeas estéreis (obreiras e soldados).”

(Fonte: Instituto Gulbenkian de Ciência <http://ce3.igc.gulbenkian.pt/wp-content/uploads/2016/02/Insetos-com-Classe-ce3.pdf>)

ANEXOS 2

I – Formigueiro e tabela de observação do formigueiro



		Quantidade			
		Partes do corpo	Antenas	Olhos	Patas
	Como penso que é uma formiga				
	Observei e verifiquei que...				

Fonte: Despertar para a Ciência: atividades dos 3 aos 6 / Isabel P. Martins... [et al.] (2009)

Atividade 3 Formigas a trabalhar!		Área/Domínio/Subdomínio Expressão e Comunicação/Educação Física Duração: 15 minutos
Aprendizagens		Atividades/estratégias
OCEPE	Esperadas	
“Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras” (p. 46)	Revela ser capaz de... - Cumprir as regras do jogo; - Cooperar com os colegas;	Para esta atividade as crianças as crianças serão organizadas em quatro grupos e irão realizar uma atividade de estafetas. Para criarem os grupos será realizada a mesma estratégia que a atividade da manhã, no entanto para esta atividade os cartões serão retirados aleatoriamente. Esta atividade tem como objetivo trabalharem em equipa, coletando no seu “formigueiro” o maior número de folhas. (Anexo II) Local da realização da atividade: Exterior

ANEXOS 3

II – Folhas para a atividade das estafetas



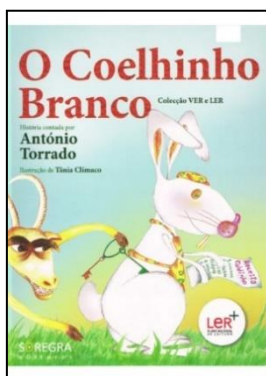
(x40)

<p>Atividade 4 Puzzle das palavras</p>		<p>Área/Domínio/Subdomínio Expressão e Comunicação/Linguagem Oral e Abordagem à Escrita/Consciência Linguística</p> <p>Duração: 15 minutos</p>
<p>Aprendizagens</p>		<p>Atividades/estratégias</p>
<p>OCEPE</p>	<p>Esperadas</p>	
<p>“Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação” (p. 62)</p> <p>“Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (consciência fonológica)” (p. 65)</p>	<p>Revela saber que... - As personagens da história são: o coelho, a cabra, o boi, o cão, o galo e a formiga.</p> <p>Revela ser capaz de... - Perceber a mensagem da história; - Associar os “bocadinhos” a cada sílaba da sua palavra;</p>	<p>Para esta atividade será realizada a leitura da história “O Coelho Branco” de António Torrado recorrendo às imagens do mesmo em formato A3 (Anexo III). Após lida a mesma, serão levantadas algumas questões relativamente à história e às características das personagens que entram na história. “<i>Afinal quem foi o herói ou heroína da nossa história?</i>”. É esperado que as crianças identifiquem que foi a formiga. Após ouvida a história, as crianças serão incentivadas a realizarem uma atividade em grupos. Para a formação dos grupos será utilizada a mesma estratégia que no dia anterior, dos cartões coloridos, mantendo os mesmos elementos em cada grupo/cor.</p> <p>Inicialmente a atividade será introduzida da seguinte forma: <i>Como vocês sabem, as palavras na nossa língua que é a língua portuguesa, podem ser divididas em bocadinhos que chamamos de sílabas. Vamos tentar dividir palavras que vocês conheçam? Por exemplo, o nome do Miguel.</i></p> <p>Com este diálogo será introduzida a divisão silábica de algumas palavras do cotidiano das crianças, começando pelos nomes de cada elemento do grupo. Essa divisão será realizada através do batimento de palmas de acordo com a divisão das sílabas das palavras. Após realizada a divisão</p>

		<p>silábica de todos os nomes, será levantada a questão relativamente a qual palavra tem mais sílabas, ou seja, qual dos nomes é o maior. Posteriormente a isso será dada a cada elemento do grupo uma palavra retirada da história ouvida anteriormente (Anexo IV). Essa palavra será lida por mim e posteriormente as crianças serão desafiadas a realizarem a sua divisão silábica através de palmas como realizaram anteriormente com os seus nomes. Divididas através de palmas é esperado que as crianças consigam identificar rapidamente qual das palavras é a maior sem que seja necessário questionar. Caso isso não aconteça será levantada a questão relativamente a esse assunto e as crianças serão incentivadas a descobrir qual das palavras do grupo é a maior e a mais pequena. Posto isto serão colocadas no centro da mesa as sílabas correspondentes às palavras de todos e as crianças serão incentivadas a procurarem qual daquelas sílabas pertence à sua palavra, realizando assim o “Puzzle das palavras”. Durante esta atividade as crianças serão também incitadas a apoiarem as crianças mais novas ou as que apresentem alguma dificuldade na realização da atividade, visto que todas formavam uma equipa e o trabalho só estaria terminado quando todos conseguissem terminar. Posteriormente para sistematizar será pedido que cada criança cole a sua palavra numa folha e as respetivas sílabas organizadas. No final será pedido que deem um nome à sua equipa de modo a identificarem a mesma quando estiverem a observar as palavras que serão afixadas na parede.</p>
<p>Material Necessário: Papel A3; Marcadores; Palavras divididas por sílabas; Cola; História “O Coelho Branco”.</p>		

ANEXOS 4

III – Imagens da história “O Coelho Branco”



Quando o coelho voltou para casa, deu com a porta fechada. Muito admirado, bateu à porta.

– Quem é? – perguntou, de dentro, uma voz de meter medo.

– Sou eu, o coelho que foi à horta buscar couves para fazer um caldinho.

Respondeu a voz do outro lado da porta:

– E eu sou a cabra cabrez que te salta em cima e te faz em três.

O coelho abalou dali e encontrou um boi.

– Por que vais assim a correr, coelho branco? – perguntou o boi.

Respondeu-lhe o boi:

– Estou numa grande aflição, amigo boi. Eu tinha ido à horta buscar couves para fazer um caldinho e, quando voltei para casa, encontrei lá a cabra cabrez que me salta em cima e me faz em três. Por favor, ajuda-me tu, que és grande!

– Ui, eu não vou lá, que tenho medo – disse-lhe o boi.

O coelho abalou dali e encontrou um cão.

– Por que vais assim a correr, coelho branco? – perguntou o cão.

Respondeu-lhe o coelho branco:

– Estou numa grande aflição, amigo cão. Eu tinha ido à horta buscar couves para fazer um caldinho e, quando voltei para casa, encontrei lá a cabra cabrez que me salta em cima e me faz em três. Por favor, ajuda-me tu, que és forte!

– Ui, eu não vou lá, que tenho medo – disse-lhe o cão.

O coelho continuou a correr e encontrou um galo.

– Por que vais assim a correr, coelho branco? – perguntou o galo.

Respondeu-lhe o coelho branco:

– Estou numa grande aflição, amigo galo. Eu tinha ido à horta buscar couves para fazer um caldinho e, quando voltei para casa, encontrei lá a cabra cabrez que me salta em cima e me faz em três. Por favor, ajuda-me tu, que és corajoso!

– Ui, eu não vou lá, que tenho medo – disse-lhe o galo.

O coelho continuou a correr, muito assustado, e encontrou uma formiga.

– Onde vais com tanta pressa? – perguntou-lhe a formiga.

Respondeu-lhe o coelho branco:

– Estou numa grande aflição, amiga formiga. Eu tinha ido à horta buscar couves para fazer um caldinho e, quando voltei para casa, encontrei lá a cabra cabrez que me salta em cima e me faz em três. Ninguém lá quer ir.

– Mas vou eu e veremos como isso há-de ser – disse a formiga toda decidida.

Foram os dois e bateram à porta. Respondeu-lhes, lá de dentro, a cabra cabrez, numa voz de meter medo:

– Aqui ninguém entra. Está cá a cabra cabrez que vos salta em cima e vos faz em três.

– E vai aqui a formiga rabiga que te salta em cima e fura a barriga.

Dito isto, a formiga entrou pelo buraco e pôs-se a picar a cabra cabrez.



IV – Atividade do Puzzle das Palavras







FORMIGA	MARRADAS	CORAGEM	BARRIGA
PONTAPÉ	BOI	MEDO	BURACO
PORTA	GRANDE	FORTE	CORAJOSO
GALO	MEDO	CABREZ	

Atividade 5 Culinária		Área/Domínio/Subdomínio Conhecimento do Mundo/Introdução à Metodologia Científica Duração: 30 minutos
Aprendizagens		Atividades/estratégias
OCEPE	Esperadas	
	<p>Revela saber que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sujeitando a manteiga a uma temperatura elevada, o estado físico da manteiga altera-se; - É necessário seguir uma receita para realizar os queques; <p>Revela atitudes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Partilha; - Cooperação; 	<p>Como é hábito, sempre que é o aniversário de alguma criança, realiza-se uma atividade de culinária que é desenvolvida por todos os elementos do grupo. Para celebrar o aniversário da Matilde e da Carolina Marques, serão realizados queques de chocolate que foi uma decisão unânime de ambas as aniversariantes. Para isso as crianças serão organizadas em dois grupos, recorrendo aos cartões coloridos preparados previamente e como já tem sido hábito. Em cada mesa será disponibilizada uma receita para que todas as crianças possam visualizar e os respetivos ingredientes da receita já distribuídos pelos recipientes.</p>

Anexos 5

I – Receita dos Queques de Chocolate

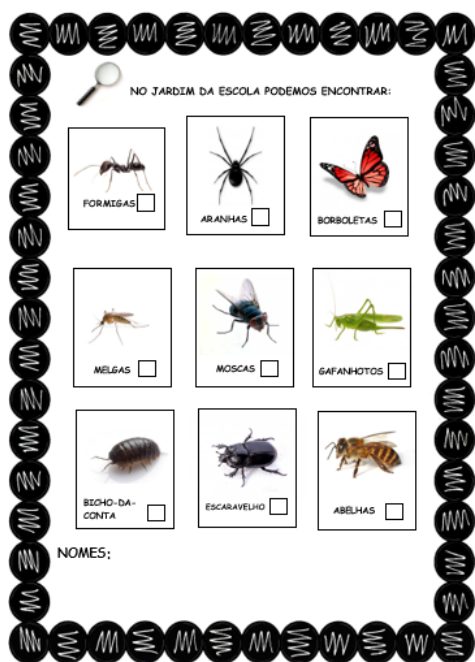
QUEQUES DE CHOCOLATE	
INGREDIENTES	QUANTIDADE
 AÇÚCAR	
 OVO	
 FARINHA	
 ÓLEO	
 CHOCOLATE EM PÓ	
 ÁGUA QUENTE	

COMO VAMOS FAZER?	
1º	
2º	
3º	
4º	
5º	
6º	

Atividade 6 Insetos do Jardim		Área/Domínio/Subdomínio Conhecimento do Mundo/Abordagem às ciências Duração: 15 minutos
Aprendizagens		Atividades/estratégias
OCEPE	Esperadas	
<p>“Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas” (p.91).</p>	<p>Revela saber que... - Existem outros insetos com características corporais idênticas ao corpo das formigas.</p> <p>Revela ser capaz de... - Utilizar corretamente a lupa; - Reconhecer diferenças e semelhanças nos insetos.</p>	<p>Enquanto aguardam que os queques fiquem prontos, as crianças serão desafiadas a realizar uma atividade de investigação relativamente aos insetos que podem encontrar no jardim da escola. Esta atividade irá iniciar na manta em grande grupo recordados os insetos referidos no dia anterior durante a atividade “insetos aos molhos”. Seguidamente serão escolhidas 4 crianças (duas mais velhas e duas mais novas) para formarem pares heterogéneos para iniciarem a atividade de pesquisa no jardim da escola (Anexo I).</p>

ANEXO 6

I – Cartão para a atividade de pesquisa no jardim



Atividade 7 Bingo dos Insetos		Área/Domínio/Subdomínio Conhecimento do Mundo/Conhecimento do mundo físico e natural
		Duração: 15 minutos
Aprendizagens		Atividades/estratégias
OCEPE	Esperadas	
<p>“Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras” (p. 46).</p>	<p>Revela saber que...</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existem outros insetos com características corporais idênticas ao corpo das formigas. <p>Revela ser capaz de...</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer diferenças e semelhanças nos insetos. <p>Revela ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cumprir as regras do jogo; 	<p>Esta atividade tem como objetivo que cada grupo de crianças consiga fazer “bingo” (preencher todos os espaços do cartão de todos os elementos do grupo) em primeiro lugar. As mesmas serão organizadas em grupos de 4 elementos cada grupo (conforme foram organizadas para atividade “puzzle das palavras” na intervenção da semana de 10 a 12 de maio.</p> <p>A atividade decorrerá em grande grupo, no entanto cada grupo de crianças será incentivada a auxiliar os restantes elementos do grupo a completarem também o seu cartão de bingo.</p>

ANEXO 7

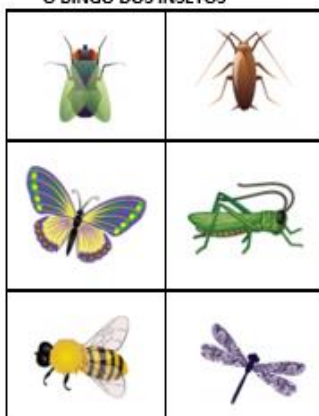
I – Cartões do Bingo dos insetos



O BINGO DOS INSETOS



O BINGO DOS INSETOS



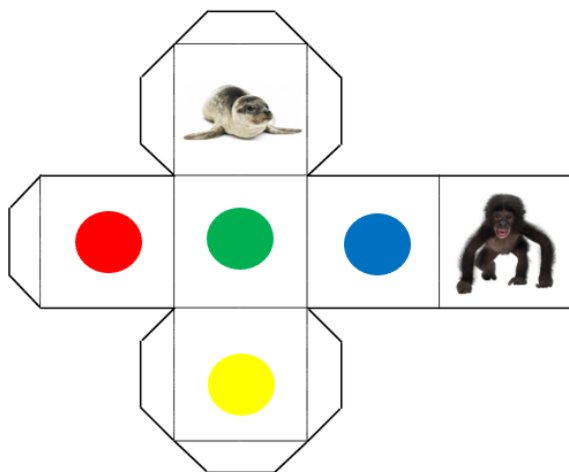
Atividade 8 Desenho Coletivo		Área/Domínio/Subdomínio Expressão e Comunicação/Educação Artística/Artes Visuais
Aprendizagens		Atividades/estratégias
OCEPE	Esperadas	
“Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas”; “Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa” (p. 50).	Revela ser capaz de... - Reproduzir elementos do fundo do mar no papel de cenário; - Partilhar os recursos disponíveis para o desenho;	
<p>Material Necessário: Papel de cenário, lápis de cor.</p>		Esta atividade tem como objetivo a realização de um desenho partilhado por 6 crianças de cada vez em papel de cenário onde as mesmas serão incentivadas a reproduzirem elementos do fundo do mar. Para que seja promovida a partilha de materiais e a cooperação entre as crianças que se encontram a realizar a atividade, serão disponibilizados instrumentos de pintura e desenho em número inferior ao número de crianças presentes na atividade.

Atividade 9 e 10 Jogo Cooperativo “Apanha bolas” e “Balão na Barriga”		Área/Domínio/Subdomínio Expressão e Comunicação/Educação Física Duração: 10 minutos cada atividade
Aprendizagens		Atividades/estratégias
OCEPE	Esperadas	
<p>“Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras”; “Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou a um pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar” (p. 46).</p>	<p>Revela ser capaz de...</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cumprir as regras do jogo; - Assumir a liderança; 	<p>Para este momento do dia serão preparadas quatro estações de jogos cooperativos a serem realizados em equipas. Em primeiro lugar as crianças serão reunidas no espaço exterior onde estarão montadas as quatro estações e será pedido a cada uma das crianças que escolha uma estação para iniciar a atividade. Em cada estação poderão estar 4 ou 6 crianças, sendo que após cinco minutos, ao som de um apito, as crianças serão incentivadas a trocarem de estação, de modo que todas as equipas consigam realizar todos os jogos. Cada equipa será identificada com uma cor, sendo essa cor correspondente à estação onde se encontra. À medida que muda de estação, a cor segue consigo, de modo que as crianças consigam identificar qual a estação que irão de seguida. Os adultos presentes no espaço ficarão responsáveis por trocar as cores das estações antes de soar o apito, de modo que ao som do mesmo, as crianças consigam identificar para qual estação se deverão deslocar. As estações serão as seguintes:</p> <p>Apanha bolas – Nesta estação as crianças terão de organizar algumas das bolas espalhadas pelo espaço dentro do arco da sua equipa. Para isso terão ao seu dispor um dado com as cores correspondentes às cores das bolas existentes no espaço e uma das crianças irá começar por atirar o dado ao ar e verificar se sai a cor de uma bola ou se sai algum movimento de animal. Conforme a informação apresentada na face do dado que fica virada para cima, as crianças terão de apanhar as bolas que correspondem aquela cor ou imitar um animal (Anexo I). No final cada equipa irá contar quantas bolas tem dentro do seu arco e será verificado qual das equipas conseguiu obter mais pontos (bolas). Este jogo será repetido 3 ou 4 vezes conforme a motivação das crianças. No final serão expostos vários arcos de acordo com as cores de bolas presentes na atividade e todos</p>

		<p>serão incentivados a trabalhar em equipa de modo a organizar todas as bolas dentro do arco com a cor correspondente.</p> <p>Balão na barriga – Nesta estação, à semelhança da estação “equilíbrios”, as crianças terão de transportar um balão de um ponto para o outro, a pares, em partes diferentes do corpo, como por exemplo; na testa, na barriga, nas costas. Cada par será incentivado a realizar a atividade de modo a não deixar cair o balão sem colocar as mãos no balão. Ganha o par que conseguir terminar o trajeto sem deixar cair o balão.</p>
<p>Material Necessário: Cubo, Bolas coloridas, arcos, Balões</p>		

ANEXOS 9 E 10

I – Dado para jogo “Apanha Bolas”



Atividade 11 A mensagem do pirata		Área/Domínio/Subdomínio Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Duração: 20 minutos
Aprendizagens		Atividades/estratégias
OCEPE	Esperadas	
	Revela ser capaz de: - Cooperar com o grupo em prol do desafio comum; - Associar as informações transmitidas pelas imagens à mensagem do pirata. Revela atitudes de: - Curiosidade; - Entreatajuda.	O dia irá iniciar com o aparecimento de um baú na sala que irá conter alguns elementos alusivos à temática do mar e dos piratas que tem vindo a ser trabalhada nas semanas anteriores. Dentro desse baú estará presente uma carta escrita pelo pirata que será lida às crianças, no entanto essa carta estará incompleta. Será necessária a ajuda das crianças para completarem a carta que foi escrita pelo pirata. Essa parte que falta estará desconstruída em diversas imagens alusivas ao verão, dado que a mensagem que falta na carta é “hoje começa uma nova estação do ano, o Verão”. Nesta mesma carta fará referência à escolha do capitão e da capitã do dia, dado que as duas crianças escolhidas a cada dia serão responsáveis por garantir que “levam o barco a bom porto”. Em conjunto com as crianças será decidido o que é que o capitão e a capitã do dia deverão fazer para realizarem um bom trabalho como capitães. Essas recomendações serão passadas para papel e lembradas todos os dias sempre que é selecionado o novo capitão e a nova capitã do dia. Haverá sempre duas crianças com essa responsabilidade, dado que desta forma poderão exercer o “comando” de forma partilhada e cooperada (Anexos I e II).

ANEXOS 11

I – Carta do pirata

OLÁ MENINOS E MENINAS!

EU SOU O PIRATA DAS PALAVRAS. ESCREVI-VOS ESTA CARTA PARA VOS DIZER QUE ESTOU A ADORAR A DECORAÇÃO DA VOSSA SALA!

O VOSSO BARCO É TÃO GIRO... SÓ LHE FALTA UM CAPITÃO E UMA CAPITÃ! VOCÊS JÁ ESCOLHERAM QUEM VÃO SER ESSAS DUAS PESSOAS? TÊM DE SER PESSOAS MUITO RESPONSÁVEIS!

NO MEU BARCO SOU EU O CAITÃO E A MINHA MULHER, A PIRATA DOS NÚMEROS, É QUEM ME AJUDA EM TUDO O QUE EU PRECISO. SABIAM QUE É ELA QUEM LANÇA A ÂNCORA DO MEU BARCO?

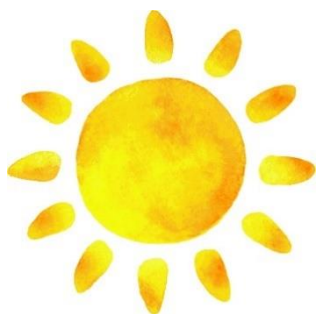
AQUI TODOS FAZEMOS TUDO E AJUDAMO-NOS UNS AOS OUTROS. VOCÊS COSTUMAM FAZER ISSO? PARA SERMOS BONS CAPITÃES E BONS MARINHEIROS TEMOS DE TRABALHAR EM EQUIPA E PELO QUE EU VI NA VOSSA SALA, VOCÊS TÊM TRABALHADO MUITO EM EQUIPA! PARABÉNS!

PASSEI POR CÁ SÓ PARA LEVAR AQUELE JOGO DO ROBÔ E ACHEI QUE DEVA AVISAR QUE AGORA VOU PRECISAR DELE PARA JOGAR COM OUTROS MENINOS E MENINAS DE OUTRAS ESCOLAS.

AH E QUASE ME ESQUECIA! VOCÊS NÃO SE ESQUEÇAM QUE HOJE...

II – Imagens da mensagem do pirata para a decodificação da mensagem do pirata “Hoje começa o Verão”





<p>Atividade 12 Pares de Rimas</p>		<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita/Comunicação Oral e Consciência Linguística</p> <p>Duração: 15 minutos</p>
Aprendizagens		Atividades/estratégias
OCEPE	Esperadas	
<p>“Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (consciência fonológica); identificar diferentes palavras numa frase” (p. 65).</p>	<p>Revela saber que...</p> <ul style="list-style-type: none"> - As palavras que rimam terminam graficamente da mesma forma. <p>Revela ser capaz de...</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar diferentes palavras numa frase; - Identificar palavras que rimam; 	<p>“Dado que a história ouvida anteriormente tem o texto composto por rimas, o que é que vocês acham se nós fizéssemos um jogo com rimas?”. É esperado que as crianças fiquem motivadas para a realização do jogo, uma vez que as mesmas demonstram grande interesse nesse tipo de jogos fonéticos. Este jogo consiste na criação de pares de palavras que rimam. Numa primeira fase seriam apresentadas todas as palavras presentes nas cartas, para que as crianças consigam visualizar as palavras presentes nas mesmas. Posto isto, todas as cartas serão voltadas para baixo e cada criança terá oportunidade de virar duas cartas, tentando assim descobrir os pares de</p>

		<p>rimas (Anexo VI). Após encontrados todos os pares será pedido que cada criança sugira outras palavras que também rimem com um dos pares encontrados durante o jogo. Para sistematizar a temática das rimas serão dadas a cada criança duas cartas que rimam com outras cartas que os seus colegas têm. Com isso será pedido a uma das crianças que diga qual foi a palavra que lhe calhou e as restantes crianças do grupo deverão observar as suas cartas e verificar se têm ou não a carta que faz par com a do seu colega através da rima. No final de todas as crianças jogares, essas cartas serão coladas num painel e afixadas a sala (Anexo VI).</p> <p>Esta atividade será realizada em grupos de 4 crianças. Enquanto algumas crianças vão realizar o jogo, as restantes serão convidadas a terminarem alguma atividade que ainda não tenham concluído ou a continuarem a transformação da sala.</p>
--	--	---

ANEXOS 12

I – Cartões para o jogo





Apêndice II – Grelhas de observação das Competências Sociais das Crianças (Adaptação da tabela de Lopes & Silva (2008))

Semana de 10 a 12 de Maio													
Competências Crianças	Movimenta-se sem fazer barulho.	Mantem-se no seu grupo de trabalho	Fala em voz baixa	Participa na sua vez	Escuta a pessoa que fala	Presta atenção às ideias dos outros	Estabelece acordos	Pede ajuda	Encoraja/faz elogios	Espera pela sua vez	Trabalha sem perturbar os outros	Partilha os materiais	Apresenta as suas ideias
Ana	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1
Bernardo	1	0	1	1	0	0	0	1	0	1	0	1	1
Cátia	0	1	0	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1
Daniela	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Elsa	0	1	0	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1
Francisca	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1
Gisela	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Hélder	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Igor	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1
Joana	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	1	1
Kévin	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Luana	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Mauro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nuno	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1
Óscar	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
Paula	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1
Quintino	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Rui	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Sebastião	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Tiago	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1

Adaptação da tabela de Lopes & Silva (2008)

Legenda:

Sim – 1

Não – 0

Semana de 24 a 26 de maio													
Competências	Movimenta-se sem fazer barulho.	Mantem-se no seu grupo de trabalho	Fala em voz baixa	Participa na sua vez	Escuta a pessoa que fala	Presta atenção às ideias dos outros	Estabelece acordos	Pede ajuda	Encoraja/faz elogios	Espera pela sua vez	Trabalha sem perturbar os outros	Partilha os materiais	Apresenta as duas ideias
Crianças													
Ana	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	0
Bernardo	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1	1	1	0
Cátia	1	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1
Daniela	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1
Elsa	1	1	0	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1
Francisca	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1	0
Gisela	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Hélder	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1	1	1	0
Igor	1	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	1
Joana	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Kévin	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1	0
Luana	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Mauro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nuno	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Óscar	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Paula	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Quintino	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Rui	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Sebastião	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tiago	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0

Adaptação da tabela de Lopes & Silva (200)

Legenda:

Sim – 1

Não – 0

Semana de 7 a 9 de junho													
Competências	Movimenta-se sem fazer barulho.	Mantem-se no seu grupo de trabalho	Fala em voz baixa	Participa na sua vez	Escuta a pessoa que fala	Presta atenção às ideias dos outros	Estabelece acordos	Pede ajuda	Encoraja/faz elogios	Espera pela sua vez	Trabalha sem perturbar os outros	Partilha os materiais	Apresenta as suas ideias
Crianças													
Ana	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1
Bernardo	1	1	1	1	1	0	0	1	0	1	1	1	0
Cátia	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Daniela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Elsa	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	0	1	1
Francisca	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	0
Gisela	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1
Hélder	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Igor	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	1
Joana	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1
Kévin	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Luana	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Mauro	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Nuno	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Óscar	0	0	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	0
Paula	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Quintino	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Rui	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Sebastião	1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	1	0	0
Tiago	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Adaptação da tabela de Lopes & Silva (2008)

Legenda:

Sim – 1

Não – 0

Semana de 21 a 23 de junho

Competências Crianças	Movimenta-se sem fazer barulho.	Mantem-se no seu grupo de trabalho	Fala em voz baixa	Participa na sua vez	Escuta a pessoa que fala	Presta atenção às ideias dos outros	Estabelece acordos	Pede ajuda	Encoraja/faz elogios	Espera pela sua vez	Trabalha sem perturbar os outros	Partilha os materiais	Apresenta as suas ideias
Ana	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1
Bernardo	1	0	1	1	1	0	0	1	0	1	1	1	0
Cátia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Daniela	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1
Elsa	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1
Francisca	1	1	1	0	1	1	0	1	0	1	1	1	0
Gisela	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1
Hélder	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1
Igor	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	1
Joana	1	1	0	1	0	0	1	1	1	0	1	1	1
Kévin	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Luana	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1
Mauro	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Nuno	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Óscar	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	0
Paula	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	1	1	1
Quintino	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Rui	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Sebastião	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0
Tiago	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Adaptação da tabela de Lopes & Silva (2008)

Legenda:

Sim – 1

Não – 0

ANEXOS

Anexo 1 – Tabelas dos resultados das pesquisas

Tabela 1

<u>Autores</u>	<u>Ano de Publicação</u>	<u>Título</u>	<u>Tipo de documento</u>
Alcântara, P., Maria, L., & Siqueira, M.	2004	Vivenciando a Aprendizagem Colaborativa em Sala de Aula: experiências no ensino superior.	Artigo
Boavida, A. & Ponte, J.	2002	<i>Investigação colaborativa: Potencialidades e problemas.</i>	Artigo
Gaspar, M.	2007	Aprendizagem colaborativa online. Comunidades Virtuais de Aprendizagem e Identidades No Ensino Superior	Artigo
Chagas, I.	2002	<i>Trabalho em colaboração: Condição necessária para a sustentabilidade de redes de aprendizagem.</i>	Artigo
Chagas, I., Pereira, G., Rebola, F., Mourato, D. & Faria, C.	2009	<i>Aprendizagem por problemas: um Método centrado no aluno e promotor do trabalho colaborativo.</i>	Artigo
Damiani, M.	2008	<i>Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios.</i>	Artigo
Durlak, J. A., Weissberg, R. P., Dymnicki, A. B., Taylor, R. D., & Schellinger, K. B.	2011	<i>The Impact of Enhancing Students' Social and Emotional Learning: A Meta-Analysis of School-Based Universal Interventions.</i>	Artigo
Freitas, L. & Freitas, C.	2003	Aprendizagem Cooperativa	Livro
Huysken, K.; Olivey, H.; McElmurry, K.; Gao, M. & Avis, P	2019	<i>Assessing Collaborative, Project-based Learning Models</i>	Artigo

Kapp, E.	2009	<i>Improving Student Teamwork in a Collaborative Project-Based Course.</i>	Artigo
Leite, C., Passos, M., Torres, P. & Alcântara, P.	2005	<i>A Aprendizagem Colaborativa na Educação a Distância on-line.</i>	Artigo
Loes, C. N.	2019	<i>Applied Learning through Collaborative Educational Experiences.</i>	Capítulo de livro
Reis, P.	2008	<i>Investigar e Descobrir – Atividades para a Educação em Ciências nas Primeiras Idades</i>	Livro
Torres, P., Alcântara, P. & Irala, E.	2004	<i>Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem.</i>	Artigo
Wenger, E.	2008	<i>Communities of practice: a brief introduction</i>	Artigo
Zisopoulou, E.	2019	<i>Collaborative learning in kindergarten: Challenge or reality?</i>	Artigo

Tabela 2

<u>Autores</u>	<u>Ano de Publicação</u>	<u>Título</u>	<u>Tipo de documento</u>
Boavida, A M. & Ponte, J. P.	2002	Investigação colaborativa: Potencialidades e problemas.	Artigo
Damiani, M.	2008	<i>Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios.</i>	Artigo
Freitas, L. & Freitas, C.	2003	<i>Aprendizagem Cooperativa</i>	Livro
Gaspar, M.	2010	<i>Aprendizagem colaborativa online.</i>	Artigo
Torres, P., Alcântara, P. & Irala, E.	2004	<i>Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem.</i>	Artigo
Wagner, J.	1997	<i>The Unavoidable Intervention of Educational Research: A Framework for Reconsidering Researcher-Practitioner Cooperation.</i>	Artigo

Tabela 3

<u>Autores</u>	<u>Ano de Publicação</u>	<u>Título</u>	<u>Tipo de documento</u>
----------------	--------------------------	---------------	--------------------------

Blosser, P. E.	1993	Using cooperative learning in science education.	Artigo
Johnson, D. & Johnson, R.	2002	Learning together and alone: overview and meta-analysis.	Artigo
Lopes, J. & Silva, H	2009	<i>Aprendizagens Cooperativa da Sala de Aula: Um Guia Prático para o Professor</i>	Livro
Reis, P.	2008	<i>Investigar e Descobrir: Atividades para a Educação em Ciências nas Primeiras Idades.</i>	Livro

Anexo II – Tabela de Registo das Capacidades Colaborativas da turma do 1º CEB, segundo Reis (2008) (após observação de atividade)

Competências Alunos	Capacidade de comunicação Interpessoal			Capacidade de Gestão de Grupo				Capacidade de Resolução de Conflitos		Capacidade de Liderança		
	Encoraja os colegas	Contribui com ideias	Elogia os colegas	Permanece com o grupo	Participa por turnos	Partilha materiais	Mantem o nível de ruído apropriado	Marca uma posição	Apresenta soluções	Explica o que deve ser feito	Mantem os colegas concentrados na tarefa	Assegura a disponibilidade dos materiais
A	S	S	S	B	S	NA	S	S	S	S	S	NA
BA	B	B	B	B	B	NA	S	B	B	B	B	NA
BF	B	B	B	B	B	NA	B	B	B	B	B	NA
B	B	B	B	B	MB	NA	MB	B	B	B	B	NA
B	B	MB	MB	MB	MB	NA	MB	B	MB	B	B	NA
D	MB	MB	MB	MB	MB	NA	MB	MB	MB	MB	MB	NA
F	S	S	B	S	S	NA	S	S	S	S	S	NA
F	B	B	B	B	B	NA	B	B	B	B	B	NA
G	MB	MB	MB	MB	MB	NA	MB	MB	MB	MB	MB	NA
G	MB	B	MB	MB	B	NA	B	MB	B	MB	B	NA
H	S	S	S	S	S	NA	B	S	S	S	S	NA
H	B	B	B	B	MB	NA	B	B	B	B	B	NA
J	B	S	B	B	S	NA	S	S	S	B	S	NA
LA	MB	MB	MB	MB	B	NA	B	MB	MB	MB	MB	NA
L G	S	B	S	B	S	NA	B	B	B	S	S	NA
M	MB	MB	MB	MB	B	NA	S	B	B	B	B	NA
M L	MB	MB	MB	MB	MB	NA	MB	MB	MB	MB	MB	NA
M M	MB	MB	MB	MB	MB	NA	MB	MB	MB	MB	MB	NA
M	B	B	B	B	MB	NA	MB	B	B	B	MB	NA
M	MB	MB	MB	MB	MB	NA	MB	MB	MB	MB	MB	NA
M	MB	MB	MB	MB	MB	NA	MB	MB	MB	MB	MB	NA
M G	MB	MB	B	MB	B	NA	S	B	B	B	B	NA
M G	MB	MB	B	MB	B	NA	B	B	B	B	B	NA
T R	B	S	S	B	B	NA	B	S	S	S	S	NA
T S	S	MB	B	S	S	NA	B	MB	B	MB	B	NA
V	B	B	B	B	B	NA	S	B	B	B	B	NA

(I) Insuficiente (S) Suficiente (B) Bom (MB) Muito Bom (NA) Não se aplica

Anexo III – Notas de Campo

Data de Observação: 15/03/2021

Hoje cheguei à escola por volta das 8:45h e fui recebida pela auxiliar responsável pela sala de pré-escolar para onde vamos. Acompanhou-nos à sala onde nos disse que poderíamos estar à vontade. As crianças iam chegando à sala e após colocarem as suas mochilas na cadeira, foram brincar para o exterior. No espaço exterior as crianças têm acesso a diversos brinquedos não convencionais como: pneus, rolos, caixas de cartão. Para além disso têm também triciclos, carros de mão e trotinetes que permitem que possam tirar partido de todo o espaço amplo que têm no exterior.

Às 9:10h chega a educadora cooperante e dirige-se ao interior da sala para se preparar para iniciar o dia. Para isso a educadora chama as crianças para o interior da mesma para "darem os bons dias". As crianças são reunidas na manta e iniciam a música dos bons dias.

Posto isto, a educadora apresentou-nos às crianças e cada uma delas também se apresentou. Às crianças mais tímidos, a educadora ajudou na sua apresentação de forma que as crianças não se sentissem obrigadas a falar. Ainda no momento de grande grupo, as crianças apresentaram os seus projetos realizados ao longo do E@D alusivas à temática da criação de ecopontos para a sala.

Às 10:15h as crianças foram lanchar e nesse momento em que as mesmas se mantêm com a auxiliar, a educadora aproveita para nos apresentar a escola e para nos apresenta a alguns elementos da comunidade educativa.

Às 10:45h voltamos à sala onde as crianças que já tinham terminado o lanche se encontravam a brincar no exterior para aproveitarem o bom tempo. Neste momento algumas das crianças também brincavam livremente no Interior da sala e foi possível observar algumas interações entre as mesmas quando brincam em grupo.

Durante o momento de brincar, uma das crianças foi ter com outras duas que se encontravam a brincar juntas com os legos e destrói a construção feita por elas.

Criança A: O (...) destruiu tudo ...

Eu: Porquê que destruíste a construção (...)?

Criança B: Porque eu queria brincar e elas não deixaram...

Eu: Mas te perguntaste se podias brincar com elas? É preciso perguntar porque senão elas não sabem que queres brincar com elas.

Criança A: Ele não perguntou.

((...)) fica pensativo a olhar para mim)

Criança B: Posso brincar também?

Criança A: Podes brincar, desde que não faças asneiras!

Depois deste pequeno conflito as duas meninas passam para a área da casinha e o Martim continua a brincar com elas.

Às 12:00h crianças que almoçam no refeitório da escola formam fila à porta e são encaminhados pela educadora até ao local. Na sala ficam penas 6 crianças que vão almoçar a casa.

Às 13:30h as crianças voltam para o interior da sala e reunidos no tapete definem o que preferem fazer esta semana: se querem fazer uma prenda para dar ao pai no Dia do Pai, ou se querem realizar a atividade de construírem os ecopontos para a sala. A decisão da maioria foi de realizar uma lembrança para

dar ao pai. Posto isto foram incentivados então a realizarem desenho da cara do seu pai. Estive a apoiar os meninos mais novos orientando-os na realização do desenho sem intervir na vontade e na ação das crianças.

Às 15:15h chega a professora de música e nós ficamos a observar e a apoiar as crianças que necessitavam de uma ajuda individualizada para se manterem concentrados na atividade de música.

As 15:20h deslocamo-nos com as crianças para o pátio central da escola onde se encontravam reunidos todos os alunos da mesma para uma ação de agradecimento a todas as assistentes operacionais que cuidara da escola e a prepararem para receber os meninos depois deste período em casa.

O (...) estava muito agitado e enquanto decorria o momento de agradecimento às assistentes operacionais, eu mantive a minha atenção apenas para ele de forma a ajudá-lo a acalmar.

Após terminado o momento de agradecimento, as crianças que foram para o ATL foram encaminhadas até ao local e as restantes foram acompanhadas até ao portão para serem entregues aos pais às 15:45h.

Data de Observação: 16/03/2021

Hoje cheguei à escola às 9:00h. O movimento na entrada da escola já era bem maior do que o de ontem. Cumprindo as normas do plano de contingência, as crianças formavam fila à entrada e eu fui para a mesma para poder entrar também. Na entrada uma auxiliar mediu-me a temperatura com um termómetro e entrei na escola desta vez sem necessitar que a auxiliar me oriente qual o trajeto a fazer até à sala. comigo levei o Lucas que também estava a entrar na escola naquele momento. Ao chegarmos à sala, as crianças de ambas as salas de PE encontravam-se a brincar livremente no exterior acompanhadas pela auxiliar da nossa sala que me cumprimentou. Ao entrar na sala pousei as minhas sacas e vesti a bata para estar pronto para mais um dia de observações. A bata é carinhosamente apelidada pela educadora por "bata dos abraços", uma vez que após a mesma estar vestida, as crianças sabem que podem abraçar com segurança.

A educadora chegou às 9:10h e deixa as crianças brincarem livremente até às 9:30h no exterior para aproveitarem o bom tempo. Esta é uma rotina diária, uma vez que assim as crianças têm tempo para brincarem antes de iniciarem o dia formalmente.

Às 9:30h as crianças são chamadas para se reunirem no interior da sala e se sentarem nos bancos em redor da manta. As crianças apresentavam uma grande agitação e a educadora com um tom de voz sereno refere que fica muito feliz por os ver a sorrir e felizes, mas que precisam de se lembrar de que há coisas para fazerem antes de brincar (referindo-se à desorganização das lancheiras na sala). Pegando nas lancheiras e nos casacos, a educadora foi entregando a cada criança para que estas fossem arrumando os seus pertences nos cabides. Enquanto a educadora falava com as crianças, uma delas fala ao mesmo tempo que a educadora apresentando algumas dificuldades em se acalmar e em esperar pela sua vez de falar durante uma conversa.

Posto isto, as crianças voltam a reunir-se na manta e fazem a contagem das crianças que estão presentes na sala. "Quantos meninos, crianças do sexo masculino, estão na sala?" Pede ao (...) para contar porque ele estava um pouco inquieto. (11 meninos)
"E quantas meninas?" Conta a (...) (9 meninas)

A educadora vai registando com círculos numa folha tantas bolas quantas crianças estão na sala. Hora do Conto: Pê de Pai. → A educadora faz a representação da história com as crianças.

Às 10:10h as crianças fazem fila para irem à casa de banho antes do lanche. Para irem à casa de banho o grupo é dividido em dois de acordo com os sexos (foram primeiro os meninos e depois as meninas). Enquanto as meninas esperavam, a educadora colocou música para as manter ocupadas.

Lancham às 10:15h sentados nas mesas e depois vão brincar para o exterior. No exterior as crianças brincam livremente usufruindo de todo o espaço exterior existente em frente às salas de pré-escolar. Partilham este momento com o outro grupo da outra sala de pré-escolar. Para brincarem as crianças recorrem aos pneus, aos triciclos e às trotinetes. Apercebi-me de um grupo muito atento a olhar para a relva e para os muros e aproximei-me para ver o que estavam a fazer. O (...) andava com um copo na mão com bichinhos de conta, o (...) e o (...). andavam com uma lupa cada um a observar os insetos que iam aparecendo no muro (sendo eles maioritariamente aranhas e melgas).

Eu: "O que é que vocês andam a fazer? "

Criança A: "Estamos a observar as aranhas que estão no muro e a matá-las porque elas comem os nossos bichinhos de conta."

Eu : "De certeza que elas comem os bichinhos de conta? Mas elas também merecem viver como os outros animais ... ou não merecem?"

Criança B: " Sim... Ai, o que é este bicho?" (aproximando a sua lupa ao inseto e encurralando-o entre a lupa e o muro)

Criança A: "É uma melga. Esse temos de matar! "

Criança C: Pois temos, esses são maus porque nos picam e fica vermelho. "

Entretanto a concentração do grupo pelos insetos foi interrompida pelo chamar da auxiliar para voltarem para a sala. Sabendo que não podiam levar os bichinhos de conta para dentro da sala, o (...) preocupou-se em deixar os bichinhos "em segurança". Foi buscar um carrinho de mão e colocou os bichinhos lá dentro com algumas ervas. "Fiquem bem bichinhos, nós já voltamos!"

Às 11:15h as crianças voltam à sala para falarem sobre adjetivos que caracterizam o pai de cada um para a educadora recolher algumas palavras para as crianças depois escreverem numa folha e utilizar a mesma para construir um postal para as crianças oferecerem ao pai. Surgiram diversos adjetivos que à medida em que as crianças iam dizendo, a educadora ia registando as mesmas num cavalete para que todos conseguissem ver.

As crianças rapidamente se cansam de estar sentadas. Aguentam no máximo 15 a 20 minutos.

Às 11:50h as crianças formam fila para irem almoçar. para passaram pela porta, a educadora representou o "pai túnel" presente na história do Pê de Pai colocando-se na porta com as pernas abertas e as crianças teriam de passar por baixo das mesmas para poderem passar para a casa de banho. Foi um manto de grande animação para as crianças.

Regressam às 13:30h e reúnem-se na manta. A educadora apresenta às crianças a ligação da (...) com a música e pergunta às crianças se querem saber qual o instrumento que ela toca. Através da pista de ser um instrumento de cordas, uma das crianças referiu a harpa. Após confirmado que o instrumento é a harpa, uma das crianças não se lembrava como era uma harpa e a educadora aproveita para recordar a harpista presente na história de João e o Pé de Feijão, contando a história oralmente.

Às 14:00h entra na sala a professora de educação especial e leva consigo o Lucas e o Lourenço para terem um apoio mais individualizado. O (...) é um menino com Síndrome do Espectro do Autismo e o (...) é um menino que está sinalizado para avaliação.

Às 14:20h fomos com a educadora para a biblioteca da escola que é um espaço mais amplo e enquanto as crianças ficavam a brincar livremente com a auxiliar, fomos chamando à vez as crianças para realizarem de prenda do Dia do Pai.

Às 15:20h as crianças que vão para o ATL forma fila e são orientados pela auxiliar até ao local do mesmo. Nesse momento as crianças que vão para casa (8 crianças) ficam na sala a ver vídeos no Youtube para se manterem ocupados enquanto esperam. Posto isto a auxiliar regressa à sala e juntamente com a educadora acompanham as crianças que vão para casa até ao portão para serem entregues aos pais. Nesse momento a educadora aproveita para falar com os pais das crianças.

Data de Observação: 17/03/2021

Hoje cheguei à escola por volta das 9:00h e assim como ontem, há algum movimento na entrada da escola com várias crianças em fila para encherem. Na entrada a auxiliar mede-nos a temperatura e entramos na escola. Dirigimo-nos para a sala onde já se encontravam algumas crianças a brincar no exterior. Nota-se um grande interesse das crianças pelas estruturas presentes no jardim (escorrega, aranha de cordas e barras), no entanto as crianças exploram maioritariamente os triciclos, os pneus (tanto os soltos como os que se encontram presos na relva), as trotinetes e as bobinas de cabos.

Às 9:10h chega a educadora e aproveita que as crianças se encontram a brincar no exterior para nos dar algumas informações sobre algumas rotinas. Ficamos a saber que a educadora prioriza o brincar e que as crianças de manhã têm sempre 20 minutos de brincadeira livre quando chegam à sala, só depois é que se reúnem na manta.

Às 9:30h as crianças reúnem-se na manta e a educadora espera que as crianças se lembrem que falta arrumar as lancheiras nos cabides. Nenhuma criança se lembrou de realizar essa tarefa que já estava interiorizada na rotina antes de irem para casa em janeiro. Após incentivadas a arrumarem as suas lancheiras, as crianças que ainda não tinham terminado a prenda do Dia do Pai foram para uma mesa terminar e as restantes foram brincar.

Às 10:00h as crianças organizam-se para irem à casa de banho e irem buscar a lancheira para lancharem. Dada a ocupação de uma das mesas, foi necessário alterar a disposição das mesas e dos lugares das crianças e isso causou um grande incómodo para o (...) que não se queria sentar nos lugares livres porque ele queria sentar-se na sua mesa e a mesma já estava ocupada com outras crianças. Isto deu origem a uma pequena birra que rapidamente foi resolvida pela educadora. Depois do lanche as crianças foram brincar para o exterior.

Às 11:00h as crianças continuaram as atividades que tinham iniciado de manhã. Foram almoçar às 12:00h e regressarem às 13:30.

Reunidos na manta a educadora incentiva as crianças a arrumarem o chapéu que ainda mantêm na cabeça naquele momento. Posto isso, o (...) canta sozinho a música do Olá para os seus colegas. A (...) riu-se do (...) porque ele cantou a 2ª parte da música em vez da 1ª parte.

Educadora: "Não estou a perceber o porquê da risota (...). Podes-me explicar?"

Criança A: " É que ele em vez de dizer "na palma de mão" disse "no meu coração" e não era assim"
(continua a rir-se)

Educadora: "Ele pode cantar da maneira que ele quiser".

No momento de diálogo em grande grupo, a educadora recorre ao calendário para recordar o tempo que passou (os meses do ano e o número de dias que já passam desde o Aniversário da (...) que foi no dia 1 de março até ao dia em que estavam).

Quando as crianças começam a ficar agitadas nos momentos em que estão sentados em grande grupo, a educadora pede às crianças que batam com os pés no chão com muita força para se acalmarem. Poste isto, retoma a ação.

As crianças de 3 anos começaram a ficar impacientes por estarem tanto tempo sentadas e a educadora disse-lhes que podiam ir brincar para a casinha. Para os mais velhos a educadora apresentou-lhes uma atividade de escrita com a palavra PAI.

Após realizarem esta tarefa as crianças foram brincar livremente. Por volta das 15:15h a educadora incentiva as crianças a arrumarem os brinquedos para depois se prepararem para irem embora.

Data de Observação: 22/03/2021

Hoje cheguei à escola às 9:00h e fui recebida, como acontece todos os dias, pela auxiliar que recebe as crianças todas as manhãs. A mesma verificou a minha temperatura corporal como manda o plano de contingência e seguimos em direção à sala. Na zona exterior dedicada ao pré-escolar já se encontravam algumas crianças a brincar com os pneus e com os triciclos. Entretanto foram chegando as crianças que ao entrarem na sala iam colocando os seus pertences nas cadeiras e pegavam no chapéu e iam brincar livremente para o exterior

Às 9:30h são chamados para se reunirem na manta e recordam como correu o fim de semana e o Dia do Pai. Cada a criança teve a oportunidade de falar na sua vez, no entanto a educadora respeita a vontade das crianças caso estas não queiram falar quando é a sua vez de falar. O (...) ofereceu-se para falar quando estavam em grupo. Dado o tempo que já se encantavam sentados, as crianças começaram a apresentar algum desconforto e necessidade de se moverem. Nesse momento o (...), que tinha combinado com a educadora que iria estar atento à conversa de grupo e que são depois iria voltar a mexer nos brinquedos, começou a dispersa e a mexer nos brinquedos, não cumprindo o acordo feito com a educadora. Alertado para o seu incumprimento do acordo, adota um comportamento de negação (através de uma birra) saindo do grupo a bater com os pés e escondendo-se debaixo da mesa a chorar. Neste momento foi necessária uma intervenção mais individualizada da educadora, tendo a mesma optado por se ausentar da sala como menino para que este se acalmasse.

Após reestabelecida a tranquilidade na sala, a educadora fala com as crianças sobre a nova estação do ano iniciada no dia anterior e mostra a música da primavera, acompanhado de vídeo (no Youtube).

"Chegou a primavera e eu não sei o que é que a primavera nos traz. Vocês podem fazer um desenho sobre o que acontece na primavera?". Com isto a educadora incentiva as crianças a realizarem um desenho alusivo à estação da Primavera.

Durante o momento de desenho, o (...) desenha um sol que ocupou metade da folha.

Criança 1: " Nunca vi um Sol assim.

Eu: " Pois mas ele quis fazer o sol assim."

Criança 1." Mas não pode ser assim grande senão queima as crianças.

Criança 2: "Jéssica, sabes o sol é muito grande, maior do que a Terra, mas como ele está muito lá longe, parece que é pequenino."

Após terminados os desenhos (por volta das 10:20h), as crianças foram com a auxiliar à casa de banho lavar as mãos para lancharem. Depois do lanche foram brincar para o exterior.

Foi possível observar que o (...) procura muito o adulto para satisfação imediata das suas necessidades, tendo dificuldades em socializar com outras crianças (típico de uma criança com perturbação do espectro do autismo). Foi também possível observar que o (...) brinca muito sozinho.

Voltam todos para dentro da sala às 11:30h. Reunidos na manta a educadora refere a temática dos ecopontos que se tinham comprometido a construir/pintar depois do Dia do Pai. Para além disso, a educadora fez também referência ao dia da água e à necessidade de cuidarem do planeta e da água.

Posto isto ocorre mais um momento de rotina: às 12:00h as crianças que vão almoçar ao ATL vão com a auxiliar e as que vão almoçar a casa preparam os seus pertences e aguarda na sala que a auxiliar regresse para as acompanhar à porta.

Votam à sala às 13:30h e a educadora refere que trouxe uma árvore para eles plantarem. "esta árvore é uma árvore de fruto. O fruto que esta árvore nos dá tem um nome que começa pela letra F. Quem consegue adivinhar qual é o fruto?" Surgiram algues respostas como "pêra". Após algumas tentativas, conseguem chegar ao nome do fruto "figo".

Após apresentada a árvore, a educadora refere que vai preparar a terra para que possam colocar a árvore no jardim e que quem quisesse podia ir com ela, ou então poderiam brincar na areia (brincadeira pedida pelas crianças).

Às 15:00h chega a professora de música e as crianças vão até à biblioteca para participarem na aula onde realizam a exploração da música "Primavera" de Vivaldi.

Após terminada a aula de música (às 15:40h) as crianças que vão para o ATL são encaminhadas para o mesmo e as que vão para casa preparam os casacos e as lancheiras e quando a auxiliar regresse na sala acompanhe as crianças até ao portão e entrega-os aos pais/familiares.

Data de Observação: 23/03/2021

Hoje cheguei à escola às 9:00h e o dia iniciou como todos os dias: à entrada somos recebidas pela assistente operacional que nos mede a temperatura e entramos na escola, dirigindo-nos para a sala. Uma vez que estava um dia solarengo, as crianças encontravam-se a brincar livremente no exterior. Como todos os dias, a educadora cria momento de brincar livre todas as manhãs até às 9:30h, sendo que hoje, durante esse tempo algumas crianças pediram para regar as plantas presentes no jardim e nos vasos. Foram disponibilizados para esse efeito diversos regedores de diferentes tamanhos e algumas bacias e a utilização de torneira presente no interior da sala. Nesse momento foi possível verificar também que o (...), a (...) e a (...) brincavam às escondidas e que o (...) se encontrava sentado sozinho. É muito comum encontrar o (...) a preferir brincar sozinho do que em grupo.

Hoje a auxiliar da sala não esteve presente na sala, tendo sido substituída por outra auxiliar de escola.

As crianças são reunidas no interior da sala em redor da manta e conversam sobre o que vão realizar durante a manhã. Ficou definido que todas iriam ajudar na plantação da árvore (figueira) apresentada no dia anterior. Posto isto foram todos para a zona onde a educadora tinha preparado a terra e juntos colocaram a árvore na terra. A educadora deu oportunidade a todas as crianças de baterem a terra de forma a aconchegarem bem as raízes da árvore e o (...) quer continuar a bater a terra, mas visto que todos já tinham realizado essa tarefa, a educadora pediu que todos se reunissem para decidirem onde iriam colocar os tomateiros. com este pedido da educadora, o (...) ficou descontente e vai para junto dos colegas, mas a chorar. Visto que a educadora continuava a falar sem se aperceber do estado em que se encontrava o Mauro, a Joana que se encontrava sentada a seu lado chama a educadora dizendo "Educadora, olha..." e apontando para o Mauro. A educadora acalma-o à distância dizendo que já voltam a tratar da árvore, que naquele momento precisavam mesmo de conversar todos juntos para decidirem o que fazer com os tomateiros. A Joana, vendo que depois da explicação da educadora, o Mauro continuava inconsolável, tenta acalmá-lo acariciando a sua cara e dizendo "Pronto, não fiques assim... Nós já vamos outra vez para lá. É só um bocadinho.". Após esta manifestação de grande preocupação da colega, o Mauro acalmou-se e parou de chorar. Com esta atitude a Joana demonstrou uma grande empatia para com o Mauro.

Relativamente aos tomateiros que haviam sido semeados no dia da alimentação e que já estavam prontos para passarem para a terra, a educadora reuniu o grupo no exterior e explicou quais as necessidades do tomateiro para agora já não aguentar mais tempo na sementeira e necessitar de ser mudado para a terra. Para além disso, dá autonomia às crianças de escolherem qual o melhor canteiro para colocar o tomateiro e para prepararem a terra com uma inchada (sempre com supervisão do adulto).

Posto isto e visto que tinham passado a manhã, a educadora questionou as crianças se estas queriam lanchar no exterior, ao qual surgiu uma resposta muito efusiva e em coro a dizerem que sim. Para isso, estenderam-se duas mantas no exterior onde se encantava a sombra. Neste momento foi pela primeira vez apresentado o ecoponto amarelo da sala (provisório) onde as crianças foram incentivadas a colocarem os pacotes de leite, sumo e embalagens de plástico dos seus lanches. Foi também explorado o "espalmar dos pacotes de leite" uma vez que a (...) o fez por vontade própria.

Depois do lanche algumas crianças brincam livremente no exterior, outras pintam os ecopontos amarelos e outras pintam livremente no cavalete com tintas e pinceis. Durante o momento de brincar livre

foi possível verificar que a areia é um recurso muito utilizado para brincarem (seja para fazer de conta que é comida, como para construções). A (...) e o (...) mostraram interesse durante muito tempo por atividades de transferência de areia de um recipiente para outro.

Regressaram para dentro da sala às 11:35h para se prepararem para irem almoçar. Para lavarem as mãos e irem à casa de banho as crianças são divididas por grupos de acordo com o sexo e as que vão almoçar ao ATL são encaminhadas para o refeitório. As que vão almoçar a casa vão-se preparando para irem com a educadora e com a auxiliar para o portão. Vão todos almoçar às 12:00h.

Às 13:30h regressam à sala e a professora de educação especial vem à sala para levar o (...) para a realizar um acompanhado mais individualizado. Hoje só levou o (...) uma vez que o (...) faltou à escola.

A educadora aproveita este momento para contar a história pedida por algumas crianças intitulada "Vem aí o lobo". Antes de a contar, realiza a chamada das crianças, mas introduzindo o tema da história que iria contar a seguir. "Sabem eu ouvi dizer que anda por aí um lobo. Vamos ver se temos todos os meninos dentro de sala e se não forem apanhados pelo lobo? Será que a (...) foi apanhada pelo lobo? Não, está aqui. E o (...)? será que o (...) estas aqui? Eu acho que ele ainda não chegou, ainda está escondido do lobo".

"Então vamos contar quantos meninos é que estão na sala?". Contam em conjunto e percebem que estão 16. A educadora questiona-os se tendo em conta que são 20 crianças na sala, quantos é que estão a faltar. O (...) conseguiu fazer o cálculo mental rapidamente respondeu que faltavam de crianças. Posto isto, a educadora conta a história. O (...) vai com a professora de educação especial apenas depois de ouvir a história.

As restantes crianças dirigem-se para a biblioteca às 14:00h para jogarem ao jogo do "lenço que vai na mão", mas adaptado à primavera, tendo para andar na mão uma flor de cartolina criada pela educadora. Neste jogo todas as crianças participaram ativamente.

Às 14:30h as crianças vão brincar para o exterior 10 minutos enquanto a educadora prepara a atividade. Às 14:40h as crianças voltam para o interior da sala para realizarem uma atividade de sequência numérica, onde as crianças teriam de unir os pontos de acordo com a sequência de números e desse forma desenhar as asas da borboleta. Durante esta atividade as crianças foram organizadas pelas mesas e apesar da atividade proposta pela educadora ser individual, foi possível perceber que se a (...) e a (...) estiverem juntos na mesma mesa passam maior parte do tempo a conversar e não terminem a tarefa.

Às 15:15h as crianças vão sendo incentivadas a arrumarem os seus materiais e os desenhos na caixa e forem para a manta ver um filme. Às 15:40h as crianças que frequentem ATL são encaminhadas para o mesmo e as que vão para casa ficam na sala a aguardar o regresso de auxiliar e da educadora para as acompanharem ao portão.

Data de Observação: 24/03/2021

9:00h

Chego à escola e sou recebida pela auxiliar Paula que verifica a minha temperatura corporal, fazendo cumprir assim a norma do plano de contingência. Dirijo-me à sala do pré-escolar e assim como nos restantes dias algumas crianças já se encontravam a brincar no exterior com os triciclos, com os pneus, as bobinas e com os carrinhos de mão.

9:10h

A educadora chega à escola e no caminho até a sala vai abraçando as crianças que a vão cumprimentado, dando-lhes assim algum carinho. Apesar de já estar na sala, a educadora permite que as crianças brinquem livremente durante cerca de 20 a 30 minutos tanto no exterior como no interior da sala enquanto prepara as atividades para o dia.

9:30h

As crianças são chamadas para o interior da sala, sendo sempre incentivadas a arrumar os brinquedos que estavam a utilizar (principalmente os triciclos e os brinquedos soltos que foram levados para o exterior). Caso não arrumem não são penalizados por isso, sendo que depois de todo o grupo estar reunido são consciencializar para a importância de o fazerem.

Já na manta a educadora necessita de recordar a rotina de arrumarem as lancheiras e os seus casacos nos cabides fora da sala, uma vez que devido ao tempo que estiveram confinados, perderam o ritmo dessas rotinas diárias.

Dando o seguimento à temática da semana (primavera, germinação e plantação), a educadora coloca a história "Ainda nada?" no Youtube e as crianças ouvem a história através do vídeo.

Enquanto fazem a exploração da história como forma de planificação da atividade de germinação que iriam realizar a seguir, a auxiliar vai colocando nas mesas os recursos necessários à mesma. Posto isto, as crianças são incentivadas a se dirigirem para as suas mesas onde à sua frente têm um saco transparente, algodão, um recipiente com sementes (grão-de-bico, feijão frade e feijão vermelho). Cada uma de nós (educadora, auxiliar e estagiárias) ficou responsável por uma mesa

e orientar as crianças na realização da atividade. Uma vez que as crianças já tinham disponível todo o material à sua frente para a realização da atividade antes da educadora explicar qual seria o procedimento para a realização da mesma, algumas crianças começam a mexer nos recursos e não conseguem manter a concentração naquilo que a educadora está a dizer.

Durante a realização desta atividade eu fiquei na mesa com o (...), a (...), o (...), a (...), a (...) e a (...).

Neste momento aproveitei para observar também as interações destas crianças quando estão em grupo. Foi possível verificar que o (...) em atividades de grupo não se consegue manter concentrado durante muito tempo. Estando na mesma mesa que a (...) que é uma criança que também apresenta alguma dificuldade em se manter concentrada na atividade que estão a realizar, cria alguns momentos de grande agitação e acaba por influenciar as atitudes da (...). Foi possível observar também uma grande preocupação da (...) com o (...), uma vez que se ofereceu para segurar no biberão do (...) após ter terminado a sua atividade para que ele pudesse realizar o dele enquanto mantinha o biberão na boca. "Ele é tão fofinho." refere a (...) olhando para o (...) com ternura.

Para além disso foi possível verificar que a (...) e a (...) estando na mesma mesa de trabalho, acabam por passar mais tempo a conversa e a brincar do que concentradas na atividade.

Após terminarem a atividade, as crianças foram com a educadora e com a auxiliar até à casa de banho para lavarem as mãos e fazerem as suas necessidades.

10:00h

As crianças lancham sentadas nas suas mesas. É distribuído o leite escolar a quem quer beber (o (...) bebe leite sem lactose). A hora do lanche é um momento tranquilo do dia, em que a educadora incentiva as crianças a que querem falar com os amigos da mesa durante o lanche que tenham atenção para que "a sua voz não saia da sua mesa". A educadora permite que neste momento do dia as crianças se sentem ao lado dos seus amigos. O mesmo acontece quando as crianças estão sentadas nos bancos em redor da manta. Caso as crianças não consigam adequar o seu comportamento ao momento do dia e comecem a distrair-se ou a perturbar os colegas próximo de si, a educadora consciencializar a criança para a atitude que está a ter naquele momento e pergunta se esta consegue melhorar o seu comportamento. se a criança disser que consegue, a educadora refere que acredita que realmente a criança é capaz de o fazer e dá-lhe a oportunidade de mostrar que de facto consegue melhorar. Caso a criança continue a adotar uma postura desadequada ao momento do dia, a educadora convida a criança a mudar de lugar, escolhendo ele um lugar onde saiba que lá não se irá distrair.

À medida que as crianças vão lanchando, as crianças que terminam primeiro ficam a ver um vídeo no computador enquanto aguarda que os outros terminem de lanches. Quando todos terminam de lanchar, vão brincar para o exterior e nesse momento a educadora transfere uma mesa da sala para o exterior e inicia a atividade da lembrança da Páscoa com as crianças.

"Olha, não tarda está a chegar a Páscoa que é a primeira festa de primavera e eu pensei que como é uma festa os meninos pudessem levar uma lembrança para darem aos papás e às mããs. Queres fazer uma lembrança dessas?" Com este diálogo a educadora faz o fio condutor da temática da primavera trabalhado ao longo da semana e cativa as crianças para a realização de uma galinha dos ovos da Páscoa que tinha planeado previamente em conjunto com a educadora da outra sala de pré-escolar.

Para realizarem esta atividade a educadora foi chamado as crianças duas a duas e referia este diálogo sempre como forma de gerar motivação e interesse das crianças para a realização da atividade. Caso a criança não queira realizar aquela atividade naquele momento a sua vontade é respeitada e a educadora não obriga a criança a realizar a atividade naquele momento.

Durante o momento de brincar livre foi possível observar mais uma vez o interesse das crianças pelos insetos presentes no jardim da escola, mais propriamente pelos bichinhos da conta. A (...), a (...) e (...) andavam com um carrinho de mão a apanhar bichinhos da conta e a passeá-los pelo jardim.

11:30h

Neste momento as crianças são chamadas par o interior da sala para se prepararem para irem almoçar. Este momento é sempre um momento que exige algum tempo pois nem todas as crianças querem deixar o brincar livre e por isso necessitam de uma "motivação extra" por parte do adulto para perceberem que é mesmo importante que naquele momento deixem a atividade que estão a realizar para irem para o interior da sala. Esta situação acontece várias vezes com o (...), com o (...), com a (...) e com a (...) que por vezes sentem dificuldade em largar a sua atividade no exterior para recolherem à sala.

No momento em que são chamados para o interior, as três meninas que andavam e passear os bichinhos da conta, colocaram os mesmos na lona que protegia a caixa de areia (eram imensos bichinhos) referindo que eles estavam a fazer uma corrida.

Já no interior da sala, as crianças são organizadas em dois grupos para irem à casa de banho, lavarem as mãos.

12:00h

As crianças que vão almoçar ao ATL são encaminhadas para o refeitório e as restantes crianças preparam-se para irem almoçar a casa, vestindo os casacos e levando a lancheira. Depois de deixar as crianças no refeitório, a auxiliar leva as restantes crianças até ao portão e entrega-as aos familiares para irem almoçar a casa.

Durante a hora de almoço as crianças ficam ao encargo dos monitores do ATL que as deixam brincar livremente e por vezes colocam música para as crianças dançarem.

13:30h

As crianças entram na sala ao mesmo tempo que a educadora. Entra também na sala a professora de educação especial e fica na sala a aguardar que a agitação inicial da tarde acalme e possa levar o (...). As crianças reúnem-se na manta e nesse momento o (...) e o (...) tiram os sapatos e sacodem a areia dos mesmos na manta. Dada essa situação que já tinha acontecido antes com a (...) e com o (...), a educadora mostra o seu desagrado pela situação e refere que ficou muito triste por terem feito aquilo, uma vez que achava que as crianças já sabiam onde é que se sacode os sapatos depois de brincarem na areia.

Resolvida esta situação, a educadora aproveita aquele momento para relembrar quais são as embalagens a colocar dentro do ecoponto amarelo e dentro do ecoponto azul (uma vez que durante o lanche uma das crianças colocou um saco de papel no ecoponto amarelo).

No final desta conversa em grande grupo, a educadora de ensino especial leva o Lourenço para um acompanhamento mais individualizado.

14:00h

A educadora sugere às crianças a criação de colares e cordas de primavera. Para isso divide a mesa em "ateliês" onde em cada mesa se iriam realizar atividades diferentes e deu autonomia às crianças para escolherem a presa para onde gostariam de ir. Na primeira mesa as crianças tinham ao seu dispor diversos recursos (nomeadamente rolos de papel e diversos bocados de papel e tecido) para construírem o que quiserem de acordo com a sua imaginação. Na segunda mesa tinham ao seu dispor massas cruas de diversos tipos e tamanhos (Rigatoni, penne e caracol) para realizarem atividades de enfiamento criando assim pulseiras e colares de primavera. Após criadas as pulseiras e os colares, as crianças puderam decorar ao seu gosto. Na terceira e última mesa as crianças tinham ao seu dispor material EVA, furadores de EVA com diversas formas e pedaços de tecido previamente preparados pela educadora para criarem coroas de primavera. Após realizarem a atividade que escolherem realizar, as crianças foram brincar livremente para o exterior.

15:20h

As crianças são chamadas para o interior da sala para se prepararem para irem embora. Como todos os dias, as crianças que vão para o ATL são encaminhadas para o mesmo pela auxiliar e as restantes que vão para casa aguardam na sala que a auxiliar regresse para as acompanhar até ao portão.

Data de Observação: 06/04/2021

8:45h

Após uma semana da pausa letiva da Páscoa, chego à escola e como todos os dias sou recebida pela auxiliar que verifica a minha temperatura à entrada e direciono-me para a sala. Visto que chegamos mais cedo do que o costume, ainda se encontravam poucas crianças na zona do pré-escolar. Aproveitei para recolher alguns registos fotográficos do espaço.

9:00h

As crianças começam a chegar, colocam as suas lancheiras e casacos nas suas cadeiras e vão brincar para o exterior.

9:10h

A educadora chega à sala, cumprimenta algumas crianças que se encontram a brincar no interior da mesma e prepara as atividades que serão realizadas no dia. Para além disso vai para o exterior observar o brincar das crianças.

9:30h

As crianças são chamadas para o interior da sala e são reunidos na manta. A educadora com a ajuda do auxiliar, prepara as mesas da sala, organizando-as em 2 grupos. Em conjunto com as crianças a educadora canta a música do "Ola"*.

*Olá, olá como estás? (2x)

Tenho um sorriso na palmada mão

E vamos todos cantar e dançar.

Olá, olá como estás? (2x)

Tenho um sorriso no meu coração

E vamos todos cantar e dançar.

Posto isto, a educadora conta em voz alta as crianças que se encontram presentes na sala. Aproveitando esta situação, a educadora realiza um jogo de memória e atenção com as crianças, e atribuindo um número a cada uma e posteriormente perguntado qual foi o núncio que lhes foi atribuído. Depois do pequeno jogo recordam a caça aos ovos realizada na sexta-feira antes de irem para casa de férias com a outra educadora que fica com a turma à sexta-feira.

Criança1: "Quando eu encontrei 2 ovos queria dar à (...) da outra sala e a (...) começou a ralar comigo"

Criança2: "Se calhar foi porque mandaram as regras e depois tu não percebeste..." (refere isto colocando a mão na perna da outra criança em sinal de empatia)

Criança1: " Não, deve ter sido outras coisas..."

Ainda durante o momento de reunião na manta, vendo o entusiasmo das crianças a falarem da caça aos ovos, a educadora sugere uma nova atividade de caça ao tesouro, mas desta vez seria "caça às palavras" com moedas de chocolate identificadas com palavras que eles tenham escolhido.

A idealização/"planificação" da atividade foi sendo desenvolvida partindo das ideias que as crianças iam sugerindo e ficou prometido que no dia seguinte essa atividade iria ser realizada.

Posto isto a educadora lê a história "Pequeno azul e Pequeno amarelo" como forma de introduzir aa atividade que iriam realizar de seguida de mistura de cores para originarem novas cores.

Após contada a história, as crianças são convidadas a sentarem-se nas mesas, a escolherem duas das cores que a educadora tinha disponibilizado para elas utilizarem e verem que cor iriam formar quando essas duas cores "dessem um abraço".

9:50h

Terminada a atividade, a educadora permite que as crianças brinquem livremente enquanto esta limpa as mesas e as desinfeta com a nossa ajuda e da auxiliar, preparando as mesas para o lanche. Uma vez que ao brincarem livremente as crianças começaram a aumentar o tom de voz, a educadora apela à colaboração de todos para que brinquem, mas com um tom de voz mais baixo, uma vez que se encontravam dentro da sala e depois o som muito forte ficava preso dentro da sala.

10:15h

As crianças lancham nas mesas. Durante o momento do lanche foi possível verificar momentos de entreajuda entre as crianças.

O (...) mostrava dificuldade em abrir a caixa do seu lanche e estende a mão para pedir a minha ajuda.

Criança: "Queres ajuda?" E abre a caixa.

O (...) não diz nada, apenas fica a olhar para o (...) e o (...) a olhar para ele à espera que o (...) agradecesse.

Eu: “Agora falta um obri...”

Criança: “Obrigado.”

Depois do lanche as crianças brincam no exterior, mais propriamente no parque de areia onde a educadora permitiu que brincassem sem sapatos.

Enquanto brincam no exterior a educadora incentiva-os a irem ver como está a árvore que tinham plantado na semana anterior.

Criança: “Será que a terra vai aguentar?”

O (...) bate na árvore.

Educadora: “Não podemos tratar dessa forma as árvores, ela é pequenina. Temos de tratar com cuidado.

O (...) dá mimos à árvore e todos repetem o mesmo movimento.

12:00h

As crianças são orientadas como todos os dias para almoçarem ou no ATL ou em casa.

13:30h

As crianças retomam à sala e reúnem-se na manta.

Educadora: “Quero ver quem é que ganha, se é o grupo das meninas ou dos meninos, que se senta melhor e vai ganhar!”

Todas as crianças melhoram a sua postura para ser o grupo delas a ganhar, mas as meninas foram as únicas que melhoraram todas a sua postura, por isso a educadora refere que foram as meninas que ganharam.

Criança.: “Oh, isso é por causa daqueles dois que nunca percebem nada!”

A professora de educação especial leva o (...) para este ter um acompanhamento individualizado.

A educadora inicia a conversa estimulando o imaginário e falando da Fada da Primavera.

Criança: “Eu não acredito nada em fadas porque sei que elas não existem. É como o pai Natal.”

Criança: “Não é nada, o pai Natal existe sim e as fadas também, ainda à pouco tempo me caiu um dente!”

Dado esta situação, a educadora explora o tema sobre a existência ou não do pai Natal.

Criança: “Eu acho que o pai Natal existe, mas nós não podemos ver para ele não apanhar o coronavírus”.

Após terminada esta temática da existência ou não das fadas e do pai Natal, a educadora pede opinião às crianças sobre o que poderão elas fazer para decorar a sala de primavera. Desta conversa surgiram ideias como: fazer um sol, nuvens, flores, borboletas, arco-íris para pendurar na sala e fazer uma história sobre a primavera. A educadora apresenta às crianças aquilo que tinha pensado fazer com elas e que tinha trazido para elas fazerem caso queiram: batatas cortadas com formas para usarem como carimbos.

Visto que falaram da fada da primavera, a educadora convida-as a se dirigirem às mesas e a desenharem como seria para elas a fada da primavera.

Assim que terminassem essa atividade umas crianças iriam brincar livremente e outras iriam realizar as atividades dos carimbos, se assim o quisessem.

Durante o momento de brincar livre surge um conflito entre duas crianças (com 3 e 5 anos) devido à partilha de brinquedos, sendo que uma delas tira os brinquedos ao outro justificando que precisa daqueles.

Eu: "Mas foi o (...) que foi buscar os brinquedos... Não seria melhor perguntares ao (...) se podes brincar com ele? Perguntaste isso?"

Criança: "Posso brincar contigo?"

Uma criança pega na caixa dos animais e não deixa outra pegar em nenhum animal “porque precisa de todos” (disse). Negociei com ele que ficaria com a caixa no colo, ele escolheria dois brinquedos e depois poderia vir à caixa trocar os brinquedos sempre que precisasse, porque eu estava a tomar conta da caixa.

15:30h

As crianças retomam à sala, lavam as mãos e preparam-se para ir embora ou para o ATL ou para casa.

Anexo IV – Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt1

Transcrito a 5/04/2021

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt1

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2 (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe os dados
Nome: _____ Idade: <u>4</u> anos <u>11</u> meses; Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>3</u> meses; Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS; Localização: Freguesia _____ Distrito _____	Idade: _____ anos; Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F Tempo de serviço: _____ anos. Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações		
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3		
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	3		
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	2		
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3		
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3			
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	2		
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	3		
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	3		
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	2		
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	2		
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	3		
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	2		
18. Segue as regras.	0	1	2	3	2		
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	2		
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	2		
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	2		
22. Pedir desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3		
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	2		
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	2		
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	3		
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	3		
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3		
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	2		
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	3		
	Totais				29	16	38
	Não é item da dimensão (quadrado escuro)				A1	A2	A3

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2, Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: _____	Idade: _____ anos;
Idade: <u>3</u> anos <u>9</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F;
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>7</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	
Distrito _____	

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

26

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3	
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	
18. Segue as regras.	0	1	2	3	
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	
Totais					21 9 11
Item da dimensão (quadrado branco)					A1 A2 A3
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2*, Merrell, 2002.

27

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002), Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: _____	Idade: _____ anos;
Idade: <u>5</u> anos _____ meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F;
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>1</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	
Distrito _____	

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	2
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3
10. É capaz de se separar dos pais sem stress.	0	1	2	3	3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu!").	0	1	2	3	3
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	3
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	3
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	3
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	3
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	3
Totais					34
Item da dimensão (quadrado branco)					A1
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					A2 A3

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: <u>[redacted]</u>	Idade: _____ anos;
Idade: <u>6</u> anos <u>1</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F: Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>3a</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia <u>[redacted]</u>	
Distrito <u>[redacted]</u>	

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	3
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3	3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu!").	0	1	2	3	3
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	3
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	3
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	3
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	3
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	3
<i>Item da dimensão (quadrado branco)</i>					Totais
<i>Não é item da dimensão (quadrado escuro)</i>					A1 A2 A3
					36 20 30

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: [Redacted]	Idade: _____ anos;
Idade: 6 anos 5 meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: 31 meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia [Redacted]	
Distrito [Redacted]	

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

26

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	2
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3	3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	3
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	3
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	3
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	3
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento acidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	3
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	3
Totais	36	21	29		
Item da dimensão (quadrado branco)		A1	A2	A3	
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2*, Merrell, 2002.

27

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe os dados
Nome: [REDACTED]	Idade: _____ anos;
Idade: 5 anos 10 meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F;
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: 19 meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia [REDACTED]	
Distrito [REDACTED]	

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

26

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	1
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	2
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	2
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	2
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	2
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	1
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	2
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	2
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3	3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	3
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	1
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	2
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	1
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	2
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	2
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	3
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	2
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	2
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	3
Totais					29 17 21
<i>Item da dimensão (quadrado branco)</i>					A1 A2 A3
<i>Não é item da dimensão (quadrado escuro)</i>					

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2*, Merrell, 2002.

27

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: [Redacted]	Idade: _____ anos;
Idade: <u>4</u> anos <u>11</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>19</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia [Redacted]	
Distrito [Redacted]	

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	2
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3	3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu!").	0	1	2	3	3
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	3
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	3
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	3
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	3
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	3
Totais	34	49	29		
Item da dimensão (quadrado branco)	A1	A2	A3		
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe os dados
Nome: _____	Idade: _____ anos;
Idade: <u>5</u> anos <u>10</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>7</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações			
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	3			
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	2			
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	3			
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3			
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	3			
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	3			
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3			
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	3			
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3			
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3	3			
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3			
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	3			
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	3			
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	3			
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	2			
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	3			
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	2			
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3			
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	2			
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3			
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	3			
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3			
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3			
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3			
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	3			
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	3			
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3			
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	2			
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	3			
Item da dimensão (quadrado branco)					Totais	35	18	29
Não é item da dimensão (quadrado escuro)						A1	A2	A3

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2*, Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: _____	Idade: _____ anos;
Idade: <u>5</u> anos <u>6</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>19</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia: _____	
Distrito: _____	

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

26

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	2
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	2
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	2
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	2
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3
10. É capaz de se separar dos pais sem stress.	0	1	2	3	3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	3
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	3
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	2
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	2
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3
18. Segue as regras.	0	1	2	3	2
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	3
22. Pode desculpar quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	2
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	2
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	2
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	2
<i>Item da dimensão (quadrado branco)</i>					
<i>Item da dimensão (quadrado escuro)</i>					
Totais					31 17 26
					A1 A2 A3

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2*, Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: <u>[Redacted]</u>	Idade: _____ anos;
Idade: <u>4</u> anos <u>10</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>19</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia <u>[Redacted]</u>	
Distrito <u>[Redacted]</u>	

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	2
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	1
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	2
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3	3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	2
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	2
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	2
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	2
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	3
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	1
18. Segue as regras.	0	1	2	3	2
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	2
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	3
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	2
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	2
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	1
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	2
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	2
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	1
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	3
Item da dimensão (quadrado branco)	Totais				22 18 27
Item da dimensão (quadrado escuro)	A1	A2	A3		

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: _____	Idade: _____ anos;
Idade: <u>5</u> anos <u>8</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>7</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada <input type="checkbox"/> Outros;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia: _____	
Distrito: _____	

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	3
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	2
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	2
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	2
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	2
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3	2
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	3
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	2
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	3
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	2
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	2
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	2
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	2
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	2
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	2
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	2
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	2
Totais					32 16 26
Item da dimensão (quadrado branco)					A1 A2 A3
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe os dados
Nome: _____	Idade: _____ anos;
Idade: <u>6</u> anos <u>4</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>31</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____ Distrito _____	

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** - Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** - Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** - Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** - Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	3
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3
10. É capaz de se separar dos pais sem stress.	0	1	2	3	3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "isto é teu").	0	1	2	3	3
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	3
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	3
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	3
22. Pode desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	3
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	3
Item da dimensão (quadrado branco)					Totais
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					36 18 30
					A1 A2 A3

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: [REDACTED]	Idade: _____ anos;
Idade: <u>5</u> anos <u>5</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F. Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>19</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia [REDACTED]	
Distrito [REDACTED]	

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	
10. É capaz de se separar dos pais sem stress.	0	1	2	3	
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu!").	0	1	2	3	
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	
18. Segue as regras.	0	1	2	3	
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	
22. Pode desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	
Totais					
Item da dimensão (quadrado branco)					A1 A2 A3
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					A1 A2 A3

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: [REDACTED]	Idade: _____ anos;
Idade: <u>6</u> anos <u>30</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F;
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>31</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia [REDACTED]	
Distrito [REDACTED]	

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	1
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	1
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	1
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	0
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	1
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	0
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	2
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	1
10. É capaz de se separar dos pais sem stress.	0	1	2	3	3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	1
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	0
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	1
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	1
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	1
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	0
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	0
18. Segue as regras.	0	1	2	3	1
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	1
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	0
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	1
22. Pele desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	1
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	0
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	1
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	1
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	1
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	1
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	1
Totais					7 9 14
Item da dimensão (quadrado branco)					
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: _____	Idade: _____ anos;
Idade: <u>3</u> anos <u>7</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F. Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>4</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	
Distrito _____	

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

Nunca	Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica <i>Nunca</i> .
Raramente	Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica <i>Raramente</i> .
Às vezes	Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica <i>Às vezes</i> .
Muitas vezes	Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica <i>Muitas vezes</i> .

26

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações			
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	(2)	3			2	
2. Brinca com várias crianças.	0	1	(2)	3			2	
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	(2)	3			2	
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	(2)	3			2	
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	(2)	3			2	
6. Faz amigos facilmente.	0	(1)	2	3			1	
7. Mostra autocontrolo.	0	1	(2)	3			2	
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	(2)	3			2	
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	(2)	3			2	
10. É capaz de se separar dos pais sem stress.	0	1	(2)	3			2	
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	(3)			3	
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "isto é teu!").	0	(1)	2	3			1	
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	(2)	3			2	
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	(1)	2	3			1	
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	(0)	1	2	3			0	
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	(1)	2	3			1	
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	(1)	2	3			1	
18. Segue as regras.	0	1	(2)	3			2	
19. Quando se miago procura conforto junto do adulto.	0	1	2	(3)			3	
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	(1)	2	3			1	
21. Defende os seus direitos.	0	1	(2)	3			2	
22. Pode desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	(1)	2	3			1	
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	(1)	2	3			1	
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	(2)	3			2	
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	(3)			3	
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	(1)	2	3			1	
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	(3)			3	
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	(1)	2	3			1	
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	(3)			3	
Item da dimensão (quadrado branco)					Totais	21	13	17
Não é item da dimensão (quadrado escuro)						A1	A2	A3

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2*, Merrell, 2002.

27

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: [Redacted]	Idade: _____ anos;
Idade: <u>5</u> anos <u>11</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>19</u> meses;
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>19</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia: <u>[Redacted]</u>	
Distrito: <u>[Redacted]</u>	

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	2
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	1
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	2
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	1
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	2
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	2
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	1
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	2
10. É capaz de se separar dos pais sem stress.	0	1	2	3	2
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "isto é teu!").	0	1	2	3	2
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	1
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	2
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	1
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	1
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3
18. Segue as regras.	0	1	2	3	1
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	1
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	2
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	1
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	1
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	1
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	1
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	1
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	2
Totais					15 15 21
[] Item da dimensão (quadrado branco)					A1 A2 A3
[] Não é item da dimensão (quadrado escuro)					

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2*, Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: _____	Idade: _____ anos;
Idade: 05 anos 11 meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F;
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: 7 meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia: _____	
Distrito: _____	

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	3
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3	3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	3
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	3
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	3
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	3
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	3
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	3
Totais					36 19 29
Item da dimensão (quadrado branco)					A1 A2 A3
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: [REDACTED]	Idade: _____ anos;
Idade: <u>6</u> anos <u>5</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>31</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia [REDACTED]	_____
Distrito: [REDACTED]	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3	
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	
15. Cosfofura outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	
18. Segue as regras.	0	1	2	3	
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	
22. Pode desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	
29. É afectuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	
Totais	34	18	28		
Item da dimensão (quadrado branco)	A1	A2	A3		
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2*. Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: _____	Idade: _____ anos;
Idade: <u>4</u> anos <u>10</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>19</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito: _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

Nunca	Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica <i>Nunca</i> .
Raramente	Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica <i>Raramente</i> .
Às vezes	Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica <i>Às vezes</i> .
Muitas vezes	Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica <i>Muitas vezes</i> .

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	<input checked="" type="radio"/> 2	3	
2. Brinca com várias crianças.	0	<input checked="" type="radio"/> 1	2	3	
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	<input checked="" type="radio"/> 2	3	
4. Segue as instruções dos adultos.	0	<input checked="" type="radio"/> 1	2	3	
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	<input checked="" type="radio"/> 2	3	
6. Faz amigos facilmente.	0	<input checked="" type="radio"/> 1	2	3	
7. Mostra autocontrolo.	0	<input checked="" type="radio"/> 1	2	3	
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	<input checked="" type="radio"/> 0	1	2	3	
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	<input checked="" type="radio"/> 1	2	3	
10. É capaz de se separar dos pais sem stress.	0	1	2	<input checked="" type="radio"/> 3	
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	<input checked="" type="radio"/> 1	2	3	
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu!").	0	<input checked="" type="radio"/> 1	2	3	
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	<input checked="" type="radio"/> 1	2	3	
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	<input checked="" type="radio"/> 1	2	3	
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	<input checked="" type="radio"/> 1	2	3	
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	<input checked="" type="radio"/> 1	2	3	
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	<input checked="" type="radio"/> 1	2	3	
18. Segue as regras.	0	<input checked="" type="radio"/> 1	2	3	
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	<input checked="" type="radio"/> 1	2	3	
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	<input checked="" type="radio"/> 0	1	2	3	
21. Defende os seus direitos.	0	<input checked="" type="radio"/> 1	2	3	
22. Pedir desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	<input checked="" type="radio"/> 1	2	3	
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	<input checked="" type="radio"/> 1	2	3	
24. Aceita as decisões dos adultos.	<input checked="" type="radio"/> 0	1	2	3	
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	<input checked="" type="radio"/> 2	3	
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	<input checked="" type="radio"/> 1	2	3	
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	<input checked="" type="radio"/> 0	1	2	3	
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	<input checked="" type="radio"/> 1	2	3	
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	<input checked="" type="radio"/> 1	2	3	
Totais					9 8 15
					A1 A2 A3

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2*, Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe os dados
Nome: _____	Idade: _____ anos;
Idade: <u>5</u> anos <u>8</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>19</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia: _____	
Distrito: _____	

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	3
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	2
10. É capaz de se separar dos pais sem stress.	0	1	2	3	3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	3
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	3
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	3
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	3
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	3
29. É aletuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	3
Totais					32 14 28
Item da dimensão (quadrado branco)					A1 A2 A3
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2*, Merrell, 2002.

Anexo V – Resultados do preenchimento da Escala de Aptidões Sociais realizado pela educadora cooperante após a implementação do projeto

Criança	A1	A2	A3	IDADE	SEXO	TEMPO DE FREQUÊNCIA NO CONTEXTO
Ana	36	20	30	5A 2M	F	10M
Bernardo	35	17	26	3A 11M	M	10M
Cátia	35	20	30	6A 3M	F	22M
Daniela	36	21	30	6A 4M	F	22M
Elisa	36	21	30	6A 9M	F	34M
Francisca	36	21	27	6A	F	22M
Gisela	36	21	30	5A 2M	F	22M
Hélder	36	21	30	6A 1M	M	10M
Igor	26	19	29	5A 9M	M	22M
Joana	31	21	30	5A	F	22M
Kevin	36	21	30	5A 11M	M	10M
Luana	36	21	30	6A 6M	F	34M
Mauro	10	12	22	5A 7M	M	22M
Nuno	8	14	12	7A	M	34M
Óscar	31	19	30	3A 9M	M	7M
Paula	21	17	23	6A 1M	F	22M
Quintino	36	21	30	6A 2M	M	10M
Rui	36	21	30	6A 7M	M	34M
Sebastião	10	11	16	4A 11M	M	22M
Tiago	36	21	30	5A 10M	M	22M
MÉDIA	30,15	19	27,25			

Anexo VI – Respostas dadas pela educadora cooperante ao inquérito por entrevista

1. Qual a sua opinião relativamente à valorização da cooperação no pré-escolar?
Resposta: Permite o desenvolvimento e a interiorização de valores sociais e pessoais através das representações e das experiências vividas nos momentos de relação e de cooperação com os outros, fortalecendo o desenvolvimento sócio afetivo.
2. Da sua experiência como educadora e visto que conhece as crianças há mais tempo do que eu, quais serão, na sua opinião, as atividades cooperativas mais indicadas para este grupo de crianças?
Resposta: Os diferentes momentos do dia-a-dia no Jardim-de-infância, tais como a resolução de conflitos, a procura de materiais, interajuda para alcançar o que pretendem, momentos de higiene, de jogo.
3. Considera que os jogos seriam uma mais-valia para o desenvolvimento de capacidades cooperativas e colaborativas das crianças nestas idades?
Resposta: É importante que as crianças através das suas brincadeiras descubram formas variadas de interpretar vários papéis através da sua espontaneidade. As crianças interagem especialmente através do corpo. Assim, o jogo é essencial para o desenvolvimento da perceção das possibilidades e limitações do próprio corpo, além da satisfação da descoberta e do alívio de tensões e ansiedades.
4. Considera que o desenvolvimento das competências sociais poderá estar relacionado com a capacidade de uma criança cooperar com outra durante uma atividade cooperativa? De que forma? Pode dar um exemplo?
Resposta: Sim, as crianças começam a demonstrar competências cooperativa e social quando aprendem a regular as suas emoções, quando as competências ao nível da oralidade ajudam a explicitar sentimentos, emoções e desejos. A fase de afirmação perante o outro e a vontade de agradar ou de ser aceite no grupo, leva-a a desenvolver competências sociais importantes para o seu equilíbrio socio afetivo, aprendendo a gerir as emoções, aprendendo a agir, a interagir e a comunicar em grupo.
5. Da sua experiência com estas crianças, quais são as que suscitam maior preocupação a nível de relacionar-se com os outros? Ou seja, as que apresentam níveis mais baixos de desenvolvimento das competências sociais...
Resposta: Existem quatro crianças que me suscitam preocupação e exigem de mim um constante e questionamento. Duas do sexo masculino e uma criança do sexo feminino.

6. Considera que o sexo da criança poderá influenciar a capacidade de cooperar as crianças?

Resposta:

Considero que não. Será mais facilitador/inibidor, o papel do adulto enquanto mediador e modelo entre a criança e a realidade que a rodeia.

7. E a idade da criança? Considera que poderá influenciar a sua capacidade de cooperar?

Resposta:

Considero que sim, porque uma das características do desenvolvimento infantil nas crianças muito pequenas, é não perceberem que o seu ponto de vista não é o do outro. Nesta fase a criança tem dificuldade em perceber a perspetiva do outro, estando muito centrada em si mesma.

Anexo VII – Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar após a implementação do projeto – PKBSpt2

Pré-Escolar 5/07/2021

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt₂

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe os dados
Nome: _____	Idade: _____ anos;
Idade: <u>5</u> anos <u>2</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F;
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>10</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	
Distrito _____	

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

26

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	3
3. É aceito pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	3
7. Mostra autocontrole.	0	1	2	3	3
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3	3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é seu!").	0	1	2	3	3
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	3
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	3
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	3
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	3
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	3
Totais					34
Item da dimensão (quadrado branco)					A1
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					A2
					A3

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2*, Merrell, 2002.

27

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: _____	Idade: _____ anos;
Idade: <u>3</u> anos <u>11</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>10</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

Nunca	Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica <i>Nunca</i> .
Raramente	Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica <i>Raramente</i> .
Às vezes	Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica <i>Às vezes</i> .
Muitas vezes	Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica <i>Muitas vezes</i> .

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1 (2)	3		2
2. Brinca com várias crianças.	0	1 (2)	3		2
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2 (3)		3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1 (2)	3		2
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1 (2)	3		2
6. Faz amigos facilmente.	0	1 (2)	3		2
7. Mostra autocontrolo.	0	1 (2)	3		2
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2 (3)		3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1 (2)	3		2
10. É capaz de se separar dos pais sem stress.	0	1	2 (3)		3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1 (2)	3		2
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu!").	0	1 (2)	3		2
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2 (3)		3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1 (2)	3		2
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1 (2)	3		1
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2 (3)		3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1 (2)	3		2
18. Segue as regras.	0	1	2 (3)		3
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2 (3)		3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2 (3)		3
21. Defende os seus direitos.	0	1 (2)	3		2
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento acidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2 (3)		3
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2 (3)		3
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2 (3)		3
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2 (3)		3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2 (3)		3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2 (3)		3
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1 (2)	3		1
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2 (3)		3
Item da dimensão (quadrado branco)					Totais
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					A1 A2 A3
					30 15 26

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registro no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: XXXXXXXXXX	Idade: _____ anos;
Idade: <u>6</u> anos <u>3</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>22</u> meses;
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>22</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações		
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			2
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3		
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3			3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	2		
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3		
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3			3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3		
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	3		
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3			3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3		3	
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3		2	
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3			3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3		
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3		
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3		3	
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3		
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3		3	
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3		
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3		
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3		
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3		3	
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3			3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3		
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3		3	
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3		3	
<input type="checkbox"/> Item da dimensão (quadrado branco)					Totais		
<input type="checkbox"/> Não é item da dimensão (quadrado escuro)					35	20	29
					A1	A2	A3

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: XXXXXXXXXX	Idade: _____ anos;
Idade: <u>6</u> anos <u>4</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o	Tempo de serviço: _____ anos.
jardim de infância: <u>22</u> meses;	Especifique o local onde observou ou interagiu com
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

Nunca	Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica <i>Nunca</i> .
Raramente	Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica <i>Raramente</i> .
Às vezes	Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica <i>Às vezes</i> .
Muitas vezes	Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica <i>Muitas vezes</i> .

26

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

Item da dimensão (quadrado branco)	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações		
					A1	A2	A3
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			3
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3		
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3			3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3		
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3		
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3			3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3		
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	3		
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3			3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3		3	
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3		3	
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3			3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3		
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3		
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3		3	
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3		
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3		3	
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3		
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3		
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3		
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3		3	
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3			3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3		
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3		3	
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3		3	
Totais					36	21	30
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					A1	A2	A3

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2*, Merrell, 2002.

27

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: XXXXXXXXXX	Idade: _____ anos;
Idade: <u>6</u> anos <u>9</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>34</u> meses;
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>34</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (C) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

26

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

Item da dimensão (quadrado branco)	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações		
					A1	A2	A3
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			3
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3			3
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3			3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3			3
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3			3
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3			3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3			3
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3			3
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3			3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3			3
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3			3
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3			3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3			3
18. Segue as regras.	0	1	2	3			3
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3			3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3			3
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3			3
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3			3
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3			3
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3			3
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3			3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3			3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3			3
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3			3
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3			3
Totais					35	24	30
Item da dimensão (quadrado branco)							
Não é item da dimensão (quadrado escuro)							

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2*, Merrell, 2002.

27

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: XXXXXXXXXX	Idade: _____ anos;
Idade: <u>6</u> anos <u>0</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>2</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	
Distrito _____	

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

26

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	2
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3	3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	3
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	2
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	2
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	2
18. Segue as regras.	0	1	2	3	2
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	2
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	2
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento acidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	3
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	3
Totais					33 18 21
<i>Item da dimensão (quadrado branco)</i>					A1 A2 A3
<i>Não é item da dimensão (quadrado escuro)</i>					

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2*, Merrell, 2002.

27

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: XXXXXXXXXX	Idade: _____ anos;
Idade: <u>5</u> anos <u>2</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>22</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações		
					A1	A2	A3
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			3
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3			3
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3			3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3			3
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3			3
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3			3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3			3
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu!").	0	1	2	3			3
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3			3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3			3
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3			3
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3			3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3			3
18. Segue as regras.	0	1	2	3			3
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3			3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3			3
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3			3
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3			3
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3			3
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3			3
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3			3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3			3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3			3
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3			3
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3			3
Totais					36	20	30
Item da dimensão (quadrado branco)							
Não é item da dimensão (quadrado escuro)							

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: XXXXXXXXXX	Idade: _____ anos;
Idade: <u>6</u> anos <u>1</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F. Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>10</u> meses;
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F. Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>10</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações		
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	3		
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	3		
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	3		
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3		
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	3		
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	3		
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3		
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	3		
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3		
10. É capaz de se separar dos pais sem stress.	0	1	2	3	3		
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3		
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	3		
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	3		
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	3		
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	3		
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	3		
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3		
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3		
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	3		
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3		
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	3		
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3		
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3		
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3		
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	3		
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	3		
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3		
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	3		
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	3		
Totais					36		
Item da dimensão (quadrado branco)					A1	A2	A3
Não é item da dimensão (quadrado escuro)							

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2 (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: XXXXXXXXXX	Idade: _____ anos;
Idade: <u>5</u> anos <u>9</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>22</u> meses;
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>22</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

Item da dimensão (quadrado branco)	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações		
					A1	A2	A3
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			3
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3			3
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3			3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3		
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3		
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3			3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3		
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	3		
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3			3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3		3	
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3		3	
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3			3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3		
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3		
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3		3	
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3		
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3		3	
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento acidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3		
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3		
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3			3
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3		3	
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3			3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3		
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3		3	
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3		3	
Totais					34	21	30
Não é item da dimensão (quadrado escuro)							

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe os dados
Nome: XXXXXXXXXX	Idade: _____ anos;
Idade: <u>5</u> anos _____ meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>22</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	3
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3
10. É capaz de se separar dos pais sem stress.	0	1	2	3	3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	3
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	3
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	3
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	3
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	3
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	3
Totais	4	21	30		
Item da dimensão (quadrado branco)	A1	A2	A3		
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014.

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: _____	Idade: _____ anos;
Idade: <u>5</u> anos <u>11</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>10</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

Item	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações			
					A1	A2	A3	
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			3	
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			2	
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			3	
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3		3		
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			3	
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3			3	
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3		3		
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			3	
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3		3		
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3			3	
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3		3		
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu!").	0	1	2	3		3		
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3			3	
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3		3		
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3			3	
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3			3	
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3		3		
18. Segue as regras.	0	1	2	3			3	
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3			3	
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3		3		
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3			3	
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento acidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3		3		
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3		3		
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3		3		
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3			3	
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3			3	
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3		3		
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3			3	
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3			3	
Item da dimensão (quadrado branco)					Totais	36	24	24
Item da dimensão (quadrado escuro)						A1	A2	A3

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: XXXXXXXXXX	Idade: _____ anos;
Idade: <u>6</u> anos <u>6</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>34</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

Nunca	Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de observar, circunde 0, que indica <i>Nunca</i> .
Raramente	Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica <i>Raramente</i> .
Às vezes	Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica <i>Às vezes</i> .
Muitas vezes	Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica <i>Muitas vezes</i> .

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	3
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3	3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	3
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	3
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	3
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	3
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	3
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	3
Item da dimensão (quadrado branco)					Totais 36 21 30
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					A1 A2 A3

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: XXXXXXXXXX	Idade: _____ anos;
Idade: <u>5</u> anos <u>7</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>20</u> meses;
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>20</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	2
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	3
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	1
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	1
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	1
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	1
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	0
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	1
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	1
10. É capaz de se separar dos pais sem stress.	0	1	2	3	3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	1
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	0
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	2
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	0
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	0
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	2
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	2
18. Segue as regras.	0	1	2	3	1
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	2
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	1
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	2
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento acidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	0
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	1
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	1
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	1
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	0
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	1
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	1
Item da dimensão (quadrado branco)					Totais
Item da dimensão (quadrado escuro)					A1 A2 A3
					9 9 15

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: XXXXXXXXXX	Idade: _____ anos;
Idade: <u>3</u> anos <u>—</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o	Tempo de serviço: _____ anos.
jardim de infância: <u>34</u> meses;	Especifique o local onde observou ou interagiu com
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	(2)	3	2
2. Brinca com várias crianças.	0	(1)	2	3	1
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	(3)	3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	(1)	2	3	1
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	(0)	1	2	3	0
6. Faz amigos facilmente.	(0)	1	2	3	0
7. Mostra autocontrolo.	0	(1)	2	3	1
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	(1)	2	3	1
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	(1)	2	3	1
10. É capaz de se separar dos pais sem stress.	0	1	(2)	3	2
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	(0)	1	2	3	0
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	(0)	1	2	3	0
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	(2)	3	2
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	(1)	2	3	1
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	(0)	1	2	3	0
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	(0)	1	2	3	0
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	(1)	2	3	1
18. Segue as regras.	(0)	1	2	3	0
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	(2)	3	2
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	(1)	2	3	1
21. Defende os seus direitos.	(0)	1	2	3	0
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento acidental que possa perturbar outras crianças.	(0)	1	2	3	0
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	(0)	1	2	3	0
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	(1)	2	3	1
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	(3)	3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	(1)	2	3	1
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	(3)	3
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	(1)	2	3	1
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	(3)	3
<input type="checkbox"/> Item da dimensão (quadrado branco)					Totais
<input type="checkbox"/> Não é item da dimensão (quadrado escuro)					9 10 12
					A1 A2 A3

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: XXXXXXXXXX	Idade: _____ anos;
Idade: <u>3</u> anos <u>9</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>7</u> meses;
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>7</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	
Distrito _____	

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações		
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			3
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	2		
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			2
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3			3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	2		
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	2		
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3			3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3		
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu!").	0	1	2	3	2		
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3			3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3		1	
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3		2	
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3			3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	2		
18. Segue as regras.	0	1	2	3	2		
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3		3	
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	2		
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3		3	
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento acidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3		
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	2		
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	2		
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3		3	
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3			3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3		
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3		2	
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3			3
Item da dimensão (quadrado branco)					Totais		
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					27	17	23
					A1	A2	A3

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2*, Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014.

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: XXXXXXXXXX	Idade: _____ anos;
Idade: <u>6</u> anos <u>3</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o	Tempo de serviço: _____ anos.
jardim de infância: <u>22</u> meses;	Especifique o local onde observou ou interagiu com
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

Nunca	Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica <i>Nunca</i> .
Raramente	Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica <i>Raramente</i> .
Às vezes	Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica <i>Às vezes</i> .
Muitas vezes	Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica <i>Muitas vezes</i> .

26

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	3
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	2
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	2
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	2
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	2
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3	3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	2
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu!").	0	1	2	3	3
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	2
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	2
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	2
18. Segue as regras.	0	1	2	3	2
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	2
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	3
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento acidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	1
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	2
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	2
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	2
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	2
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	2
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	3
Totais					24 48 28
Item da dimensão (quadrado branco)					A1 A2 A3
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2*, Merrell, 2002.

27

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: XXXXXXXXXX	Idade: _____ anos;
Idade: <u>6</u> anos <u>2</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>30</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

Nunca	Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica <i>Nunca</i> .
Raramente	Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica <i>Raramente</i> .
Às vezes	Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica <i>Às vezes</i> .
Muitas vezes	Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica <i>Muitas vezes</i> .

26

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	3
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3
10. É capaz de se separar dos pais sem stress.	0	1	2	3	3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	3
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	3
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	3
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	3
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	3
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	3
Totais	36	21	30		
Item da dimensão (quadrado branco)	A1	A2	A3		
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2*, Merrell, 2002.

27

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2 (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: XXXXXXXXXX	Idade: _____ anos;
Idade: <u>6</u> anos <u>7</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>34</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	
Distrito _____	

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

Item	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações			
					A1	A2	A3	
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			3	
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			3	
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			3	
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3			
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			3	
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3			3	
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3			
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			3	
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3			
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3			3	
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3			
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	3			
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3			3	
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3		3		
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3		3		
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3			3	
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3			
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3			
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3			3	
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3			
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3			3	
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3			
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3			
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3			
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3		3		
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3			3	
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3			
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3			3	
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3			3	
<i>Item da dimensão (quadrado branco)</i>					Totais	36	21	30
<i>Item da dimensão (quadrado escuro)</i>						A1	A2	A3

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: _____	Idade: _____ anos;
Idade: <u>4</u> anos <u>11</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>22</u> meses;
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>22</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	2
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	1
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	1
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	1
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	1
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	0
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	2
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	2
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3	3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	1
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	1
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	2
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	1
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	0
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	0
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	1
18. Segue as regras.	0	1	2	3	1
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	0
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	3
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	0
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	1
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	1
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	2
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	1
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	0
29. É afectuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	2
Item da dimensão (quadrado branco)	Totais				10 12 17
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					A1 A2 A3

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2*, Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: XXXXXXXXXX	Idade: _____ anos;
Idade: <u>5</u> anos <u>30</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: <u>02</u> meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input checked="" type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	
Distrito _____	

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

Nunca	Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de observar, circunde 0, que indica <i>Nunca</i> .
Raramente	Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica <i>Raramente</i> .
Às vezes	Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica <i>Às vezes</i> .
Muitas vezes	Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica <i>Muitas vezes</i> .

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	
10. É capaz de se separar dos pais sem stress.	0	1	2	3	
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	
18. Segue as regras.	0	1	2	3	
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento acidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	
Totais	36	21	30		
Item da dimensão (quadrado branco)	A1	A2	A3		
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2*, Merrell, 2002.

Anexo VII – Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar preenchida pela educadora cooperante após a implementação do projeto – PKBSptEDUCADORA

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações		
					A1	A2	A3
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			3
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3		
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3			3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3		
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3		
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3			3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3		
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	3		
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3			3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	3		
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3			3
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3			3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3		
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3		
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3			3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3		
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3			3
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3		
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3		
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3		
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3			3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3			3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3		
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3			3
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3			3
Item da dimensão (quadrado branco)	Totais				36	01	30
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					A1	A2	A3

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2*, Merrell, 2002.

27

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: XXXXXXXXXX	Idade: _____ anos;
Idade: <u>5</u> anos <u>10</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

Subescala de Aptidões Sociais
(EAS)

Item da dimensão (quadrado branco)	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações		
					A1	A2	A3
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			1
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			1
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	1		
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			1
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3			1
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	0		
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			2
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	2		
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3			3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	1		
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	1		
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3			2
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3		0	
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3			0
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3			0
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	1		
18. Segue as regras.	0	1	2	3	1		
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3			3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	0		
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3			3
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	0		
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	1		
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	1		
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3			3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3			2
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	1		
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3			0
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3			2
Totais					10	11	16
Item da dimensão (quadrado branco)					A1	A2	A3
Não é item da dimensão (quadrado escuro)							

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2*, Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: _____	Idade: _____ anos;
Idade: 4 anos 11 meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

Item da dimensão (quadrado branco)	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações		
					A1	A2	A3
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			3
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	2		
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3			3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3		
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3		
10. É capaz de se separar dos pais sem stress.	0	1	2	3			3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3		
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu!").	0	1	2	3	3		
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3			3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3			3
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3			3
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3			3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3		
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3		
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3			3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3		
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3			3
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3		
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3		
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3		
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3			3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3			3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3		
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3			3
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3			3
Totais					36	24	30
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					A1	A2	A3

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2*, Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: XXXXXXXXXX	Idade: _____ anos;
Idade: <u>6</u> anos <u>3</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS
(EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações			
					A1	A2	A3	
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			3	
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			3	
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			3	
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3			
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			3	
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3			3	
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3			
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			3	
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3			
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3			3	
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3			
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	3			
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3			3	
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3			3	
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3			3	
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3			3	
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3			
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3			
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3			3	
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3			
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3			3	
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento acidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3			
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3			
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3			
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3			3	
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3			3	
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3			
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3			3	
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3			3	
Item da dimensão (quadrado branco)					Totais	36	21	30
Não é item da dimensão (quadrado escuro)						A1	A2	A3

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2, Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2 (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: _____	Idade: _____ anos;
Idade: <u>6</u> anos <u>2</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito: _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS
(EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3	2
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3	2
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3	2
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	2
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3	3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3	1
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	1
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3	2
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	2
10. É capaz de se separar dos pais sem stress.	0	1	2	3	3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	2
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	1
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3	3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	1
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	2
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3	3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	2
18. Segue as regras.	0	1	2	3	2
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3	3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	2
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3	3
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento acidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	2
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	1
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	2
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3	3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3	2
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	2
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3	3
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3	2
Item da dimensão (quadrado branco)	Totais				21 17 23
Item da dimensão (quadrado escuro)					A1 A2 A3

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2*, Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: _____	Idade: _____ anos;
Idade: <u>6</u> anos <u>1</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

Subescala de Aptidões Sociais
(EAS)

Item	Resposta			Pontuações		
	Nunca	Raramente	Muitas vezes	0	1	2
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3		
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3		
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3		
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3		
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3		
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3		
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3		
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3		
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3		
10. É capaz de se separar dos pais sem stress.	0	1	2	3		
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3		
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3		
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3		
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3		
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3		
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3		
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3		
18. Segue as regras.	0	1	2	3		
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3		
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3		
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3		
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3		
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3		
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3		
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3		
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3		
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3		
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3		
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3		
Item da dimensão (quadrado branco)	Totais			34	19	30
Não é item da dimensão (quadrado escuro)				A1	A2	A3

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2*, Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: _____	Idade: _____ anos;
Idade: <u>3</u> anos <u>9</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS
(EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações		
					A1	A2	A3
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			1
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			3
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	1		
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3			0
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	0		
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			1
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	1		
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3			3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	1		
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	0		
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3			1
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3			0
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3			0
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3			0
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	0		
18. Segue as regras.	0	1	2	3	1		
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3			3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	0		
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3			0
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento acidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	2		
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	0		
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	1		
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3			3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3			3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	1		
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3			3
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3			3
Totais					8	14	12
					A1	A2	A3

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2*, Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças
em Idade Pré-Escolar – PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: _____	Idade: _____ anos;
Idade: _____ anos _____ meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS
(EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações		
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			2
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			2
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			2
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	1		
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			1
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3			3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	0		
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			2
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	1		
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3			3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	1		
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	0		
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3			3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3			0
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3			0
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3			3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	2		
18. Segue as regras.	0	1	2	3	0		
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3			3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	1		
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3			2
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento acidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	1		
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	1		
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	1		
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3			3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3			1
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	1		
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3			2
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3			2
Totais					10	12	22
					A1	A2	A3

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa da *Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2*, Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças
em Idade Pré-Escolar – PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2*
(Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: _____	Idade: _____ anos;
Idade: <u>5</u> anos <u>7</u> meses;	Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F;
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

Subescala de Aptidões Sociais
(EAS)

Item	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações			
					A1	A2	A3	
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			3	
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			3	
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			3	
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3			
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			3	
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3			3	
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3			
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			3	
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3			
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3			3	
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3			
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "isto é teu!").	0	1	2	3	3			
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3			3	
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	3			
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3			3	
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3			3	
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3			
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3			
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3			3	
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3			
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3			3	
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3			
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3			
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3			
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3			3	
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3			3	
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3			
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3			3	
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3			3	
Item da dimensão (quadrado branco)					Totais	36	21	30
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					A1	A2	A3	

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2*, Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças
em Idade Pré-Escolar - PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: XXXXXXXXXX	Idade: _____ anos;
Idade: <u>6</u> anos <u>6</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

Subescala de Aptidões Sociais
(EAS)

Item da dimensão (quadrado branco)	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações		
					A1	A2	A3
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			3
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3		
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3			3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3		
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3		
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3			3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3		
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	3		
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3			3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3			3
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3			3
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3			3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3		
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3		
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3			3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3		
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3			3
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3		
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3		
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3		
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3			3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3			3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3		
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3			3
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3			3
Totais					36	21	30
					A1	A2	A3

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2*, Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: _____	Idade: _____ anos;
Idade: <u>5</u> anos <u>11</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações		
					A1	A2	A3
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			3
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3			3
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3			3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3			3
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3			3
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3			3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3			3
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3			3
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3			3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3			3
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3			3
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3			3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3			3
18. Segue as regras.	0	1	2	3			3
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3			3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3			3
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3			3
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3			3
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3			3
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3			3
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3			3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3			3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3			3
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3			3
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3			3
Totais					31	21	30
					A1	A2	A3

Item da dimensão (quadrado branco)
 Não é item da dimensão (quadrado escuro)

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2*, Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: _____	Idade: _____ anos;
Idade: <u>5</u> anos _____ meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

Subescala de Aptidões Sociais
(EAS)

Item da dimensão (quadrado branco)	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações		
					A1	A2	A3
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			3
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	2		
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3			2
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	2		
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3		
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3			3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3		
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	2		
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3			3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3		2	
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3		2	
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3			3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	2		
18. Segue as regras.	0	1	2	3	2		
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3			3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	2		
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3			3
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	2		
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	2		
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	2		
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3		3	
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3			3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	2		
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3			3
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3			3
Totais					26	19	29
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					A1	A2	A3

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2*, Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar - PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: XXXXXXXXXX	Idade: _____ anos;
Idade: <u>5</u> anos <u>9</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS (EAS)		Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações		
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3				3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3				3
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3				3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3			
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3				3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3				3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3			
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3				3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3			
10. É capaz de se separar dos pais sem stress.	0	1	2	3				3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3			
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu!").	0	1	2	3	3			
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3				3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3				3
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3				3
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3				3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3			
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3			
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3				3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3			
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3				3
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3			
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3			
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3			
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3				3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3				3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3			
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3				3
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3				3
Item da dimensão (quadrado branco)					Totais	36	21	30
Não é item da dimensão (quadrado escuro)						A1	A2	A3

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2, Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2 (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: _____	Idade: _____ anos;
Idade: <u>6</u> anos <u>2</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS
(EAS)

Item da dimensão (quadrado branco)	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações		
					A1	A2	A3
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			3
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3		
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3			3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3		
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3		
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3			3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3		
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	3		
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3			3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3			3
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3			3
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3			3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3		
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3		
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3			3
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3		
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3			3
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3		
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3		
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3		
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3			3
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3			3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3		
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3			3
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3			3
Totais					36	21	30
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					A1	A2	A3

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2*, Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças
em Idade Pré-Escolar – PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2*
(Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recebe dos dados
Nome: XXXXXXXXXX	Idade: _____ anos;
Idade: <u>5</u> anos <u>2</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

Subescala de Aptidões Sociais
(EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações			
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			3	
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			3	
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			3	
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3			
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			2	
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3			2	
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3			
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			3	
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3			
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3			3	
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3			
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	3			
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3			2	
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3			3	
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3	3			
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3			3	
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3			
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3			
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3			3	
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3			
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3			3	
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3			
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3			
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3			
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3			3	
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3			3	
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3			
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3			3	
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3			3	
Item da dimensão (quadrado branco)					Totais	36	21	27
Item da dimensão (quadrado escuro)						A1	A2	A3

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2, Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar - PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2 (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: XXXXXXXXXX	Idade: _____ anos;
Idade: <u>6</u> anos _____ meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

**SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS
(EAS)**

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações			
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			3	
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			3	
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			3	
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3			3	
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			3	
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3			3	
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3			3	
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			3	
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3			3	
10. É capaz de se separar dos pais sem stress.	0	1	2	3			3	
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3			3	
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu!").	0	1	2	3			3	
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3			3	
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3			3	
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3			3	
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3			3	
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3			3	
18. Segue as regras.	0	1	2	3			3	
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3			3	
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3			3	
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3			3	
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3			3	
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3			3	
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3			3	
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3			3	
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3			3	
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3			3	
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3			3	
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3			3	
Item da dimensão (quadrado branco)					Totais	36	01	30
Item da dimensão (quadrado escuro)						A1	A2	A3

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2*, Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar - PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: [REDACTED]	Idade: _____ anos;
Idade: <u>6</u> anos <u>9</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito: _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

Subescala de Aptidões Sociais (EAS)

Item da dimensão (quadrado branco)	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações		
					A1	A2	A3
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			3
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3		
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3			3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3		
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3		
10. É capaz de se separar dos pais sem stress.	0	1	2	3			3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3		
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu").	0	1	2	3	3		
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3			3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3		3	
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3		3	
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3			3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3		
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3		
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3		3	
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3		
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3		3	
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3		
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3		
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3		
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3		3	
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3			3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3		
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3		3	
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3		3	
Totais					36	34	30
					A1	A2	A3

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2, Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2 (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe os dados
Nome: XXXXXXXXXX	Idade: _____ anos;
Idade: <u>6</u> anos <u>4</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;	Tempo de serviço: _____ anos.
Instituição da rede: <input type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

Subescala de Aptidões Sociais
(EAS)

Item	Resposta			Pontuações		
	Nunca	Raramente	Muitas vezes	A1	A2	A3
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2 (3)			3
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2 (3)			3
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2 (3)			3
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2 (3)	3		
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2 (3)			3
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2 (3)			3
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2 (3)	3		
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2 (3)			3
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2 (3)	3		
10. É capaz de se separar dos pais sem stress.	0	1	2 (3)			3
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2 (3)	3		
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu!").	0	1	2 (3)	3		
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2 (3)			3
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2 (3)		3	
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2 (3)		3	
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2 (3)			3
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2 (3)	3		
18. Segue as regras.	0	1	2 (3)	3		
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2 (3)		3	
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2 (3)	3		
21. Defende os seus direitos.	0	1	2 (3)		3	
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2 (3)	3		
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2 (3)	2		
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2 (3)	3		
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2 (3)		3	
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2 (3)			3
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2 (3)	3		
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2 (3)		3	
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2 (3)		3	
Item da dimensão (quadrado branco)	Totais			35	20	30
Não é item da dimensão (quadrado escuro)				A1	A2	A3

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2, Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar - PKBSpt

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2 (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: XXXXXXXXXX	Idade: _____ anos;
Idade: <u>6</u> anos <u>3</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;	Tempo de serviço: _____ anos. Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Instituição da rede: <input type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Localização: Freguesia _____
Localização: Freguesia _____	Distrito _____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS
(EAS)

Item	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações			
					A1	A2	A3	
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			3	
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			2	
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			3	
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3			
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			2	
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3			2	
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3			
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			2	
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	2			
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3			3	
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3	3			
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu!").	0	1	2	3	3			
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3			3	
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3	1			
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3			1	
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3			3	
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3			
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3			
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3			3	
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3			
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3			3	
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3			
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3			
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3			
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3			3	
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3			3	
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3			
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3			3	
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3			3	
Item da dimensão (quadrado branco)					Totais	35	17	26
Não é item da dimensão (quadrado escuro)						A1	A2	A3

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2, Merrell, 2002.

7. Escalas Comportamentais para Crianças
em Idade Pré-Escolar - PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2 (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: [REDACTED]	Idade: 61 anos;
Idade: 3 anos 11 meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input checked="" type="checkbox"/> F;
Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;	Tempo de serviço: 39 anos.
Instituição da rede: <input type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Localização: Freguesia _____	_____
Distrito _____	_____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (○) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de o observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.

SUBESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS
(EAS)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Pontuações			
1. É alegre e divertida com as outras crianças.	0	1	2	3			3	
2. Brinca com várias crianças.	0	1	2	3			3	
3. É aceite pelas outras crianças.	0	1	2	3			3	
4. Segue as instruções dos adultos.	0	1	2	3	3			
5. Executa novas tarefas antes de pedir ajuda.	0	1	2	3			3	
6. Faz amigos facilmente.	0	1	2	3			3	
7. Mostra autocontrolo.	0	1	2	3	3			
8. É convidada para brincar pelas outras crianças.	0	1	2	3			3	
9. Utiliza o tempo livre de modo aceitável.	0	1	2	3	3			
10. É capaz de se separar dos pais sem stresse.	0	1	2	3			3	
11. Quando as histórias estão a ser contadas ele(a) senta-se e escuta.	0	1	2	3			3	
12. Respeita os direitos das outras crianças (por ex. "Isto é teu!").	0	1	2	3	3			
13. Adapta-se facilmente a diferentes ambientes.	0	1	2	3			3	
14. Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas.	0	1	2	3		3		
15. Conforta outras crianças que estejam aborrecidas.	0	1	2	3		2		
16. Convida outras crianças a brincarem com ela.	0	1	2	3			3	
17. Quando questionada sobre a desarrumação do espaço ela colabora na arrumação.	0	1	2	3	3			
18. Segue as regras.	0	1	2	3	3			
19. Quando se magoa procura conforto junto do adulto.	0	1	2	3		3		
20. Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos.	0	1	2	3	3			
21. Defende os seus direitos.	0	1	2	3		3		
22. Pede desculpa quando ocorre um comportamento accidental que possa perturbar outras crianças.	0	1	2	3	3			
23. No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com os seus colegas.	0	1	2	3	3			
24. Aceita as decisões dos adultos.	0	1	2	3	3			
25. Agarra em brinquedos e outros objetos.	0	1	2	3		3		
26. Nas situações sociais demonstra amizade.	0	1	2	3			3	
27. Responde apropriadamente quando é corrigida.	0	1	2	3	3			
28. É sensível aos problemas dos adultos (por ex. "Estás triste?").	0	1	2	3		3		
29. É afetuosa para com as outras crianças.	0	1	2	3			3	
Item da dimensão (quadrado branco)					Totais	30	20	30
Não é item da dimensão (quadrado escuro)					A1	A2	A3	

©Gomes & Pereira (2012). Versão portuguesa do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2*, Merrell, 2002.



7. Escalas Comportamentais para Crianças em Idade Pré-Escolar – PKBS_{pt}

Versão portuguesa: Gomes e Pereira, 2012 do *Preschool and Kindergarten Behavior Scale - PKBS-2* (Merrell, 2002). Registo no IGAC nº 437/2014

Parte I - Informações sobre a criança	Parte II - Informações sobre o Educador que recolhe dos dados
Nome: [REDACTED]	Idade: _____ anos;
Idade: <u>5</u> anos <u>2</u> meses;	Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;
Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F; Há quanto tempo frequenta o jardim de infância: _____ meses;	Tempo de serviço: _____ anos. Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____
Instituição da rede: <input type="checkbox"/> pública <input type="checkbox"/> privada <input type="checkbox"/> IPSS;	Localização: Freguesia _____
Localização: Freguesia _____	Distrito _____

Parte III - Instruções e Escalas

Avalie por favor a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança, nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado à resposta de acordo com a seguinte escala:

- Nunca** Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de observar, circunde 0, que indica *Nunca*.
- Raramente** Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 1, que indica *Raramente*.
- Às vezes** Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 2, que indica *Às vezes*.
- Muitas vezes** Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou característica, circunde 3, que indica *Muitas vezes*.